



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANTONIO SERGIO FERNANDES DE ARRUDA

CONEXÕES: Proposta de estudo preliminar de Requalificação Urbana da Avenida
Benjamim Constant em Caraúbas/RN.

PAU DOS FERROS

2024

ANTONIO SERGIO FERNANDES DE ARRUDA

CONEXÕES: Proposta de estudo preliminar de Requalificação Urbana da Avenida
Benjamim Constant em Caraúbas/RN.

Monografia apresentada a Universidade Federal
Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Leite Barbosa

PAU DOS FERROS

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

A773c Arruda, Antonio Sergio Fernandes de .
CONEXÕES: proposta de estudo preliminar de
requalificação urbana da avenida Benjamim Constant
em Caraúbas/RN. / Antonio Sergio Fernandes de
Arruda. - 2024.
139 f. : il.

Orientador: Antonio Carlos Leite Barbosa.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, 2024.

1. Requalificação urbana. 2. Espaços públicos.
3. Planejamento urbano. I. Barbosa, Antonio
Carlos Leite, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Antonio Sergio Fernandes de Arruda

CONEXÕES: Proposta de estudo preliminar de Requalificação Urbana da
Avenida Benjamim Constant em Caraúbas-RN.

Monografia apresentada a Universidade Federal
Rural do Semi-Árido como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Defendida em: 26 / 03 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

Antonio Carlos Leite Barbosa, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Lorena Petrovich Pereira de Carvalho, Prof^a. Me. (UFERSA)
Membro Examinador

Luiz Antonio Ferreira Soares, Prof. (UFERSA)
Membro Examinador

Athirson Pascoal Aquino Nascimento (Externo)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por ser minha base, minha força e meu refúgio em todos os momentos. Foi Ele quem me sustentou nos dias difíceis e me iluminou ao longo desta caminhada, permitindo que eu chegasse até aqui. Com todo amor e gratidão, agradeço à minha mãe (Maria), pelo apoio incansável, pelo carinho, por ser meu maior exemplo de dedicação e coragem. Estendo esse agradecimento à minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo suporte, motivação e afeto durante toda essa trajetória. De forma especial e com profunda saudade, agradeço ao meu pai (*in memoriam*), cuja lembrança me inspira todos os dias. Sua memória vive em mim e em cada conquista que realizo são devidos a sua dedicação em tentar me proporcionar sempre o melhor.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Antonio Leite, minha sincera gratidão pela orientação cuidadosa, pela paciência e pelas contribuições fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço também à banca examinadora, pelo olhar atento, pelas considerações construtivas e pelo tempo dedicado à avaliação deste projeto. Agradeço aos professores que ajudaram no meu processo de formação.

Aos meus amigos, que sempre estiveram por perto com palavras de incentivo, gestos de apoio e amizade verdadeira, meu muito obrigado. Em especial, agradeço a Iury, Arthur, Hannya e Ruan, pela presença constante e companheirismo ao longo dessa jornada. Minha gratidão também aos Oscababom's, com quem compartilhei momentos especiais que levarei para sempre na memória. A amizade de vocês tornou essa etapa da vida mais leve e divertida. À minha eterna banda (Ivanaldo Jr. e Robson), agradeço por fazer parte de tantas histórias inesquecíveis. Estendo meu obrigado a meu primo Geison, sua mãe, ao meu tio Antônio que ajudaram durante a minha estadia em Pau dos Ferros.

Aos amigos e irmãos que a faculdade me presenteou, deixo meu profundo agradecimento: Hortência, Karine, Ana Livia, Lindamária, Alice, Ingrid, Juliana, Victor, Guilherme, Ricardo, Ana Cássia, Mônica, Germano, Marina, Douglas, Karen, Vitória, Lara, Dalila e Maria Isadora. A convivência com vocês tornou cada passo mais significativo e cada desafio mais fácil de enfrentar. Às minhas companheiras de apartamento, Shirley e Ywska, obrigado por dividirem comigo não apenas o espaço, mas também os momentos de risos, aprendizados e apoio. Agradeço também a Alyson, ao meu amigo Pedro Marques, ao meu chefe de estágio Hugo Leonardo. Aos amigos que trago comigo desde o IFRN, minha gratidão pela amizade duradoura, construída com laços fortes que resistem ao tempo e à distância.

Por fim, agradeço ao professor Giovani Nobre, da UERN, pela generosidade e apoio durante toda a graduação, especialmente pelas caronas solidárias até Pau dos Ferros. A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho, meu mais sincero e emocionado muito obrigado.

RESUMO

Este projeto apresenta um estudo preliminar de requalificação urbana da Avenida Benjamim Constant, localizada em Caraúbas/RN. O principal objetivo é propor intervenções que melhorem a funcionalidade, acessibilidade, estética e segurança dos espaços públicos presentes na área, como praças e quadras poliesportivas. A proposta surge da necessidade de recuperar espaços que, embora essenciais para a qualidade de vida urbana, encontram-se subutilizados e sem infraestrutura adequada. Nesse contexto, a revitalização pretende promover uma maior interação social, incentivar práticas saudáveis e valorizar a identidade local. O estudo se justifica pela constatação de que a falta de infraestrutura adequada, a ausência de manutenção e a subutilização dos espaços públicos comprometem a qualidade de vida da população local. Além disso, a escassez de áreas de lazer e espaços para atividades culturais afasta a comunidade desses ambientes, dificultando a convivência social e limitando a participação comunitária. A requalificação busca revitalizar esses espaços, promovendo um ambiente mais inclusivo, agradável e funcional para os moradores, além de potencializar a economia local e fortalecer a identidade cultural da cidade. Esse processo se propõe a resgatar a conexão da população com o espaço público, criando áreas seguras e atrativas. Os resultados esperados são a transformação dos espaços analisados em áreas de convivência seguras, acessíveis e atrativas, estimulando a prática de atividades físicas, o convívio social e o desenvolvimento de eventos culturais. Espera-se, ainda, que a revitalização contribua para a valorização do entorno urbano e o fortalecimento da economia local. O fortalecimento da identidade cultural e o incentivo à economia criativa são aspectos centrais dessa proposta, visando consolidar a Avenida Benjamim Constant como um ponto de referência e integração da comunidade.

Palavras-chave: requalificação urbana; espaços públicos; planejamento urbano.

ABSTRACT

This project presents a preliminary study on the urban requalification of Benjamin Constant Avenue, located in Caraúbas/RN. The main objective is to propose interventions that enhance the functionality, accessibility, aesthetics, and safety of public spaces in the area, such as squares and sports courts. The proposal arises from the need to restore essential urban spaces that are currently underutilized and lack adequate infrastructure. In this context, the revitalization aims to foster social interaction, encourage healthy practices, and enhance local identity. The study is justified by the observation that inadequate infrastructure, lack of maintenance, and underutilization of public spaces negatively impact the quality of life of the local population. Moreover, the scarcity of recreational areas and cultural spaces distances the community from these environments, hindering social interaction and limiting community participation. The requalification seeks to transform these spaces into inclusive, pleasant, and functional areas for residents, while also boosting the local economy and strengthening the city's cultural identity. This process aims to reconnect the population with public spaces by creating safe and attractive areas. The expected outcomes include the transformation of the analyzed spaces into safe, accessible, and appealing gathering areas that encourage physical activity, social interaction, and cultural events. Additionally, the revitalization is expected to contribute to urban enhancement, local economic growth, and the reinforcement of cultural identity, consolidating Benjamin Constant Avenue as a reference point for community integration.

Keywords: urban redevelopment; public spaces; urban planning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização de Caraúbas no Rio Grande do Norte, Brasil	22
Figura 2 - Divisão dos bairros.....	23
Figura 3 - Coordenadas da área de estudo	23
Figura 4 - Curvas de nível da área de estudo	27
Figura 5 - Mapa de Caraúbas e cidade que fazem fronteira.....	36
Figura 6 - Igreja Matriz de São Sebastião em 1912.....	37
Figura 7 - Igreja Matriz de São Sebastião atualmente.....	37
Figura 8 - Procissão de São Sebastião.....	38
Figura 9 - Andor de São Sebastião durante a procissão	39
Figura 10 - Multidão presente na festa social de São Sebastião	39
Figura 11 - Arraiá das Carubeiras	40
Figura 12 - Casa Grande da Fazenda Sabe Muito	40
Figura 13 - Feira livre de Caraúbas/RN	41
Figura 14 - Corte de terras para o plantio	41
Figura 15 - Vista aérea da praça Reinaldo Pimenta.....	42
Figura 16 - Vista aérea da praça da bíblia Francileno de Góis	42
Figura 17 - Rampa de acessibilidade da praça Aguielo Gurgel	43
Figura 18 - Rampa na praça Dr. Aguialdo Pereira.....	43
Figura 19 - Acesso ao coreto da praça Reinaldo Pimenta.....	43
Figura 20 - Escadaria sem sinalização na praça Reinaldo	43
Figura 21 - Giro para manobra incorreto - praça da Bíblia	44
Figura 22 - Obstáculo na circulação - Praça da Bíblia	44
Figura 23 - Escada sem sinalização correta.....	44
Figura 24 - Vista lateral da praça Aguielo Gurgel.....	45
Figura 25 - Vista da praça Dr. Aguialdo Pereira da Silva.....	45
Figura 26 - Vista aérea do Parque Linear	47
Figura 27 - Planta geral.....	47
Figura 28 - Identificação dos espaços e construções.....	48
Figura 29 - Vista superior do parque	48
Figura 30 - Passeios e as áreas verdes	49
Figura 31 - Vista aérea do Parque do Futuro, Belém/PA.....	50
Figura 32 - Planta geral com o zoneamento	50
Figura 33 - Vista aérea do parque ao pôr do sol.....	51

Figura 34 - Vista superior de espaço do parque	52
Figura 35 - Ponte em madeira situada no lago.	53
Figura 36 - Vista superior do Parque Rita Lee e Parque Olímpico	54
Figura 37 - Planta geral.....	54
Figura 38 - Área de convivência	55
Figura 39 - Tabelas de basquete.....	55
Figura 40 - Zoneamento com os usos	55
Figura 41 - Setorização.....	56
Figura 42 - Fluxos do parque	56
Figura 43 - Quadra poliesportiva.....	57
Figura 44 - Vista de escadaria no parque.....	57
Figura 45 - Vista aérea da Feira da cidade.....	57
Figura 46 - Cobertura	58
Figura 47 - Feira	59
Figura 48 - Planta baixa.....	59
Figura 49 - Vista aérea interna da feira	60
Figura 50 - Perfil 1	60
Figura 51 - Perfil 2	61
Figura 52 - Imagem da feira a noite	61
Figura 53 - Vista aérea da área de estudo	63
Figura 54 - Vista superior da praça Caçula Benevides.....	64
Figura 55 - Vista da praça	64
Figura 56 - Quiosques e arborização presente na praça.....	65
Figura 57 - Vista superior da Praça de Eventos Mãe Preta	65
Figura 58 - Vista da praça	66
Figura 59 - Subutilização da praça - Varal de roupas entre postes de iluminação.....	66
Figura 60 - Vista superior das quadras José Ricardo e Raimundo Amorim Fernandes	67
Figura 61 - Vista superior do terreno utilizado para futura intervenção.....	67
Figura 62 - Mapa de Cheios e Vazios.....	68
Figura 63 - Mapa de uso e ocupação do solo.....	69
Figura 64 - Mapa de hierarquia viária.....	70
Figura 65 - Mapa da Gabarito.....	71
Figura 66 - Mapa de vegetação.....	72
Figura 67 - Principais árvores encontradas no estudo.....	73

Figura 68 - Zona Bioclimática 7.....	74
Figura 69 - Gráfico de temperatura.....	74
Figura 70 - Rosa dos ventos.....	75
Figura 71 - Perspectiva com e vento.....	75
Figura 72 - Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas em pé	84
Figura 73 - Dimensões do módulo de referência (M.R.).....	85
Figura 74 - Largura para deslocamento em linha reta	85
Figura 75 - Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento.....	86
Figura 76 - Módulo de banheiro acessível.....	86
Figura 77 - Rampa acessível	86
Figura 78 - Referência do dimensionamento do piso tátil de alerta.....	88
Figura 79 - Referência do dimensionamento do piso tátil direcional.....	88
Figura 80 - Moodboard.....	89
Figura 81 - Zoneamento	91
Figura 82 - Planta de Agenciamento	91
Figura 83 - Planta urbana Geral.....	92
Figura 84 - Perspectiva da intervenção	92
Figura 85 - Imagem fotorrealista do pavilhão.....	93
Figura 86 - Planta baixa do pavilhão.....	94
Figura 87 - Vista superior do complexo esportivo	95
Figura 88 - Planta baixa Complexo esportivo.....	95
Figura 89 - Imagem fotorrealista da praça de eventos Mãe Preta.....	96
Figura 90 - Planta baixa praça de eventos Mãe Preta	96
Figura 91 - Vista superior da praça de eventos.....	97
Figura 92 - Planta baixa praça memorial Caçula Benevides	97
Figura 93 - Vista superior da praça memorial.....	97
Figura 94 - Imagem fotorrealista da praça de alimentação do pavilhão	98
Figura 95 - Cobertura do pavilhão	98
Figura 96 - Vista superior do pavilhão.....	99
Figura 97 - Planta baixa do pavilhão.....	99
Figura 98 - Corte A - Pavilhão	99
Figura 99 - Corte B - Pavilhão	100
Figura 100 - Vistas 1 e 2 - Pavilhão.....	100
Figura 101 - Vistas 3 e 4 - Pavilhão.....	100

Figura 102 - Vista aérea da quadra de basquete.....	101
Figura 103 - Planta baixa da quadra de basquete	101
Figura 104 - Corte A - Quadra de Basquete	102
Figura 105 - Corte B - Quadra de Basquete.....	102
Figura 106 - Vistas - Quadra de Basquete.....	102
Figura 107 - Imagem fotorrealista dos vestiários	103
Figura 108 - Cobertura - Vestiários.....	103
Figura 109 - Planta baixa - Vestiários.....	104
Figura 110 - Corte A - Vestiários.....	104
Figura 111 - Corte B - Vestiários.....	105
Figura 112 - Vistas - Vestiários	105
Figura 113 - Imagem fotorrealista da quadra poliesportiva	106
Figura 114 - Cobertura - Quadra poliesportiva	106
Figura 115 - Imagem fotorrealista da área interna da quadra	107
Figura 116 - Planta Baixa - Quadra poliesportiva	107
Figura 117 - Corte A - Quadra poliesportiva.....	108
Figura 118 - Corte B - Quadra poliesportiva	108
Figura 119 - Vistas - Quadra poliesportiva	108
Figura 120 - Imagem fotorrealista do memorial Caçula Benevides.....	109
Figura 121 - Cobertura - Memorial Caçula Benevides	109
Figura 122 - Planta baixa - Memorial Caçula Benevides	110
Figura 123 - Vistas - Memorial Caçula Benevides.....	110
Figura 124 - Imagem fotorrealista do anfiteatro	111
Figura 125 - Planta Baixa - Anfiteatro	111
Figura 126 - Vistas 1 e 2 - Anfiteatro.....	112
Figura 127 - Vistas 3 e 4 - Anfiteatro.....	112
Figura 128 - Planta de iluminação	113
Figura 129 - Caracterização dos postes e sua iluminação	113
Figura 130 - Planta de paisagismo	113

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Coordenadas da área de intervenção	24
Tabela 2 - Contribuições.....	62
Tabela 3 - Inclinação de rampas	87
Tabela 4 - Programa de necessidades.....	90

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero	76
Gráfico 2 - Faixa etária.....	76
Gráfico 3 - Reside na cidade	77
Gráfico 4 - Motivo da visita a cidade	77
Gráfico 5 - Frequência da utilização dos espaços	77
Gráfico 6 - Utilização dos equipamentos	78
Gráfico 7 - Finalidade de uso	78
Gráfico 8 - Infraestrutura da praça.....	79
Gráfico 9 - Estética da praça	79
Gráfico 10 - Segurança da praça	79
Gráfico 11 - Infraestrutura da praça de eventos	80
Gráfico 12 - Estética da praça de eventos.....	80
Gráfico 13 - Segurança da praça de eventos	80
Gráfico 14 - Infraestrutura das quadras.....	81
Gráfico 15 - Estética das quadras	81
Gráfico 16 - Segurança das quadras	81
Gráfico 17 - Importância da requalificação.....	82
Gráfico 18 - Implementação do pavilhão.....	82
Gráfico 19 - Sugestões para o programa de necessidades.....	82

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NBR - Norma Brasileira Regulamentadora (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas)

M.R – Módulo de referência

PNE - Pessoa com Necessidades Especiais

QGIS - *Quantum Geographic Information System*

RN – Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	18
2 PERCURSO METODOLÓGICO	22
2.1 Recorte espacial	22
2.2 Métodos de pesquisa	24
2.3 Fontes Teóricas.....	25
2.4 Fontes Empíricas.....	26
2.4.1 Levantamento Topográfico	27
2.4.2 Levantamento Urbanístico.....	27
2.4.3 Levantamento Climático	27
2.4.4 Aplicação de Questionário	28
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	28
3.1 Planejamento Urbano.....	28
3.2 Requalificação Urbana.....	31
3.3 Espaços Livres Públicos	32
3.4 Praças.....	34
3.5 A importância da prática de atividades físicas para o bem-estar da população.	35
4 A CIDADE E SEUS PRINCIPAIS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS.....	36
4.1 Caraúbas/RN	36
4.1.1 Da capelinha ao município	36
4.1.2 Cultura.....	38
4.1.3 Economia	40
4.2 Análise dos espaços livres públicos de Caraúbas.	42
5 ESTUDOS CORRELATOS.....	46
5.1 Parque Linear – Cidade do México – México	46
5.2 Parque do Futuro – Belém/PA	49
5.3 Parque Rita Lee – Legado Do Parque Olímpico/RJ.....	53
5.4 Feira da Cidade – Ananindeua/PA.....	57
5.5 Contribuições das referências projetuais	62
6 ANÁLISE URBANA.....	63
6.1 Apresentação do local	63
6.1.1 Praça Caçula Benevides	63
6.1.2 Praça de Eventos Mãe Preta.....	65
6.1.3 Quadras poliesportivas José Ricardo e Raimundo Amorim Fernandes	66
6.2 Análise Morfológica Urbana.....	68
6.2.1 Cheios e vazios.....	68

6.2.2	Uso e ocupação do solo.....	68
6.2.3	Sistema viário e fluxos de trânsito.....	69
6.2.4	Gabarito das edificações.....	70
6.2.5	Mapa de vegetação.....	71
6.3	Análise bioclimática	73
6.4	Análise dos Questionários.....	76
6.5	Legislação base e condicionantes legais.....	82
7	CONEXÕES	89
7.1	Conceito e partido arquitetônico e urbanístico.....	89
7.2	Programa de necessidades e zoneamento	90
7.3	Plantas Urbanas	91
7.3.1	Agenciamento	91
7.3.2	Planta urbana geral.....	92
7.3.3	Planta baixa pavilhão da feira livre.....	93
7.3.4	Planta baixa complexo esportivo.....	94
7.3.5	Planta baixa praça de eventos.....	95
7.3.6	Planta baixa praça memorial Caçula Benevides	97
7.3.7	Detalhamento do pavilhão.....	98
7.3.8	Detalhamento da quadra de basquete	100
7.3.9	Detalhamento dos vestiários	103
7.3.10	Detalhamento da quadra poliesportiva.....	105
7.3.11	Detalhamento do memorial e anfiteatro	108
7.3.12	Planta de iluminação.....	112
7.3.13	Planta de paisagismo	113
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	115
	REFERÊNCIAS	116
	APÊNDICES.....	119

1 INTRODUÇÃO

Nas cidades, os espaços públicos livres são cruciais para a vida urbana e o bem-estar de todos que vivem na comunidade. Essas áreas desempenham um papel importante ao oferecer locais para atividades físicas, lazer e descanso, contribuindo para a saúde física e mental da população. A presença de áreas verdes e espaços de recreação tem um impacto significativo ao proporcionar uma qualidade de vida melhor para todos os cidadãos. Além de seus benefícios diretos para os usuários, esses espaços também são essenciais para a sustentabilidade das cidades, já que ajudam nos fatores climáticos e ambientais, criando um ambiente urbano mais equilibrado. Do ponto de vista econômico, os espaços livres podem trazer a valorização de imóveis, atrair turistas e impulsionar o comércio local, gerando benefícios que impactam positivamente no desenvolvimento das cidades.

No contexto urbano, os espaços de convivência, como as praças, têm um papel fundamental na organização social das cidades, funcionando como locais que favorecem a interação e a construção de laços comunitários. Desde a antiguidade, praças e espaços públicos foram locais de encontro e sociabilidade, desempenhando um papel central na formação das cidades.¹ Elas continuam a ser essenciais para a criação de espaços de encontro e convivência, onde as pessoas se reúnem, compartilham experiências e fortalecem o sentimento de pertencimento à comunidade. Em um nível mais amplo, esses espaços também contribuem para o desenvolvimento de uma cidade mais inclusiva, pois oferecem locais acessíveis e acolhedores para pessoas de diferentes origens e classes sociais.

Ao falar sobre as praças no Brasil, é fundamental considerar o papel histórico e cultural que essas áreas desempenham no cotidiano das cidades. As praças são marcos importantes, muitas vezes refletindo a história e os valores das comunidades em que estão inseridas.² Elas são pontos de encontro tradicionais, no quais ocorrem celebrações, manifestações culturais e eventos públicos. Em cidades de pequeno porte, as praças assumem uma relevância ainda maior, tornando-se centros de sociabilidade e fomentando a economia local. Esses espaços podem abrigar feiras, mercados e eventos culturais, o que não só fortalece a interação social, mas também dinamiza o comércio local, tornando-se um ponto focal para o desenvolvimento econômico e a vivência comunitária. Além disso, as praças nas cidades pequenas são, muitas vezes, os locais onde as relações interpessoais se formam, reforçando o sentido de comunidade e a identidade local.

¹ CALDEIRA, Júnia Marques. **A Praça Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. Pág. 03.

² CALDEIRA, Júnia Marques. **A Praça Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

Os espaços urbanos de qualidade desempenham um papel essencial no bem-estar das pessoas, oferecendo lugares para o lazer, convivência social, práticas culturais e atividades físicas. Quando bem planejados e cuidados, esses espaços podem transformar a vida das comunidades, promovendo a inclusão social e melhorando a saúde física e emocional dos cidadãos. No entanto, muitas cidades, como Caraúbas, no estado do Rio Grande do Norte, enfrentam um grande desafio: a falta de espaços públicos adequados e bem estruturados. A escassez de áreas de lazer e a falta de manutenção nos espaços urbanos resultam em ambientes deteriorados, que são pouco utilizados e acabam não cumprindo seu papel na melhoria da qualidade de vida da população.

Apresentando a temática dos espaços livres públicos de Caraúbas, estudos apontam para os desafios relacionados à qualidade de vida urbana. Por exemplo, uma pesquisa revelou que 74% dos moradores não praticam atividades físicas, sendo que a falta de espaços adequados é uma das principais razões apontadas. Essa carência de locais apropriados para lazer e exercício físico reflete a necessidade de investimentos em espaços livres públicos que atendam às demandas da comunidade local.³ O município possui nove (9) praças que são designadas para o lazer, convívio, comércio e atividades socioculturais da população. Nos últimos anos alguns desses espaços passaram por processos de reforma, enquanto outros, desde a sua inauguração, não receberam um olhar mais atento da gestão pública. Dentre esses equipamentos não reformados, estão os presentes na Avenida Benjamim Constant.

A Avenida Benjamim Constant é um ponto central da cidade, conectando três bairros importantes: Leandro Bezerra, Centro e Sebastião Maltez. Nela, estão localizadas a Praça de Eventos Mãe Preta, a Praça Caçula Benevides e as quadras poliesportivas José Ricardo e Raimundo Amorim Fernandes. No entanto, esses equipamentos públicos enfrentam sérios problemas de infraestrutura e manutenção. A Praça Caçula Benevides, inaugurada em 2013, possui algumas áreas arborizadas e espaços de permanência, mas nunca passou por reformas significativas, o que resulta em sua subutilização. A população evita frequentá-la, principalmente devido à falta de arborização adequada, tornando o local desconfortável em horários mais quentes. Além disso, os quiosques estão inutilizados, e a distribuição da vegetação não oferece a sombra necessária.

A Praça de Eventos Mãe Preta, apesar de ser um ponto importante para as festividades da cidade, também sofre com a falta de acessibilidade e com a subutilização do espaço. As quadras poliesportivas, embora ainda utilizadas, apresentam problemas de estrutura e acessibilidade, o que impede que os moradores aproveitem essas áreas ao máximo. Além dos problemas nos equipamentos públicos, a infraestrutura da região também deixa a desejar. A pavimentação da

³ NOGUEIRA, Dalvana Julia dos Santos. Processo de urbanização e qualidade de vida: uma análise sobre população urbana de Caraúbas/RN. 2021. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência e Tecnologia) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Caraúbas, 2021. Orientadora: Aldilene Bezerra Pinheiro.

Avenida Benjamim Constant apresenta trechos danificados, há ausência de calçadas adequadas e as que existem estão em péssimo estado. A falta de limpeza e de lixeiras também contribui para a degradação do ambiente. O fluxo desordenado de veículos é outro ponto que precisa ser resolvido, com uma reorganização das vias e uma sinalização adequada para melhorar o fluxo de pessoas e veículos.

Diante de todos esses desafios, a requalificação urbana da Avenida Benjamim Constant se torna uma necessidade. Com intuito de recuperar as praças e quadras resolvendo os seus problemas estruturais, a acessibilidade, a arborização e a funcionalidade dos espaços, criando ambientes mais agradáveis e utilizáveis para a população. Além disso, essa requalificação poderá proporcionar mais opções de lazer, estimulando o fortalecimento da identidade local e a volta da realização de eventos esportivos e socioculturais. A revitalização também teria um impacto direto na inclusão social, garantindo que todos possam usufruir desses espaços.

Logo, este estudo visa incentivar a requalificação urbana da Avenida Benjamim Constant, buscando transformar essa área em um ponto de convivência e lazer para a população, fomentando também a economia da cidade. Com grande potencial e uma localização estratégica, esse espaço precisa de uma revitalização que traga modernidade, funcionalidade, acessibilidade e qualidade de vida para seus moradores. Esse projeto tem um significado especial para o autor, que tem uma forte ligação emocional com a área, e acredita que essa intervenção pode transformar positivamente a vida dos caraubenses.

A pesquisa tem como objetivo geral **desenvolver** uma proposta de estudo preliminar de requalificação urbana dos equipamentos presentes na Avenida Benjamim Constant, visando melhorar aspectos como: funcionalidade, acessibilidade, estética, segurança e reorganizar os espaços públicos de Caraúbas. Para nortear tal desígnio, os objetivos específicos são: **1 - Aplicar** o conceito de requalificação urbana e as ações que podem ser englobadas na melhoria das cidades; **2 - Compreender** o contexto histórico da cidade e o papel dos espaços públicos para a melhoria da qualidade de vida da população; **3 - Identificar** as principais causas que ocasionaram o abandono e subutilização dos equipamentos presentes no recorte espacial; **4 - Realizar** o diagnóstico morfológico e da infraestrutura, buscando entender as atuais condições desses espaços.

A intervenção urbana tem como caráter a melhoria desses espaços urbanos, evidenciando a cultura, as práticas e o bem-estar a todos que dela utilizam. O trabalho visa trazer a revitalização e manutenção para uma área de grande importância para a cidade, área essa que é marcada historicamente, culturalmente e afetivamente para a população da urbe, fomentando a economia e trazendo benefícios sociais, culturais e econômicos. A proposta envolve a criação de um ambiente mais harmonioso, seguro e acessível, promovendo a interação social e a valorização. Além disso, a

revitalização impulsiona o turismo e o comércio, fortalecendo a economia e incentivando o uso consciente dos espaços públicos. Dessa forma, a intervenção urbana não apenas transforma a paisagem da cidade, mas também contribui para a melhoria da qualidade de vida da população.

Para a melhor compreensão do presente trabalho, inicialmente busca-se os conteúdos que regem a pesquisa. Nessa introdução é apresentada a contextualização do tema abordado, junto das justificativas que permeiam os objetivos da execução da pesquisa. No primeiro capítulo, é mostrado todo percurso metodológico que embasará esse estudo, relacionando todos os passos que serão feitos para a obtenção dessa pesquisa, os estudos da área, onde é mostrado todo o estudo morfológico e estudos bioclimáticos. O segundo capítulo, apresentará a fundamentação teórica, utilizando-se de autores que discutem as questões presentes no tema. O ponto seguinte, é o contexto histórico da cidade e o papel dos espaços livres públicos da cidade.

Posteriormente, no quarto capítulo, encontra-se o processo de análise urbana da gleba, contendo dados morfológicos. Em seguida, no quinto capítulo, são apresentados os estudos de referência. No sexto e último ponto, o projeto de requalificação urbana, intitulado de **Conexões**, onde é apresentado conceito e partido urbanístico, programa de necessidades e condicionantes e as plantas desse estudo preliminar. Por fim, a pesquisa é finalizada com as considerações finais, as referências bibliográficas, anexos e apêndices.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo descreve os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa, alinhados aos resultados esperados. Primeiramente, foi delimitado o recorte espacial da área de estudo, acompanhado de análises da sua evidente influência socioespacial. Em seguida, abordam-se os métodos escolhidos, destacando as fontes teóricas e empíricas utilizadas, detalha-se o processo de levantamento in loco, aplicação de questionários, coleta de dados aéreos, bioclimáticos e a organização e integração dessas informações.

2.1 Recorte espacial

A área onde foi desenvolvido o estudo preliminar está situada no município de Caraúbas no estado do Rio Grande do Norte, na mesorregião do Oeste Potiguar e microrregião da Chapada do Apodi. Sua extensão total é de 1.095,803 km², tendo apenas 5,16 km² de área urbanizada (IBGE, 2022).

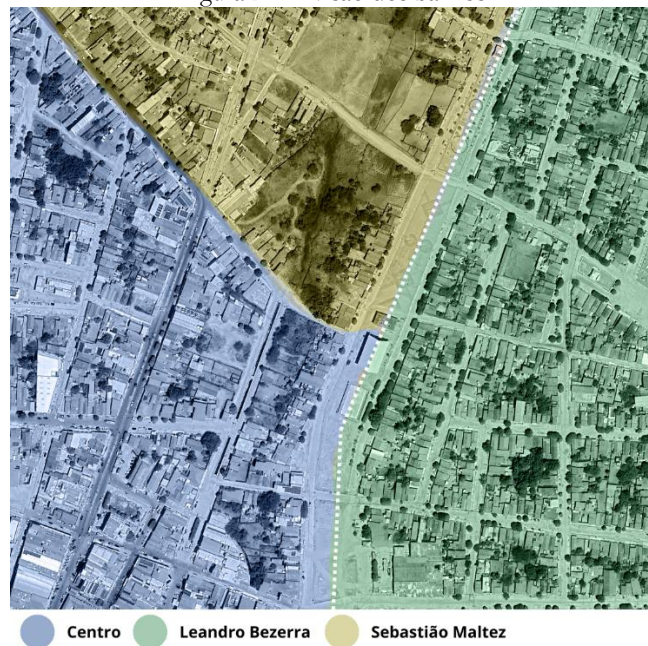
Figura 1 - Mapa de localização de Caraúbas no Rio Grande do Norte, Brasil



Fonte: Adaptado do Canva (2024)

Para o recorte espacial definido o presente estudo, foi delimitada a partir dos limites da Avenida Benjamim Constant e contém uma área de aproximadamente 33.633 m². A gleba está situada entre três bairros da cidade e contém um dos principais pontos referenciais da cidade, a praça de eventos Mãe Preta. Por ser ponto conector entre os bairros, a sua área tende a um potencial para receber melhorias e uma nova visão para todos os equipamentos presentes. A praça de eventos recebe a tradicional Festa de São Sebastião, padroeiro da cidade, que é marcada como um dos principais movimentos culturais da cidade.

Figura 2 - Divisão dos bairros



Fonte: Adaptado do Google Earth (2024)

As coordenadas georreferenciais são essenciais para a localização precisa de qualquer ponto da superfície terrestre. Eles permitem a identificação precisa de locais por meio de sistemas de referência como latitude e longitude, o que é crucial em diversas áreas do conhecimento e da prática diária. Abaixo temos a figura 2 onde são demarcados os pontos contendo as coordenadas coletadas na área de estudos

Figura 3 - Coordenadas da área de estudo



Fonte: Adaptado do Google Earth (2024)

As coordenadas geográficas das áreas estão definidas pelos pontos de A – R (Tabela 1), onde são englobados todos os equipamentos presentes na Avenida, além das próprias vias e fluxos.

Tabela 1 - Coordenadas da área de intervenção

PONTO	LATITUDE	LONGITUDE
A	9359996.05 m S	660072.18 m E
B	9359862.71 m S	660008.31 m E
C	9359855.07 m S	660003.48 m E
D	9359729.40 m S	659949.46 m E
E	9359721.58 m S	659944.47 m E
F	9359608.59 m S	659897.77 m E
G	9359528.25 m S	659885.29 m E
H	9359522.94 m S	659884.66 m E
I	9359406.69 m S	659881.93 m E
J	9359421.38 m S	659935.84 m E
K	9359517.29 m S	659940.15 m E
L	9359525.97 m S	659932.31 m E
M	9359595.30 m S	659954.54 m E
N	9359706.08 m S	659999.37 m E
O	9359715.64 m S	660004.65 m E
P	9359835.61 m S	660051.12 m E
Q	9359846.34 m S	660054.94 m E
R	9359991.65 m S	660103.71 m E

Fonte: Arquivo pessoal (2024)

2.2 Métodos de pesquisa

Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória qualitativa é uma maneira de investigar um tema quando ainda há poucas informações disponíveis sobre ele. Esse método permite que o pesquisador se aprofunde na compreensão do fenômeno, explorando diferentes perspectivas e buscando novos caminhos para análise. Além disso, essa abordagem é caracterizada pela flexibilidade na coleta de dados, podendo incluir entrevistas, observações e análise de documentos, o que possibilita uma visão mais ampla e aprofundada sobre o objeto de estudo.

Minayo (2001) reforça essa ideia ao mostrar que a pesquisa qualitativa é essencial para compreender fenômenos complexos do dia a dia, como as relações entre as pessoas e o funcionamento da sociedade. Para a autora, esse método vai além dos números e estatísticas, permitindo captar sentimentos, percepções e significados que fazem parte da experiência humana. É por isso que ele é tão importante em áreas como ciências sociais, saúde pública e planejamento urbano, onde entender as necessidades e vivências das pessoas é fundamental para propor mudanças que realmente façam a diferença.

Para o estudo que tem como foco arquitetura, planejamento urbano e regional, além de pesquisas de campo e questionários, foram consultadas bibliografias pertinentes aos temas analisados, utilizando fontes primárias como documentos históricos, legislação federal e municipal, mapas, etc. As fontes secundárias incluem teses de doutorado, dissertações de mestrado, monografias sobre temas similares e artigos de revistas e livros.

2.3 Fontes Teóricas

Para compreender o tema proposto, são utilizados conceitos fundamentais que estruturam a discussão. Inicialmente, abordamos o planejamento urbano e sua importância, fundamentando-se em autores como Jan Gehl (2015) e Jane Jacobs (2011). Em seguida, exploramos os espaços livres públicos e sua utilização, com base nas contribuições desses e de outros especialistas. Além disso, analisamos o conceito e a função das praças, destacando sua relevância na promoção do bem-estar da população por meio das atividades físicas. As referências que sustentam essas análises incluem autores como Jan Gehl (2015), Jane Jacobs (2011), Kevin Lynch (2011), Sun Alex (2008), Birgitte Svarre (2018), Aline Santoro e Paulo Nascimento Neto (2023), entre outros.

No contexto histórico de Caraúbas, recorremos a fontes da Prefeitura Municipal, que fornecem informações sobre sua fundação, desenvolvimento urbano e políticas públicas. Esses dados foram utilizados para entender a evolução dos espaços públicos e a influência das iniciativas municipais na qualidade de vida da população. Além disso, este estudo considera normativas técnicas fundamentais para o planejamento urbano e a acessibilidade, como a NBR 9050:2020, que estabelece critérios de acessibilidade em edificações e espaços urbanos; a NBR 16537:2016, que trata da sinalização tátil no piso; e a NBR 6492, que define padrões para a representação gráfica de projetos arquitetônicos. Outras diretrizes pertinentes incluem o Plano Diretor de Mossoró/RN, seu Código de Obras e o Manual de Arborização, que orientam a estruturação dos espaços urbanos e promovem um ambiente sustentável e acessível.

No campo legislativo, destaca-se o Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001), que regula o desenvolvimento urbano sustentável no Brasil. Também são consideradas as diretrizes da Carta de Lisboa sobre Reabilitação Urbana Integrada (1995) e da Carta de Leipzig sobre Cidades Europeias Sustentáveis (2007), que fornecem perspectivas internacionais sobre a renovação urbana. As bases teóricas deste estudo incluem obras como "A Praça Brasileira" de Júnia Marques Caldeira (2007), "Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento" de Vicente Del Rio (1990), "Cidades para Pessoas" de Jan Gehl (2015), "Morte e Vida de Grandes Cidades" de Jane Jacobs (2000), "A Imagem da Cidade" de Kevin Lynch (2011). Fontes institucionais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Prefeitura Municipal de Caraúbas, também fornecem informações relevantes sobre a história e o desenvolvimento urbano local. Por fim, o

estudo utiliza documentos técnicos e normativos que orientam intervenções urbanísticas, garantindo uma abordagem fundamentada e aplicada à realidade dos espaços públicos.

2.4 Fontes Empíricas

Para ancorar em conjunto as fontes teóricas e dar melhor suporte a elaboração do projeto, são utilizados: análise morfológica, levantamentos físicos, fotográfico e aplicação de questionários para o auxílio da pesquisa. A partir do levantamento *in loco* da área, com auxílio de matérias específicos para coleta dos dados físicos e também fotográficos.

Utilizando o site ProjetEEE e o *Meteoblue* para a obtenção dos dados climáticos, foram catalogadas as informações de índices pluviométricos, radiação solar, rosa dos ventos, umidade relativa do ar e carta solar baseado nos números de Apodi/RN por se tratar da cidade mais próxima que contém dados climáticos. Para a execução dos mapas e processo projetual, os softwares que auxiliaram são o *AutoCAD 2023*, *SketchUp Pro 2021*, *V-ray 5.10*, *Enscape 3.5*, *Photoshop*, *Illustrator* e o site *Canva*.

No levantamento físico da Avenida Benjamim Constant e dos equipamentos presentes, foram coletadas as medidas dos equipamentos, vias, passeios, além de pontos referenciais como postes, árvores existentes, bancos, níveis em relação a rua, raios, e pontos de acessibilidade presentes. Posteriormente, foi realizada a vetorização da área de estudos com o auxílio dos softwares Google Earth e AutoCAD 2023, com intuito de facilitar o processo aferição e coleta de dados.

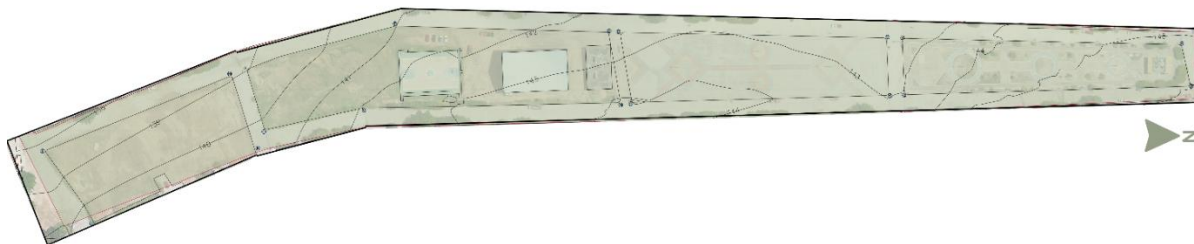
O processo do levantamento fotográfico foi de suma importância para o processo de coleta dos dados da gleba, pois ele forneceu uma documentação visual detalhada do estado atual do local de estudo. A fotografia ajuda a registrar detalhes que outros métodos, como os croquis ou medições, não podem. Ela fornece uma base sólida para análises e comparações, permitindo que sejam identificadas características arquitetônicas, condições materiais e como o espaço se relaciona com seu entorno. Para a obtenção das imagens foram utilizadas duas formas. A primeira a altura dos olhos em relação ao solo, no período matutino, vespertino e noturno, com intervalo de 10h00 às 11h00, 15h00 às 16h00 e 19h00 às 20h00.

Já a segunda forma de captura das imagens foi executada com auxílio de um drone *DJI Mini 4 Pro* com intuito de enriquecer as etapas projetuais, e definir analisar detalhadamente todas as informações presentes no recorte, desde texturas, formas e cores. As imagens aéreas coletadas foram capturadas de forma geral da área, e individuais de cada equipamento presente. As fotografias a altura dos olhos foram coletadas individualmente de cada espaço, de ângulos diferentes.

2.4.1 Levantamento Topográfico

Para a obtenção das curvas de níveis presentes na área de estudo foi utilizado o software *Google Earth Pro*, possibilitando a exportação das coordenadas no formato *kml*. Assim que coletado o arquivo com os dados geográficos, foram inseridos no software *QGIS*, para assim obter as curvas de níveis. Após a obtenção das curvas de níveis foram alocadas na vetorização feita no *AutoCAD*. Abaixo tem-se o estudo topográfico da área de estudos:

Figura 4 - Curvas de nível da área de estudo



Fonte: Autor (2024)

2.4.2 Levantamento Urbanístico

O levantamento urbanístico foi definido a partir da utilização do raio de 350 metros com centralização na quadra poliesportiva José Ricardo que englobou todas as delimitações da área de intervenção, além de abranger as principais vias de acesso, fluxo de pedestres e veículos, pontos referenciais da cidade. O entorno da gleba foi analisado minuciosamente, onde foram observadas as principais espécies de vegetação presentes na delimitação e entorno, assim como as principais atividades exercidas pela população. Com os dados coletados foram confeccionados os mapas de cheios e vazios, gabarito das edificações, sistema viário, dominialidade, uso e ocupação do solo, mapa de vegetação e de crescimento.

2.4.3 Levantamento Climático

Utilizando os sites *ProjetEEE* e *Meteoblue* para a coleta de dados climáticos, foram registradas e organizadas informações detalhadas sobre diversos índices meteorológicos. Os dados incluem um índice pluviométrico, fundamental para compreender a distribuição e intensidade das chuvas ao longo do ano, bem como os níveis de radiação solar. Além disso, foram catalogadas rosas dos ventos, detalhando a direção e frequência dos ventos predominantes na área. Também foi registrada a umidade relativa do ar, fator importante na análise do conforto térmico.

Por fim, foram analisados mapas solares que representam a trajetória do sol ao longo do ano para proporcionar uma melhor compreensão das condições de insolação em diferentes épocas do ano, o que é crucial para a arquitetura e o planejamento urbano. Os dados baseiam-se nos números da cidade de Apodi, no Rio Grande do Norte escolhida por ser o local mais próximo com uma base de dados climático no site utilizado. Estes registros são fundamentais para apoiar

pesquisas e projetos que requerem informações climáticas precisas e localizadas. Vale salientar que os dados coletados da cidade são de nível comparativo, já que o site não contém dados específicos do município de Caraúbas.

2.4.4 Aplicação de Questionário

O objetivo central do questionário é compreender a percepção dos usuários e moradores acerca das condições atuais da área e identificar as demandas e expectativas em relação à área de intervenção. As perguntas abordaram aspectos como a frequência de uso das praças e quadras, a qualidade dos espaços, desde sua infraestrutura, limpeza, segurança e acessibilidade, as atividades mais praticadas no local, e as principais deficiências observadas pelos usuários. Ademais, são levantadas questões sobre a percepção de segurança no espaço público, a iluminação, a existência de áreas verdes, e a presença de mobiliário urbano, como bancos e lixeiras, assim como a avaliação da integração da área com o entorno.

A pesquisa teve como intuito explorar a visão dos entrevistados sobre o impacto social e econômico de uma possível requalificação, especialmente no que diz respeito à promoção da convivência comunitária e à valorização do espaço público. A partir da aplicação do questionário, a coleta de dados permitiu obter uma visão abrangente das necessidades reais da população, e contribuíram para elaboração de propostas concretas e viáveis para a melhoria dos espaços livres públicos estudados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O capítulo apresenta o embasamento teórico do estudo, abordando conceitos essenciais. Inicialmente, discute o planejamento urbano, desde uma visão ampla até o foco em cidades de pequeno porte. Em seguida, trata da requalificação urbana e dos benefícios das intervenções nos espaços públicos para a qualidade de vida e valorização da cidade. Na sequência são contextualizados os espaços livres públicos e suas funções, como lazer e interação social, destacando sua importância para cidades inclusivas e sustentáveis. O capítulo ainda aborda o papel histórico das praças, a relevância dos espaços para atividades físicas no bem-estar da população.

3.1 Planejamento Urbano

O planejamento urbano é um conjunto de ações, diretrizes e políticas que visam organizar o desenvolvimento de uma cidade de forma equilibrada, garantindo o desenvolvimento sustentável e melhorando a qualidade de vida da população. Para Villaça (2001) o planejamento deve levar em conta as desigualdades socioespaciais e ações devem ser tomadas para reduzir a segregação urbana e garantir o acesso democrático e eficiente à infraestrutura e aos serviços urbanos. Maricato (2011)

acredita que o planejamento urbano no Brasil muitas vezes reflete os interesses das elites econômicas, resultando em graves desigualdades sociais e espaciais nas cidades.

Jane Jacobs (2011) defende que esse planejamento deve priorizar a diversidade e o uso misto dos espaços, promovendo a interação social, com foco nas pessoas e na criação de ruas e calçadas ativas que favoreçam o convívio e a segurança. Jacobs questiona os modelos de planejamento urbano da época, propondo uma abordagem mais centrada nas pessoas. Para Jacobs, as ruas devem ser locais de convivência e não apenas passagens para o trânsito, com a presença constante de moradores garantindo uma "vigilância natural". A autora também defende um planejamento mais inclusivo, em que as comunidades participem ativamente das decisões, pois são elas que melhor conhecem suas próprias necessidades. Para a autora, o que faz uma cidade ser viva e próspera é a interação humana e a escala humana dos espaços.

Nas últimas décadas, o planejamento urbano passou por várias transformações influenciadas por diferentes correntes teóricas, especialmente o modernismo e o racionalismo. Jan Gehl e Birgitte Svarre (2018) apontam que, com a modernização, houve uma degradação dos espaços públicos. O desenvolvimento urbano focado na eficiência do tráfego e na infraestrutura rodoviária priorizou os carros e ignorou a escala humana, resultando em áreas urbanas disfuncionais que não atendem às necessidades das pessoas. Eles destacam que o andar, elemento essencial para a interação social e a saúde urbana, foi negligenciado em favor de um urbanismo que criou "espaços frios" e distantes da convivência humana.

A visão de Gehl (2015) complementa a de Jacobs (2011) ao reforçar a necessidade de devolver aos espaços urbanos o caráter humano, resgatando o caminhar e as interações sociais como princípios fundamentais do planejamento urbano. Isso se conecta diretamente com as discussões sobre o direito à cidade e à inclusão social, presentes no Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001) no Brasil. Esta lei estabelece diretrizes para um planejamento urbano que promova cidades sustentáveis e justas, com foco no bem-estar dos cidadãos e a relação entre espaço público e qualidade de vida é central no debate atual. No Brasil, o Estatuto da Cidade introduz princípios que visam garantir o direito à cidade, reconhecendo que todos os cidadãos têm o direito de usufruir de uma cidade que os acolha e que atenda suas necessidades. Isso inclui o acesso a espaços públicos bem planejados, que promovam a inclusão social, o lazer, e a mobilidade sustentável, garantindo que as cidades sejam desenhadas para todos, não apenas para os veículos.

Quando se trata das cidades pequenas, Aline Santoro e Paulo Nascimento Neto (2023) em seu artigo destacam a inadequação dos instrumentos tradicionais de planejamento urbano, que são frequentemente replicados a partir de modelos aplicados em grandes cidades e metrópoles, sem a devida adaptação para a realidade das pequenas cidades. Eles observam que o planejamento urbano

Está resumido a medidas dispersas, tomadas sem uma estratégia de ação que as antecedessem. “Essa situação leva a um enfraquecimento das ações de planejamento e à dificuldade de promover transformações significativas na qualidade de vida da população dessas áreas, como afirmado: “ausência de uma política urbana tecnicamente amadurecida [...] explica a inexistência e a fragilidade da elaboração dos instrumentos tradicionais de planejamento urbano” (Santoro; Nascimento Neto, 2023, p.10).

Santoro e Nascimento Neto (2023) reforçam a problemática da ausência de um planejamento estratégico ao destacar que a ausência de um amadurecimento técnico das políticas urbanas compromete a elaboração dos instrumentos tradicionais de planejamento. Sem um direcionamento claro e estratégias bem definidas, as medidas adotadas tendem a ser fragmentadas, não promovendo transformações estruturais e sustentáveis. Além disso, a falta de planejamento urbano adequado pode gerar impactos negativos, como a desorganização do espaço urbano, a precarização dos serviços públicos e a ampliação das desigualdades sociais. Dessa forma, torna-se essencial o fortalecimento das políticas urbanas, com um planejamento integrado e contínuo, visando melhorias concretas para a população. Complementando o que é citado acima, Santos (1994) aponta que:

No sistema urbano há, por conseguinte, tendência crescente à diferenciação e à complexificação. As cidades são cada vez mais diferentes umas das outras. Aqueles esquemas simplórios que nos acostumamos a reproduzir e enfeitam a maioria das nossas teses, artigos e livros, mostrando redes urbanas formadas com diversas categorias de cidades distinguidas em níveis hierárquicos, são coisa agradável de olhar, sem dúvida instrumento de aproximação da realidade, mas não suficiente para sua interpretação. (Santos, 1994, p. 24)

Santos (1994) destaca que, atualmente, as cidades estão se diferenciando cada vez mais umas das outras, demonstrando uma complexidade crescente. Ele critica a abordagem convencional de avaliar os sistemas urbanos, que frequentemente tenta classificar as cidades em categorias fixas e hierárquicas, como se todas se ajustassem a modelos predefinidos. Embora esses modelos possam oferecer uma visão inicial, Santos ressalta que são inadequados para capturar a verdadeira natureza das cidades, que são espaços vitais e dinâmicos, cada um com suas próprias histórias e contextos. Ao focarmos nas cidades apenas por essas perspectivas simplificadas, perdemos a chance de apreciação das características que fazem cada cidade ser única.

Para Santos, a solução é adotar uma análise mais aprofundada que leve em conta as interações sociais, econômicas e culturais que realmente formam o espaço urbano, reconhecendo que as cidades não podem ser reduzidas a esquemas rígidos, mas devem ser entendidas em toda a sua complexidade e individualidade.

O planejamento urbano não se trata apenas de desenhar ruas, praças ou edifícios, trata-se de criar cidades que acolhem, conectam e melhoram a vida de quem as habita. Como os autores

citados acima nos lembram da importância de colocar as pessoas em primeiro lugar, dando ênfase a espaços que promovam a convivência, a segurança e o bem-estar da sociedade. Cada cidade tem sua cultura, sua particularidade, e isso deve ser respeitado, principalmente nas cidades de pequeno porte, que muitas vezes acabam recebendo soluções pensadas para grandes cidades e que não são adequadas para sua realidade.

3.2 Requalificação Urbana

A Carta de Lisboa (1995) define a requalificação urbana como um conjunto de operações que busca dar uma nova vida e função a áreas urbanas, principalmente aquelas relacionadas à habitação, adaptando esses locais ao contexto atual. A Carta ressalta que o processo de requalificação não deve se limitar apenas à renovação estética, mas também deve considerar as necessidades contemporâneas da população, promovendo atividades e serviços que correspondam à realidade social e econômica local. A requalificação, portanto, está intrinsecamente ligada ao conceito de cidades habitáveis, onde a infraestrutura física e social atende de maneira equilibrada às demandas de seus habitantes. Para (Ferreira, Lucas e Gato, 1999 p.208), requalificação urbana é o:

Processo social e político de intervenção no território, que visa essencialmente (re)criar qualidade de vida urbana, através de uma maior equidade nas formas de produção (urbana), de um acentuado equilíbrio no uso e ocupação dos espaços e na própria capacidade criativa e de inovação dos agentes envolvidos nesses processos. (Ferreira, Lucas e Gato, 1999 p. 208).

Ao redesenhar bairros, ruas e praças, busca-se não apenas melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, mas também aumentar a segurança, diminuir a pobreza e combater a marginalização social. Segundo Januzzi e Razente (2007, p.148): “o objetivo de um projeto de requalificação é a renovação e/ou ampliação de espaços coletivos com infraestrutura e embelezamento, bem como, as transformações de conexões, redes e interfaces”. Além disso, a requalificação é uma ferramenta fundamental para fomentar a sustentabilidade ecológica nas cidades, garantindo que o desenvolvimento urbano ocorra de maneira mais equilibrada e harmônica com o meio ambiente. Este processo também atrai investimentos, impulsiona o comércio e o turismo, e contribui para consolidar a identidade cultural das regiões em transformação.

De acordo com Moreira (2007), “requalificação urbana abrange as alterações, desenvolvidas de forma integrada, das características de uma área urbana que está em transição devido a um processo de declínio. Inclui aspectos de caráter econômico, social, ambiental e físico.” A autora explica que a requalificação urbana vai além da reforma de ruas e prédios deteriorados. A autora mostra que esse processo abrange a recuperação das áreas físicas, mas também olha para as questões econômicas, sociais e ambientais, buscando melhorar as condições de vida das pessoas.

A ideia é que diferentes setores da sociedade, como governo, empresas e moradores, trabalhem juntos para criar um lugar mais justo e sustentável. Assim, a requalificação não se trata só de deixar o espaço mais bonito, mas de dar uma nova chance à área e às pessoas que vivem ali.

A discussão sobre requalificação também é aprofundada por Jan Gehl em *Cidades para Pessoas* (2010), onde ele enfatiza que a requalificação urbana deve ser orientada para a criação de espaços que incentivem a interação social e que sejam ambientalmente sustentáveis. Gehl defende que projetos de requalificação urbana focados na criação de espaços mais acessíveis e caminháveis não só melhoram a qualidade de vida dos cidadãos, mas também contribuem para a redução das emissões de carbono e para a criação de cidades mais verdes e habitáveis.

No contexto contemporâneo, a Carta de Leipzig (2007) sobre Cidades Europeias Sustentáveis destaca a importância da requalificação urbana para promover a coesão social e o desenvolvimento sustentável, recomendando intervenções que promovam a diversidade funcional dos espaços, a inclusão social e a preservação do patrimônio cultural. Essa abordagem reforça a importância de integrar aspectos econômicos, sociais e ambientais nas políticas de requalificação.

A requalificação urbana, portanto, não é apenas uma ferramenta de redesenho físico das cidades, mas um processo integral que envolve a construção de uma cidade mais inclusiva, sustentável. A partir da revitalização de espaços públicos, da inclusão de práticas sustentáveis e da promoção da participação cidadã, a requalificação contribui para o desenvolvimento de cidades mais resilientes e acolhedoras, onde o espaço urbano reflete a diversidade e as necessidades de seus habitantes, em sintonia com as mudanças sociais, econômicas e ambientais do século XXI.

3.3 Espaços Livres Públicos

Os espaços livres públicos são elementos importantes para qualidade de vida nas cidades, funcionando como locais de encontro social, lazer e recreação. Praças, parques, ruas, calçadas e áreas de lazer desempenham um papel central na construção do *viver junto*, promovendo a caminhabilidade, o sentimento de pertencimento e a identidade urbana. Jane Jacobs (2011) enxergava as ruas e calçadas como as veias que fazem a cidade pulsar, destacando que a interação social ocorrida nesses espaços gera segurança e vitalidade. A ideia dos "olhos nas ruas", proposta por Jacobs, refere-se ao fenômeno de pessoas observando outras enquanto caminham e interagem no espaço público, o que cria um ambiente seguro e vibrante. Essa constante observação mútua faz com que as pessoas se sintam protegidas e conectadas. Para Caldeira (2007):

O uso do termo “espaço público” é recente e, nos meios urbanísticos, parece derivar do conceito de “espaço urbano”, frequentemente associado a uma função: espaço urbano da praça, do mercado, do teatro, da estação, etc. Essa abordagem exprime uma maior complexidade, uma vez que não se refere apenas ao espaço geográfico, mas a todo espaço

de manifestação pública. Nesse sentido o termo vincula-se a outras dimensões, constituindo o domínio da esfera pública e da esfera privada (Caldeira, 2007, p. 15).

Júnia Marques Caldeira acredita que o conceito de espaço público é mais amplo do que locais físicos de uso coletivo como praças, mercados e teatros. Esta mudança reflete uma maior complexidade ao associar o termo à divisão entre âmbito público e privado, sugerindo que o espaço público não é apenas uma localização geográfica, mas um âmbito de interação e participação cidadã onde se negociam valores e exercício de direitos. A distinção entre espaço público e privado envolve, portanto, também questões de controle e acesso, enquanto o espaço privado é restrito a indivíduos ou grupos, o espaço público deve ser acessível a todos, embora nem sempre seja esse o caso.

Na visão de Kevin Lynch (2011), um espaço público de qualidade possui uma estrutura clara e compreensível, que auxilia os cidadãos a se orientarem e se conectarem com a cidade. Além de oferecer uma base física e visual, os espaços públicos são também locais de interação social e acessibilidade, promovendo encontros e troca entre os habitantes. Para Lynch, a legibilidade de um espaço público é fundamental, e os planejadores urbanos devem projetar esses espaços pensando não apenas na estética, mas na funcionalidade, legibilidade e no impacto social. Isso é particularmente relevante para garantir que os espaços públicos atendam de forma eficaz às necessidades dos cidadãos e os ajudem a criar uma conexão emocional com o ambiente urbano.

A discussão sobre os espaços públicos também é aprofundada por Sun Alex (2008), onde ele considera os espaços públicos, especialmente as praças, como locais fundamentais para a vida urbana, pois são áreas onde as pessoas podem se reunir, compartilhar experiências e fortalecer as conexões sociais. Sun Alex vê as praças como espaços que transcendem as divisões sociais e culturais, promovendo um senso de comunidade e pertencimento. Ele defende que o design desses espaços deve priorizar a flexibilidade e adaptabilidade, permitindo que eles se transformem ao longo do tempo para acomodar diferentes usos e responder às necessidades da população. Isso garante que os espaços públicos continuem sendo relevantes e acessíveis, possibilitando uma gama de atividades como eventos culturais, lazer e manifestações políticas.

Sun Alex (2008) critica fortemente a criação de espaços públicos rígidos e monofuncionais, afirmando que, para que eles tenham sucesso, precisam ser projetados para se adaptar às mudanças sociais, políticas e culturais da cidade. Assim como Lefebvre, ele vê os espaços públicos como locais de encontro e resistência, onde os cidadãos podem exercer seu direito à cidade e lutar por justiça social. Ao preservar e valorizar esses espaços, a cidade fortalece sua função democrática e inclusiva.

3.4 Praças

De acordo com Lima (2016), a praça com suas várias funções e formatos, sempre desempenhou um papel significativo na vida das cidades. Funcionam como marcos visuais e locais estratégicos na estruturação da cidade. Este papel persiste no imaginário popular e, mesmo que se altere com o passar do tempo, ainda são locais essenciais para interação social. Na cultura ocidental, exercem uma função crucial como pontos de encontro e espaços sociais. Para Júnia Marques Caldeira (2007), “as praças marcam a estrutura das cidades. Diferenciam-se de outros espaços por constituírem vazios na malha urbana. Associadas a conjuntos arquitetônicos, funcionam como pontos de descompressão ao proporcionarem uma ruptura na paisagem conformada pelas edificações”. Cada cidade tem uma praça que se sobressai como emblema, cenário de um evento histórico ou local de interação social. Essas regiões são essenciais para o progresso urbano, mesmo que sua estrutura e função estejam vinculadas ao contexto político, social e econômico de onde surgiram. As praças empregam papel importante na malha urbana das cidades, oferecendo inúmeros benefícios para a sua população, sejam eles econômicos, sustentáveis ou lazer.

De acordo com Robba (2008) a praça é considerada “como um espaço livre num conjunto arquitetônico, inserida na malha urbana da cidade, capaz de acomodar variadas funções, tais como aquelas ligadas ao lazer, ao culto religioso, a recreação, a política, a festa, etc.” Ainda objetivando o conceito “praça”. As citações acima evidenciam mais uma vez a importância das praças como catalisadores de vida urbana, oferecendo um ambiente para o desenvolvimento de atividades variadas que fortalecem o tecido social. A diversidade de usos mencionados reforça o papel fundamental das praças na dinâmica urbana e no bem-estar coletivo.

Quando voltada para o âmbito da cidade de pequeno porte, as praças têm um papel fundamental na vida comunitária. Elas não são somente locais de diversão e interação, mas também pontos de referência e encontros casuais, exercendo um papel crucial na vida diária dos habitantes. Nessas áreas, as praças costumam ser o centro da cidade, abrigando eventos culturais, religiosos, feiras e celebrações tradicionais, além de funcionarem como espaços de lazer e interação para todas as idades. O significado de praça para os habitantes dessas cidades ultrapassa o simples espaço público arborizado com bancos e jardins. Qualquer espaço ao ar livre, seja um campo de futebol, uma avenida em frente à igreja matriz ou até um local onde ocorrem celebrações comunitárias, pode ser considerado uma praça. Nestas cidades, a praça é frequentemente vinculada a um sentimento de pertença e identidade local, funcionando como um local onde todos se conhecem e interagem, fortalecendo a noção de comunidade.

3.5 A importância da prática de atividades físicas para o bem-estar da população.

A prática de atividades físicas é fundamental para melhorar a qualidade de vida, oferecendo uma série de benefícios tanto para a saúde física quanto mental. No aspecto físico, os exercícios ajudam a fortalecer o coração, aprimoram a respiração, aumentam a força muscular e a flexibilidade, além de ajudar a manter um peso saudável. Além disso, a prática regular contribui para prevenir doenças crônicas como diabetes, hipertensão e problemas cardíacos. Já no campo mental, o exercício promove a liberação de hormônios como a endorfina, que gera uma sensação de bem-estar, ajudando a reduzir a ansiedade e o estresse, além de melhorar a qualidade do sono. A atividade física também eleva os níveis de energia e aumenta a autoestima, fazendo com que as pessoas se sintam mais dispostas e confiantes no dia a dia. A Carta Internacional da UNESCO (1978) em seu segundo artigo aponta que:

Artigo 2 – A educação física, a atividade física e o esporte podem proporcionar uma ampla gama de benefícios às pessoas, às comunidades e à sociedade em geral.

2.3 A educação física, a atividade física e o esporte podem melhorar a saúde mental, o bem-estar e a capacidade psicológica, ao aumentar a confiança corporal, a autoestima e a função cognitiva, ao diminuir o estresse, a ansiedade e a depressão, e ao desenvolver uma ampla gama de habilidades e qualidades, como a cooperação, a comunicação, a liderança, a disciplina, o trabalho em equipe, todos os quais contribuem para o êxito durante a participação, o aprendizado e em outros aspectos da vida. (UNESCO, 1978).

Jan Gehl (2010) destaca a importância de mudanças nas políticas urbanas para tornar as cidades mais saudáveis. Ele defende que os espaços urbanos devem ser projetados como um "convite" para os cidadãos praticarem atividades saudáveis, como caminhar e pedalar. Para Gehl, a forma como uma cidade é planejada pode incentivar ou dificultar a adoção de hábitos que promovem saúde e bem-estar. Se as cidades forem planejadas para facilitar o deslocamento a pé ou de bicicleta, com espaços públicos acessíveis e seguros, a prática de exercícios se tornará parte natural da rotina. Calçadas amplas, ciclovias bem desenhadas e parques bem cuidados incentivam as pessoas a se movimentarem mais, o que melhora a saúde e o bem-estar de toda a comunidade.

4 A CIDADE E SEUS PRINCIPAIS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

Esse capítulo aborda a história, cultura, economia e desenvolvimento da cidade de Caraúbas. De forma sucinta é apresentado como se originou a cidade e todo seu processo cultural. Por fim, é feita a análise dos seus principais espaços livres públicos, apontando todas as suas características, pontos positivos e negativos.

4.1 Caraúbas/RN

Caraúbas se localiza na microrregião da Chapada do Apodi, mesorregião do Oeste Potiguar. Os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), apontam uma população estimada em 19.727 pessoas. Sua área territorial é de aproximadamente 1.133 quilômetros quadrados, distando 296 quilômetros da capital Natal.⁴ O município faz fronteira com oito cidades, sendo eles Apodi, Felipe Guerra, Governador Dix-Sept. Rosado, Upanema, Campo Grande, Janduí, Patú e Olho D'água do Borges.

Figura 5 - Mapa de Caraúbas e cidade que fazem fronteira



Fonte: Adaptado do Canva (2024)

4.1.1 Da capelinha ao município

A origem da cidade remonta ao século XVIII, quando o Tenente-General Francisco de Souza Falcão recebeu terras na região do Apodi e deu início a uma fazenda de gado. Anos depois, seu sobrinho, o Capitão Leandro Bezerra Cavalcante, herdou terras próximas, na margem direita do Rio Apodi, após seu casamento com Ana Souza Falcão. Foi ali que estabeleceu sua propriedade e começou a povoar a região. Em meio a uma severa seca, o casal fez uma promessa a São Sebastião: se encontrassem água para o gado, ergueriam uma capela em sua homenagem. O pedido foi

⁴ Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Programa Semiárido Digital: Caraúbas. Disponível em: semiaridodigital.ufersa.edu.br. Acesso em: 16 jan. 2025.

atendido e, em 1793, a capela foi construída. O pequeno templo se tornou um ponto de referência e atraiu moradores, dando início a um arraial que, com o tempo, se expandiu.

No ano de 1850, um surto de cólera atingiu diversas partes do Brasil, e a moradora Quitéria Ferreira, esposa do Coronel Antônio Francisco, fez uma promessa: caso o povoado fosse poupado da doença, uma nova igreja seria construída. Como não houve registros da epidemia na região, a obra começou em 1856. Com o crescimento populacional, o povoado foi elevado à categoria de distrito em 1858, e a Capela de São Sebastião tornou-se paróquia, separando-se administrativamente de Apodi. Em 1868, o distrito se tornou oficialmente o município de Caraúbas, tendo como primeiro administrador o Padre Luiz Marinho de Freitas.⁵

Figura 6 - Igreja Matriz de São Sebastião em 1912



Fonte: Papo Cultura (2021)

Figura 7 - Igreja Matriz de São Sebastião atualmente.



Fonte: Pedro Morais e Ruan Diego (2024)

⁵ PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAÚBAS. História de Caraúbas. Disponível em: <https://www.caraubas.rn.gov.br/historia-de-caraubas/>. Acesso em: 05 nov. 2025.

4.1.2 Cultura

A cultura de Caraúbas é tradicionalmente conhecida na região, onde destaca-se por sua rica herança cultural, que reflete a história e as tradições do sertão nordestino. As festividades alusivas ao padroeiro da cidade, São Sebastião. Essas festividades religiosas e socioculturais são responsáveis por movimentar a cultura, economia e desenvolvimento da cidade durante os dias de 10 a 20 de janeiro. Essa tradição perpetua por mais de 20 anos e vem se tornando mais popular a cada ano, trazendo turistas da região, de todo estado e também de outros estados.⁶

As festividades do padroeiro se dividem principalmente em duas categorias, a religiosa e a sociocultural. A parte religiosa no quadro da igreja Matriz de São Sebastião onde fiéis e devotos do santo se reúnem para a celebração das missas e novenas. E a parte sociocultural é realizada na praça de Eventos Mãe Preta, onde movimenta a economia e turismo trazendo inúmeras atrações de nível regional e nacional, lotando a praça com a população e turistas vindos de outras cidades e estados.

Outro ponto de destaque é a Casa de Cultura Popular “Manoel do Violão”, que serve como um centro de preservação e promoção das manifestações culturais locais. O espaço oferece atividades que valorizam a música, a dança e o artesanato típicos da região, funcionando como um importante polo de difusão cultural.

Figura 8 - Procissão de São Sebastião



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

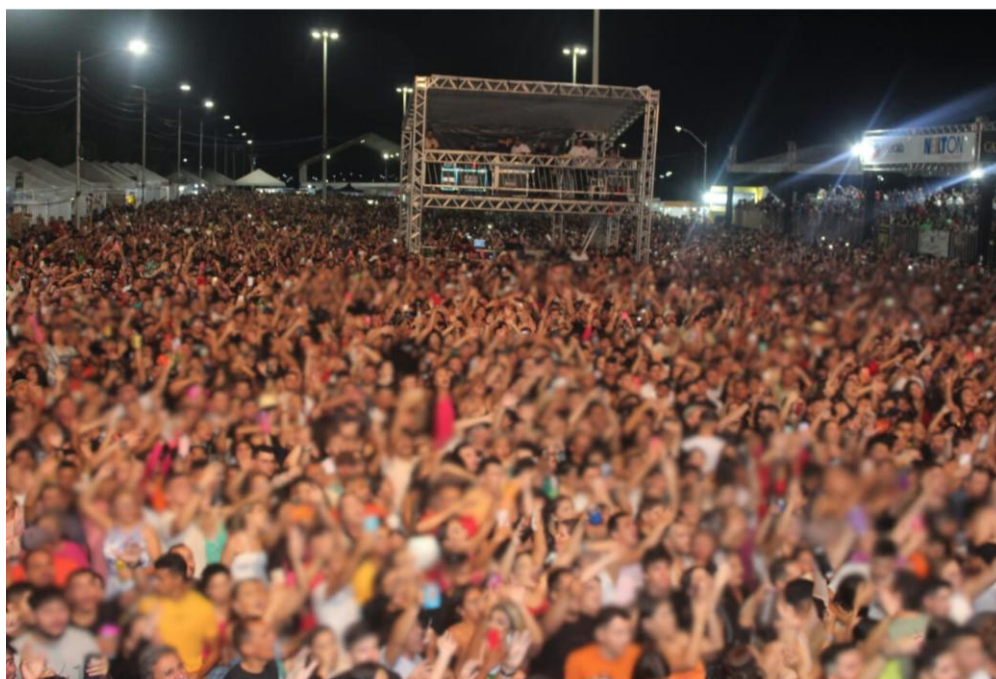
⁶ CARAÚBAS. Cultura e Eventos. Prefeitura Municipal de Caraúbas, 2025. Disponível em: <https://www.caraubas.rn.gov.br/tags/cultura/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

Figura 9 - Andor de São Sebastião durante a procissão



Fonte: Autor (2024)

Figura 10 - Multidão presente na festa social de São Sebastião



Fonte: Prefeitura Municipal de Caraúbas (2024)

Outro evento cultural que é tradicional na cidade é o Arraiá das Caraubeiras, que ocorre por todo mês de junho em decorrência dos festejos juninos voltados a Santo Antônio, São João e

São Pedro. Durante o mês de junho as escolas e instituições públicas e privadas da cidade fazem passeios de carroças e festejam com comidas típicas e quadrilha junina. Esses eventos em sua maioria são realizados na antiga estação ferroviária e hoje, Casa da Cultura Popular “Manoel do Violão” que é adornada por decoração típica junina.

Figura 11 - Arraiá das Caraúbas



Fonte: Prefeitura Municipal de Caraúbas (2024)

No âmbito do patrimônio histórico, a Casa Grande da Fazenda Sabe Muito é um marco significativo. Construída em 1868, essa edificação de arquitetura colonial possui 16 cômodos, 27 portas e 11 janelas, sendo reconhecida como a maior casa do município. Em 2002, foi tombada pela Fundação José Augusto devido à sua importância cultural para o estado.⁷

Figura 12 - Casa Grande da Fazenda Sabe Muito



Fonte: Prefeitura Municipal de Caraúbas (2024)

4.1.3 Economia

Ao longo dos anos, Caraúbas desenvolveu sua economia a partir da agricultura e pecuária, na produção de algodão, milho, feijão e mandioca sustentou a economia local por muito tempo, enquanto a criação de gado bovino se tornou uma atividade econômica significativa. Atualmente,

⁷ INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Caraúbas – Casa Grande da Fazenda Sabe Muito. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/caraubas-casa-grande-da-fazenda-sabe-muito/#!/map=38329&loc=-5.804772951720542,-37.56444454193115,15>. Acesso em: 15 jan. 2025.

a economia da cidade advém por sua maioria da administração pública, seguido dos serviços, indústria e da agropecuária. O PIB da cidade é de cerca de R\$ 373,7 milhões de reais, sendo que 35,7% do valor adicionado advém da administração pública, na sequência aparecem as participações dos serviços (32,5%), da indústria (25,4%) e da agropecuária (6,3%).⁸

Figura 13 - Feira livre de Caraúbas/RN



Fonte: Prefeitura municipal de Caraúbas (2024)

Figura 14 - Corte de terras para o plantio



Fonte: Prefeitura municipal de Caraúbas (2024)

⁸ Economia de Caraúbas/RN. Caravela.info. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/cara%C3%BAbas--rn>. Acesso em: 15 jan. 2025.

4.2 Análise dos espaços livres públicos de Caraúbas.

As praças analisadas neste estudo possuem muitos pontos em comum, tanto positivos quanto negativos. Foram analisadas nove (9) praças presentes na área urbana do município, sendo elas as praças: Reinaldo Pimenta, Elizabeth Elita de Lima, Francileno de Góis, João Bosco Benevides, Aguielo Gurgel, Dr. Aguinaldo Pereira da Silva, Caçula Benevides, Praça de eventos Mãe Preta e a praça Memorial Santos Dumont. Entre os aspectos positivos, destaca-se a valorização da identidade local, que reforça a conexão das praças com a cultura e a paisagem da cidade. Além disso, esses espaços públicos oferecem áreas de lazer e convivência, como coretos, anfiteatros e quadras esportivas, incentivando o encontro da comunidade, a prática de atividades físicas e o acesso a eventos culturais. A iluminação também merece destaque, pois contribui para a segurança e amplia o período de uso desses espaços, permitindo que sejam aproveitados tanto de dia quanto à noite.

Figura 15 - Vista aérea da praça Reinaldo Pimenta



Fonte: Pedro Morais e Ruan Diego (2024)

Figura 16 - Vista aérea da praça da biblioteca Francileno de Góis



Fonte: Pedro Morais e Ruan Diego (2024)

No entanto, um problema recorrente em todas as praças analisadas é a falta de acessibilidade. Muitos desses espaços apresentam rampas com inclinação inadequada, ausência de piso tátil ou uso meramente estético desse recurso. Além disso, as áreas de circulação nem sempre seguem as dimensões corretas para atender cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida. Essas falhas comprometem a inclusão e dificultam o acesso de parte da população, limitando o verdadeiro propósito desses espaços, que deveriam ser democráticos e acolhedores para todos. A falta de lixeiras também se repete em diversas praças, o que prejudica a conservação e a limpeza dos ambientes.

Figura 17 - Rampa de acessibilidade da praça Aguielo Gurgel



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Figura 18 - Rampa na praça Dr. Aguinaldo Pereira



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Figura 19 - Acesso ao coreto da praça Reinaldo



Fonte Arquivo pessoal (2024)

Figura 20 - Escadaria sem sinalização na praça Reinaldo



Fonte Arquivo pessoal (2024)

Algumas praças se destacam negativamente por apresentarem um número maior de problemas, como a Praça da Bíblia Francileno de Góis, a Praça Aguielo Gurgel e a Praça Dr. Aguinaldo Pereira da Silva. A Praça da Bíblia, por exemplo, mesmo sendo uma das mais recentes reformadas, já apresenta erros significativos de execução. A falta de piso tátil, as rampas com inclinação irregular e a presença de obstáculos nas calçadas dificultam o acesso e comprometem a segurança dos usuários. Além disso, houve tentativas de mascarar a ausência de acessibilidade, como a pintura do piso na cor amarela para simular piso tátil de alerta, o que acaba gerando ainda mais confusão para quem precisa desses recursos.

Figura 21 - Giro para manobra incorreto - praça da Bíblia



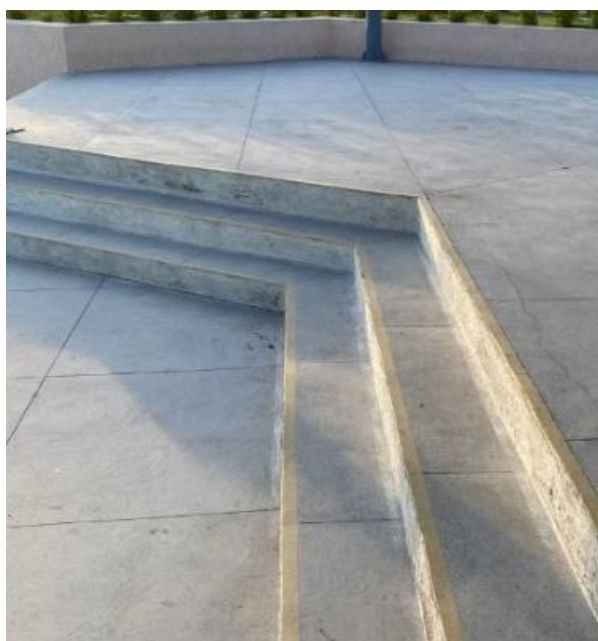
Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Figura 22 - Obstáculo na circulação - Praça da Bíblia



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Figura 23 - Escada sem sinalização correta



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

A Praça Aguielo Gurgel tem como diferencial o incentivo à prática esportiva, sendo um ponto de encontro para a comunidade. No entanto, sua acessibilidade também deixa a desejar. As rampas possuem inclinações inadequadas, e as áreas destinadas à circulação de cadeirantes não seguem os padrões exigidos. Além disso, a escassez de lixeiras compromete a manutenção e limpeza do espaço, um problema que se repete em outras praças analisadas. Mesmo sendo um local de grande movimentação, a ausência desses elementos essenciais compromete a experiência dos usuários e dificulta a preservação do ambiente.

Figura 24 - Vista lateral da praça Aguielo Gurgel



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Por fim, a Praça Dr. Aguinaldo Pereira da Silva sofre com a falta de manutenção, pois não passou por reformas desde sua inauguração em 2009. Suas rampas são praticamente inutilizáveis por não atenderem às normas de acessibilidade, e a vegetação do local é composta, em grande parte, por árvores invasoras. Além disso, as poucas rampas existentes não garantem a conexão entre os diferentes níveis da praça, tornando o deslocamento ainda mais difícil. Esses problemas fazem com que a praça perca parte de seu potencial como espaço de lazer e convivência.

Figura 25 - Vista da praça Dr. Aguinaldo Pereira da Silva



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Mesmo com pontos positivos, como a valorização da cultura local e a criação de espaços para socialização e lazer, as falhas recorrentes mostram a necessidade de projetos mais bem planejados e fiscalizados. Para que esses espaços realmente cumpram sua função de promover convivência e inclusão, é fundamental que problemas estruturais e de acessibilidade sejam tratados com mais seriedade. Afinal, uma praça deve ser um ambiente acolhedor para todos, sem exceção.

5 ESTUDOS CORRELATOS

O estudo das referências projetuais é essencial para compreender as estratégias e soluções aplicadas em diferentes contextos urbanos, identificando assim boas práticas e possivelmente adaptando-as às realidades locais. Na requalificação urbana da Avenida Benjamim Constant em Caraúbas foram estudados quatro projetos relacionados à proposta: o Parque Linear na Cidade do México, o Parque do Futuro em Belém/PA, o Parque Rita Lee no Rio de Janeiro e o projeto Feira da Cidade, em Ananindeua/PA.

O Parque Linear na Cidade de México se destaca pela integração entre áreas verdes e mobilidade urbana, promovendo espaços de lazer e convivência em meio ao tecido urbano denso. Já o Parque do Futuro, em Belém-PA, apresenta soluções voltadas à revitalização de áreas públicas, com foco na acessibilidade e no bem-estar da comunidade. O Parque Rita Lee, por sua vez, enfatiza a sustentabilidade e o uso de espaços multifuncionais para cultura e lazer. Por fim, a Feira da Cidade, em Ananindeua-PA, traz um modelo de requalificação voltado à valorização da economia local e à organização do espaço público.

A partir da análise desses projetos, busca-se compreender como elementos como planejamento urbano, sustentabilidade, acessibilidade e participação comunitária podem ser aplicados na proposta de requalificação da Avenida Benjamim Constant. O estudo dessas referências auxilia na formulação de diretrizes mais adequadas às necessidades locais, contribuindo para a construção de um espaço urbano mais dinâmico.

5.1 Parque Linear – Cidade do México – México

O Parque Linear do Grande Canal, localizado na Cidade do México, é um bom exemplo de como revitalizar espaços urbanos esquecidos. O projeto foi conduzido pelo escritório 128 Arquitectura y Diseño Urbano, buscando transformar uma área marcada pelo abandono e pela segregação física do histórico Grande Canal em um espaço vivo e acolhedor. Originalmente, o canal era uma importante infraestrutura hídrica, mas com o tempo perdeu sua função e se tornou uma barreira urbana, separando comunidades e contribuindo para a degradação ambiental ao seu redor. Diante desse cenário, o projeto nasceu da necessidade de aproximar bairros vizinhos e oferecer um espaço de qualidade para a população local. O parque linear se estende ao longo da Avenida del Peñón, ocupando cerca de 73.000 metros quadrados e marcando a primeira etapa de um esforço maior de recuperação urbana.

Figura 26 - Vista aérea do Parque Linear



Fonte: Archdaily (2020)

A proposta partiu da reinterpretação do antigo leito do canal, com o objetivo de reconstruir a conexão entre os bairros vizinhos. Buscou-se criar um espaço seguro para pedestres e ciclistas, além de áreas de convivência que incentivassem o lazer e a socialização. A adaptação da topografia original foi fundamental para tornar o parque acessível e contínuo, promovendo a reintegração física e simbólica das comunidades. Nas imagens aéreas, podemos ver como o traçado do parque consegue integrar áreas antes isoladas, revelando a importância da continuidade espacial para a revitalização urbana.

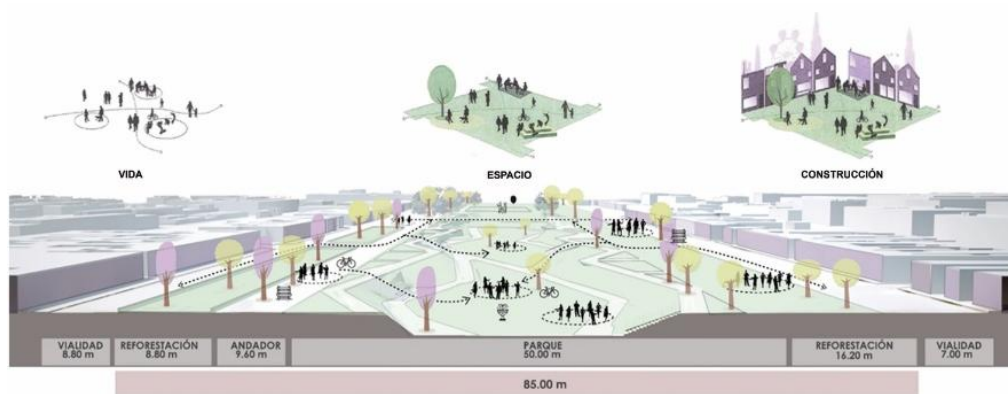
Figura 27 - Planta geral



Fonte: Archdaily (2020)

Outro aspecto essencial foi a recuperação ambiental do espaço. A introdução de vegetação nativa e espécies ciliares trouxe vida nova à área, além de ajudar a mitigar os efeitos das ilhas de calor urbanas. O contraste entre o verde do parque e a densidade urbana ao redor é evidente nas fotos, mostrando como a natureza se torna um respiro em meio à cidade. Esse esforço não apenas valoriza o espaço esteticamente, mas também melhora a qualidade ambiental para quem frequenta o local.

Figura 28 - Identificação dos espaços e construções



Fonte: Archdaily (2020)

O parque oferece uma variedade de espaços para diferentes perfis de usuários: áreas para prática esportiva, playgrounds para crianças, zonas de descanso e locais para eventos culturais. Essa diversidade faz com que o espaço seja aproveitado por todos, promovendo um sentimento de pertencimento e incentivando a interação social. Nas imagens internas, nota-se o cuidado na escolha da vegetação e na distribuição dos elementos arquitetônicos, criando um ambiente acolhedor e convidativo. A iluminação pública, antes inexistente, agora destaca os caminhos e proporciona segurança aos frequentadores durante a noite. As imagens noturnas mostram como a luz valoriza tanto os elementos arquitetônicos quanto paisagísticos, ampliando a sensação de acolhimento e tornando o espaço ainda mais atraente no período noturno.

Figura 29 - Vista superior do parque



Fonte: Archdaily (2020)

Figura 30 - Passeios e as áreas verdes



Fonte: Archdaily (2020)

O Parque Linear é um exemplo de como a recuperação de áreas urbanas esquecidas pode trazer impactos positivos para a cidade. O projeto equilibra a valorização do passado histórico com a busca por soluções contemporâneas e sustentáveis, criando um espaço público acessível, seguro e inclusivo. A recuperação do canal não apenas resgata a memória da antiga infraestrutura hídrica, mas também promove a integração social e melhora a qualidade de vida dos moradores. Esse modelo de recuperação urbana, que une preocupação ambiental, conectividade urbana e diversidade de uso, pode servir de referência para intervenções futuras em áreas degradadas.

5.2 Parque do Futuro – Belém/PA

O Parque Futuro, localizado no bairro do Reduto, em Belém, é um exemplo significativo de como intervenções urbanas bem planejadas podem transformar áreas subutilizadas em espaços públicos vibrantes e inclusivos. O projeto é parte do programa Porto Futuro, uma iniciativa maior que busca revitalizar áreas centrais da cidade e promover o desenvolvimento urbano sustentável. A iniciativa visa não apenas resgatar áreas degradadas, mas também reconectar a cidade com sua frente fluvial, potencializando seu valor histórico e cultural. A transformação do espaço reflete um esforço coletivo para revitalizar o centro de Belém, aproximando os habitantes de sua memória histórica enquanto projeta um futuro urbano mais conectado e sustentável.

Figura 31 - Vista aérea do Parque do Futuro, Belém/PA



Fonte: Archdaily (2023)

O terreno onde o parque foi implantado apresentava um formato alongado e anteriormente abrigava a Travessa Quintino Bocaiúva, uma via histórica que atravessava o espaço. Em vez de ignorar esse elemento preexistente, os arquitetos do escritório Grifo Arquitetura reinterpretaram a via, transformando-a em um percurso central do parque, preservando a memória histórica do local. A decisão de manter a essência da antiga rua demonstra sensibilidade ao contexto urbano, valorizando a identidade da área e dialogando com a história local. O projeto também priorizou a preservação das poucas árvores existentes, complementando a vegetação com espécies nativas adaptadas ao clima tropical de Belém. A escolha da vegetação não apenas melhora a qualidade ambiental, como também resgata a relação dos moradores com a paisagem natural da região.

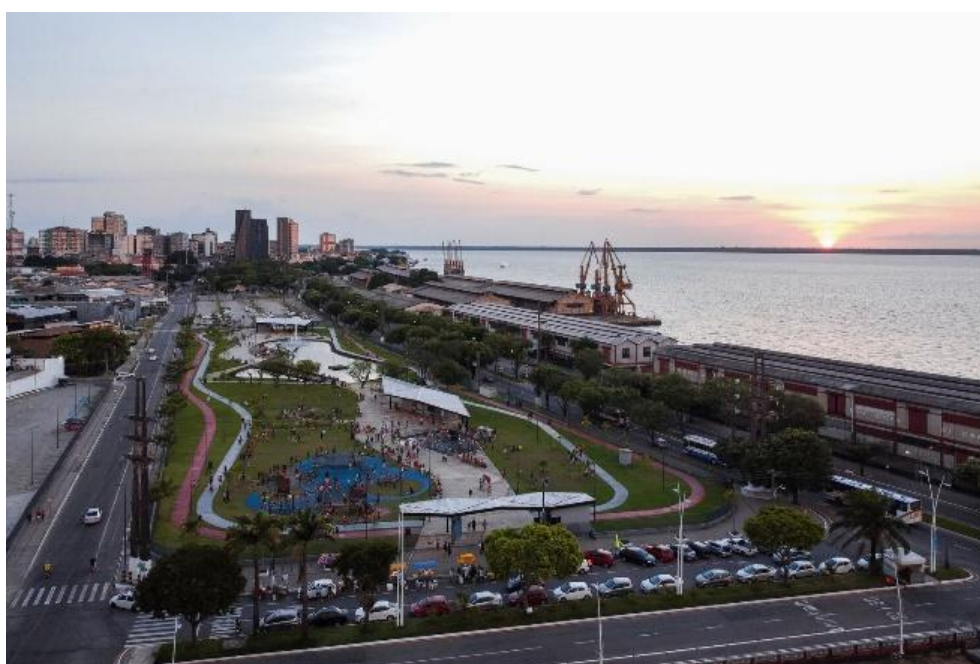
Figura 32 - Planta geral com o zoneamento



Fonte: Archdaily (2023)

A organização espacial do parque foi pensada para atender a diferentes públicos e interesses. Há espaços destinados à prática de atividades físicas, como quadras esportivas e pistas de caminhada, áreas de descanso com mobiliário urbano confortável, locais para eventos culturais e playgrounds para crianças. Essa diversidade programática faz do parque um espaço democrático, promovendo a convivência entre moradores de diferentes idades e perfis. As fotografias do parque evidenciam como a distribuição dos elementos arquitetônicos e a escolha da vegetação criam um ambiente acolhedor e convidativo, estimulando o uso contínuo e a apropriação do espaço pelos habitantes. Além disso, foram implementadas áreas sombreadas para mitigar o calor intenso da região, proporcionando maior conforto térmico aos usuários.

Figura 33 - Vista aérea do parque ao pôr do sol



Fonte: Archdaily (2023)

O projeto também considera aspectos de acessibilidade e inclusão. As entradas principais estão localizadas nas extremidades do parque, enquanto entradas secundárias, alinhadas à antiga via Quintino Bocaiúva, conectam o espaço à malha urbana. O piso tátil para pessoas com deficiência visual e rampas de acesso para cadeirantes são exemplos de como o projeto busca garantir a participação de todos os cidadãos. Além disso, os espaços de convivência e lazer são distribuídos de forma a facilitar o uso compartilhado e promover o encontro entre diferentes grupos sociais. A integração cuidadosa com o entorno urbano evita barreiras físicas, permitindo que o parque se incorpore organicamente à dinâmica da cidade.

Outro destaque do projeto é a iluminação pública, que valoriza tanto a estética quanto a segurança do espaço. As luzes ressaltam os percursos principais, os elementos paisagísticos e a arquitetura do parque, permitindo o uso do espaço também durante a noite. As imagens noturnas

demonstram como a iluminação bem planejada reforça o caráter inclusivo e acolhedor do parque, ampliando seu uso para além do período diurno. A iluminação estratégica também ajuda a reduzir a criminalidade local, proporcionando um ambiente seguro para a comunidade. A escolha da temperatura da luz e a distribuição estratégica dos postes de iluminação demonstram um cuidado técnico que privilegia o bem-estar dos usuários, evitando áreas de sombra excessiva.

O Parque Futuro se destaca pela capacidade de resgatar um espaço anteriormente negligenciado e devolvê-lo à cidade de maneira funcional, acolhedora e atraente. Ao equilibrar memória histórica, sustentabilidade e integração social, o projeto mostra como a requalificação urbana pode ser sensível ao contexto local e, ao mesmo tempo, oferecer soluções contemporâneas para a cidade. A abordagem adotada pelo Grifo Arquitetura também explora o potencial econômico do local, já que a revitalização atraiu novos negócios e iniciativas culturais ao entorno do parque, dinamizando a economia local. A presença constante de visitantes movimenta o comércio ao redor e gera novas oportunidades para atividades culturais e de lazer.

Figura 34 - Vista superior de espaço do parque



Fonte: Archdaily (2023)

Esse projeto pode servir de referência para intervenções em outras áreas urbanas degradadas, mostrando o potencial transformador dos espaços públicos bem projetados. A valorização da memória histórica, a inclusão social, a preocupação ambiental e a acessibilidade são aspectos que conferem qualidade ao espaço urbano e fortalecem os laços comunitários. Em última análise, o Parque Futuro não é apenas um espaço de lazer, mas também um símbolo de como a arquitetura e o urbanismo podem promover a reconexão entre a cidade, seu patrimônio e seus habitantes, construindo um futuro urbano mais humano, sustentável e inclusivo. O sucesso do

Parque Futuro ilustra como projetos de revitalização urbana podem ser catalisadores de mudanças sociais positivas, resgatando a autoestima local e reconfigurando a relação dos cidadãos com seu espaço público.

Figura 35 - Ponte em madeira situada no lago.

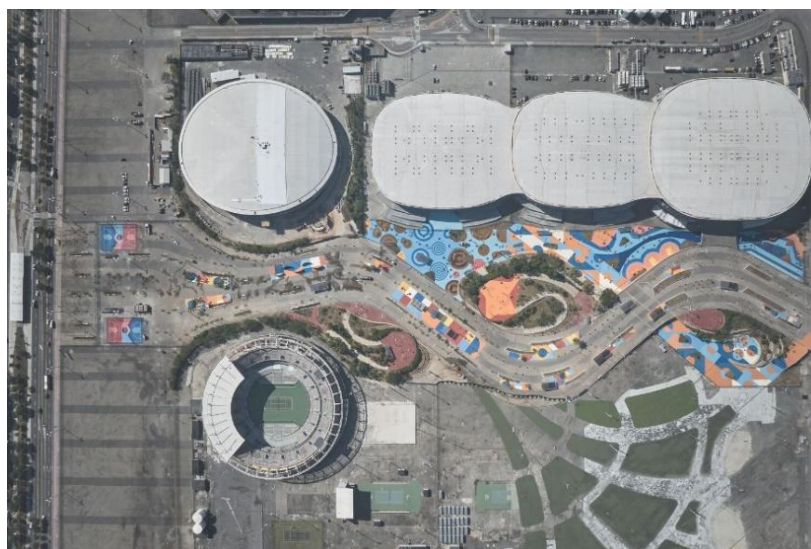


Fonte: Archdaily (2023)

5.3 Parque Rita Lee – Legado Do Parque Olímpico/RJ

O Parque Rita Lee, localizado no Parque Olímpico do Rio de Janeiro, é uma intervenção urbana significativa que transforma o legado das instalações olímpicas, transformando espaços previamente dedicados a eventos esportivos temporários em áreas públicas de convivência e lazer. Projetado pela Ecomimesis Soluções Ecológicas, o parque propõe uma abordagem inovadora ao unir sustentabilidade, memória histórica e conexão com a comunidade local, convertendo estruturas marcantes dos Jogos Olímpicos de 2016 em espaços verdes permanentes.

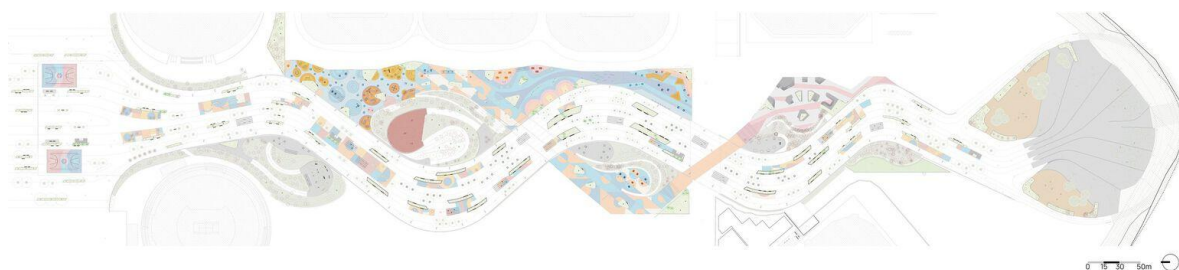
Figura 36 - Vista superior do Parque Rita Lee e Parque Olímpico



Fonte: Archdaily (2024)

A escolha do nome “Rita Lee” é uma homenagem à icônica cantora brasileira, reconhecida por seu ativismo e representatividade cultural. A figura de Rita Lee, conhecida por sua autenticidade e rebeldia, reflete o caráter original do projeto, que rompe com a lógica de abandono de estruturas olímpicas após os eventos. Em vez disso, o Parque Rita Lee resgata a vitalidade do Parque Olímpico, garantindo seu uso contínuo e sustentável. A homenagem também busca criar identificação com a população local, promovendo o senso de pertencimento e valorizando a memória cultural brasileira.

Figura 37 - Planta geral



Fonte: Archdaily (2024)

O projeto foi concebido para atender a diferentes públicos e interesses, oferecendo espaços destinados à prática de atividades físicas, áreas de descanso, playgrounds infantis, quadras esportivas e espaços para eventos culturais. O parque também inclui áreas específicas para a prática de skate, ciclismo e patinação, esportes populares entre os jovens e que dialogam com a estética urbana contemporânea. A organização dos espaços respeita a configuração original do Parque Olímpico, mas adapta as estruturas existentes para oferecer um uso mais inclusivo e democrático. A presença de áreas de sombra, bancos e espaços de convivência demonstra a preocupação com o conforto dos usuários, promovendo a permanência e a interação entre os frequentadores.

Figura 38 - Área de convivência



Fonte: Archdaily (2024)

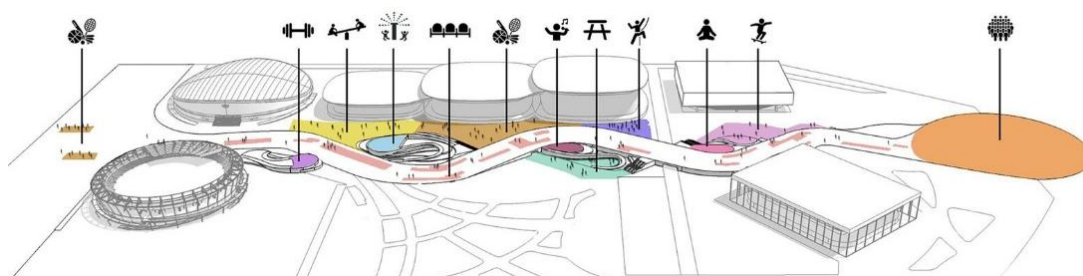
Figura 39 - Tabelas de basquete



Fonte: Archdaily (2024)

A sustentabilidade é um elemento central no projeto do Parque Rita Lee. O uso de técnicas ecológicas, como sistemas de captação de águas pluviais para irrigação, energia solar para iluminação e o emprego de materiais reciclados na construção de mobiliário urbano, evidencia um compromisso com a preservação ambiental. O projeto também buscou integrar a vegetação nativa da Mata Atlântica ao espaço, valorizando a biodiversidade local e contribuindo para a mitigação do calor urbano. As imagens do parque destacam como a vegetação densa e as áreas gramadas se combinam com as estruturas esportivas, criando um ambiente equilibrado entre lazer e natureza.

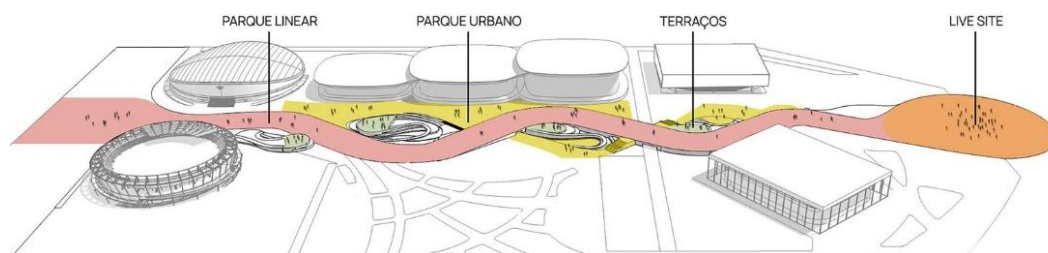
Figura 40 - Zoneamento com os usos



Fonte: Archdaily (2024)

A acessibilidade também é um aspecto essencial do Parque Rita Lee. Rampas de acesso, pisos táteis para deficientes visuais e sinalizações claras garantem a inclusão de pessoas com diferentes níveis de mobilidade. A integração entre espaços esportivos e áreas de convivência possibilita o encontro de diversos grupos sociais, promovendo a diversidade e o respeito às diferenças. As fotografias evidenciam como a distribuição dos elementos arquitetônicos e a vegetação contribuem para criar um ambiente acolhedor e convidativo, estimulando o uso contínuo do espaço público.

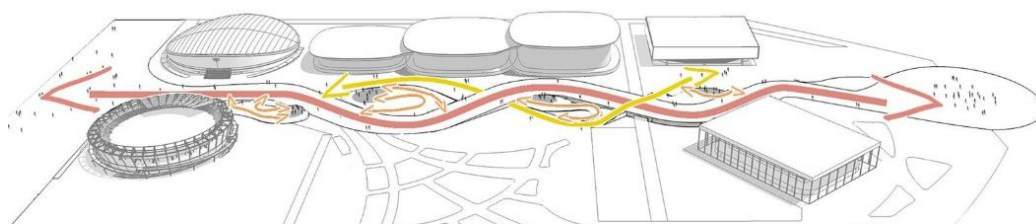
Figura 41 - Setorização



Fonte: Archdaily (2024)

O zoneamento do parque foi cuidadosamente planejado para otimizar o fluxo de visitantes e garantir a convivência harmônica entre as diversas atividades oferecidas. As áreas esportivas mais dinâmicas, como as destinadas ao skate e ciclismo, estão situadas em locais estratégicos, evitando conflitos com zonas de descanso e contemplação. As passagens principais conectam de forma fluida todas as áreas, enquanto caminhos secundários permitem explorar o parque de maneira mais intimista. Essa organização espacial facilita a circulação, evita aglomerações e amplia a segurança dos frequentadores. A distribuição dos espaços respeita o legado olímpico, ao mesmo tempo em que adapta a infraestrutura para o uso cotidiano da população.

Figura 42 - Fluxos do parque



Fonte: Archdaily (2024)

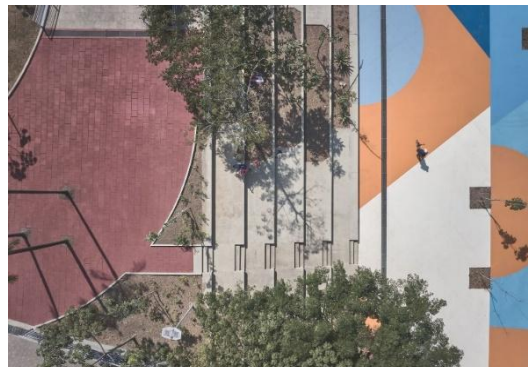
O Parque Rita Lee se destaca como um exemplo de revitalização urbana consciente, demonstrando que a reutilização adaptativa de espaços pós-megaeventos pode gerar impactos positivos duradouros. O projeto não apenas oferece lazer e recreação, mas também educa sobre práticas sustentáveis e promove a conscientização ambiental. Ao equilibrar memória histórica, sustentabilidade e inclusão social, o Parque Rita Lee se consolida como um espaço democrático, onde a comunidade pode se apropriar do legado olímpico e integrá-lo ao seu cotidiano. Essa abordagem inovadora reflete um modelo a ser seguido por futuras intervenções em áreas de legado esportivo, inspirando projetos que dialoguem com a cidade, seu contexto histórico e suas demandas sociais contemporâneas.

Figura 43 - Quadra poliesportiva



Fonte: Archdaily (2024)

Figura 44 - Vista de escadaria no parque



Fonte: Archdaily (2024)

5.4 Feira da Cidade – Ananindeua/PA

A Feira da Cidade, projetada pelo escritório Meia Dois Nove Arquitetura e Consultoria, propõe uma abordagem que foge do convencional e se aproxima da vivência real dos espaços públicos. O projeto parte de uma ideia simples, mas extremamente potente: criar uma estrutura temporária, leve e adaptável, que se integre ao tecido urbano de forma orgânica. Essa arquitetura efêmera, ao contrário do que se possa pensar, não perde em significado por sua temporalidade, pelo contrário, ganha força justamente por dialogar com a cidade em constante movimento. Ao invés de impor um espaço, o projeto se molda a ele, respeitando as particularidades de cada local e estimulando a apropriação espontânea.

Figura 45 - Vista aérea da Feira da cidade

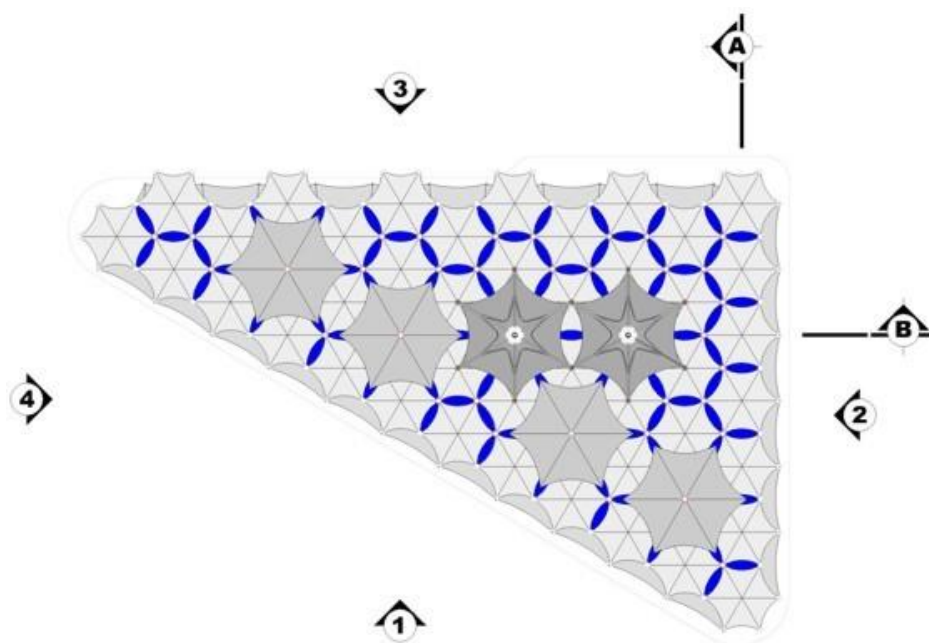


Fonte: Archdaily (2014)

Do ponto de vista técnico, a proposta é resolvida com soluções práticas, inteligentes e esteticamente cuidadosas. As estruturas metálicas modulares permitem agilidade na montagem e desmontagem, além de oferecerem resistência e flexibilidade. Os tecidos tensionados cumprem

funções fundamentais: criam áreas de sombra, protegem contra o clima e, ao mesmo tempo, conferem leveza visual e identidade cromática ao conjunto. Esses elementos, ainda que simples, são cuidadosamente pensados para garantir conforto ambiental e reforçar o caráter convidativo do espaço. O projeto valoriza o essencial que é: formas descomplicadas, materiais acessíveis e uma composição que se destaca pela harmonia entre função e estética.

Figura 46 - Cobertura



Fonte: Archdaily (2014)

Outro ponto de destaque é o desenho do mobiliário. Mesas, bancos e expositores seguem a mesma lógica modular das estruturas, o que facilita o transporte e a adaptação conforme o local de instalação. As peças não apenas servem ao uso prático da feira, mas contribuem para a formação de microambientes de permanência e convivência. Cada detalhe do projeto evidencia uma preocupação com o uso real dos espaços: a fluidez dos percursos, a organização intuitiva dos expositores e a criação de pequenas “ilhas” de encontro demonstram um entendimento profundo sobre como as pessoas se movimentam e se relacionam no espaço urbano.

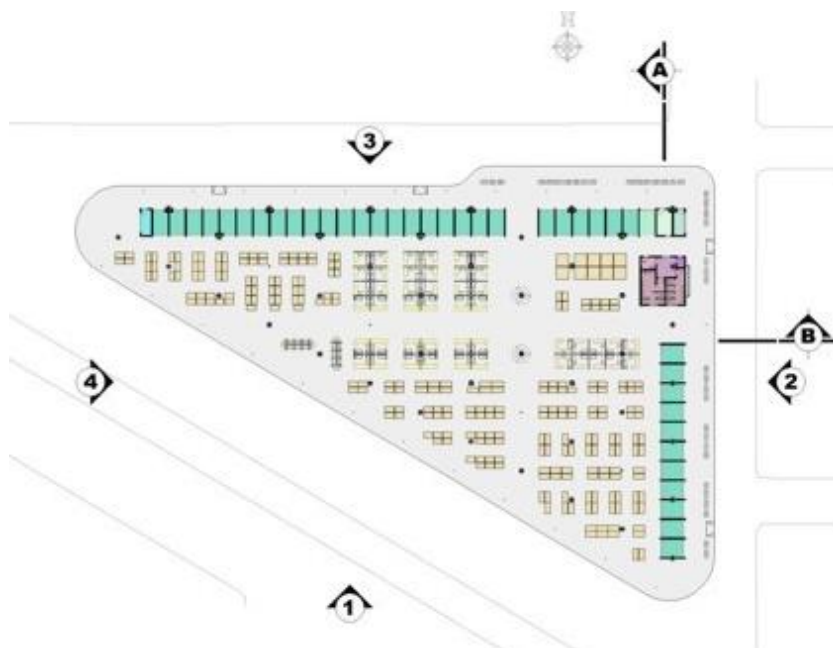
Figura 47 - Feira



Fonte: Archdaily (2014)

As soluções adotadas também revelam um cuidado com a escala humana. Tudo ali é acessível, próximo, palpável. Não há barreiras visuais nem distanciamento entre estrutura e usuário, o projeto convida à interação. A leveza das formas, a presença do tecido balançando com o vento, a luz natural, filtrada pelas coberturas criam uma atmosfera sensorial que vai muito além da função. A arquitetura passa a ser experiência. Essa atenção à ambiência, à composição da paisagem efêmera e à percepção dos usuários mostra que, mesmo com recursos simples, é possível criar espaços memoráveis. As imagens do projeto ajudam a entender essa intenção arquitetônica mais claramente.

Figura 48 - Planta baixa



Fonte: Archdaily (2014)

É possível perceber como os elementos se distribuem de forma fluida, sem rigidez, formando um conjunto que se acomoda ao lugar sem competir com ele. A integração com o entorno urbano é suave, quase intuitiva. O colorido das estruturas dialoga com a paisagem, sem agredir o contexto. A escolha de não criar uma arquitetura de destaque monumental, mas sim de apoio, reforça a ideia de que a cidade não precisa ser moldada por grandes gestos, e sim por intervenções que respeitem seu ritmo e sua escala.

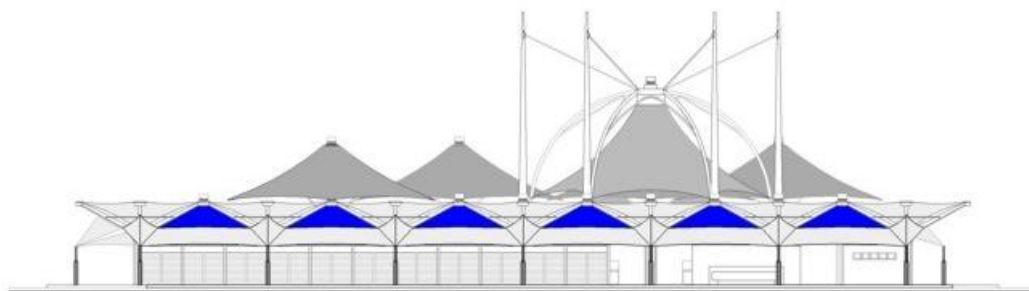
Figura 49 - Vista aérea interna da feira



Fonte: Archdaily (2014)

Além disso, é notável a forma como o projeto se resolve sem depender de grandes volumes construídos. Trata-se de uma arquitetura que valoriza o vazio, o respiro, o espaço entre as coisas. O espaço se transforma com a presença da feira, mas continua sendo da cidade, sem perder sua essência. A arquitetura atua como catalisadora, não como protagonista absoluta, e é isso que a torna tão potente.

Figura 50 - Perfil 1



Fonte: Archdaily (2014)

Figura 51 - Perfil 2



Fonte: Archdaily (2014)

Por fim, é interessante observar como esse tipo de solução arquitetônica pode servir de referência para outras intervenções urbanas. A Feira da Cidade mostra que é possível pensar em uma arquitetura comprometida com a coletividade sem abrir mão da qualidade espacial e do rigor técnico. A leveza, a mobilidade e a modularidade se tornam estratégias fundamentais para ativar espaços subutilizados, fortalecer a vida pública e ampliar o acesso à cidade. A proposta nos convida a repensar o papel da arquitetura: menos como construção de objetos e mais como criação de cenários vivos para as relações humanas acontecerem.

Figura 52 - Imagem da feira a noite



Fonte: Archdaily (2014)

5.5 Contribuições das referências projetuais

Tabela 2 - Contribuições.

PROJETOS	CONTRIBUIÇÕES
PARQUE LINEAR	• Multifuncionalidade do espaço. • Conexão entre a natureza e o moderno.
PARQUE DO FUTURO	• Foco na acessibilidade e no bem-estar da comunidade • Multifuncionalidade, espaços que atendem a todos os públicos.
PARQUE RITA LEE	• Organização espacial, zoneamento bem definido. • Sustentabilidade e o uso de espaços multifuncionais para cultura e lazer. • Espaços modernos, coloridos e interativos.
FEIRA DA CIDADE	• Criação de um espaço público de qualidade para os feirantes da cidade. • Utilização de uma cobertura para proteção contra sol e chuva, além da criação de uma praça interna • Criação de boxes para os feirantes • Participação comunitária

Fonte: Arquivo pessoal (2024)

6 ANÁLISE URBANA

No desenvolvimento desse capítulo é apresentada a área de estudos e sua análise morfológica, contendo os dados referentes aos mapas desenvolvidos. Esses mapas são de cheios e vazios, uso e ocupação do solo, gabarito das edificações, hierarquia viária e vegetação são fundamentais para o planejamento urbano e territorial. Logo após, é observada a análise bioclimática e por fim os resultados obtidos após aplicação de questionários voltados a área de interesse.

6.1 Apresentação do local

A área de estudo é composta por quatro quadras, onde em três há a existência de equipamentos urbanos. Na primeira quadra temos a praça Caçula Benevides (Figura 67), na segunda quadra a praça de eventos Mãe Preta (Figura 68) e na terceira quadra as quadras poliesportivas José Ricardo e Raimundo Amorim Fernandes.

Figura 53 - Vista aérea da área de estudo



Fonte: Pedro Moraes (2024)

6.1.1 Praça Caçula Benevides

A praça Caçula Benevides foi inaugurada no ano de 2013 e foi renomeada para o nome atual no ano de 2016, em homenagem ao sanfoneiro e grande artista caraubense Caçula Benevides. Está localizada entre os bairros Leandro Bezerra e Sebastião Maltez, e tem como pontos referenciais a praça de eventos Mãe Preta e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Assim como é evidenciado em outros espaços livres da cidade, é perceptível a

falta de manutenção e ausência de interesse do poder público, justificando a carência na sua utilização por parte da população.

Figura 54 - Vista superior da praça Caçula Benevides



Fonte: Pedro Morais e Ruan Diego (2024)

Dentro a área de estudo, é o espaço onde observa-se a existência de arborização, espaços de permanência e a presença de mobiliários e quiosques. Mesmo contendo elementos de permanência, dentre os equipamentos presentes, o seu uso é quase inexistente. Com dito anteriormente, desde a sua inauguração ela não passou por nenhum processo de reforma e são mínimas as manutenções feitas pelo poder público.

Figura 55 - Vista da praça



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Os quiosques presentes na praça estão inutilizados devido à falta de manutenção, ocasionando ainda menos o uso da praça por parte da população. Outro ponto abordado pela população que mora no entorno da praça é a má distribuição ou ausência de arborização, tornando o espaço pouco transitável durante os períodos matutino e vespertino, horários mais quentes.

Figura 56 - Quiosques e arborização presente na praça



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

6.1.2 Praça de Eventos Mãe Preta

A Praça de Eventos Mãe Preta, comumente conhecida apenas pela intitulação “praça de eventos” foi inaugurada no ano de 2008 e recebe um dos principais movimentos socioculturais existentes na cidade, a festa do padroeiro São Sebastião. Entre os dias 10 a 20 de janeiro a praça é palco para festividades em alusão ao santo, sendo importante para a cultura, economia e turismo do município.

Figura 57 - Vista superior da Praça de Eventos Mãe Preta



Fonte: Pedro Morais e Ruan Diego (2024)

Embora seja de grande importância, a praça sofre com problemas infraestruturais, assim como de acessibilidade, contendo em sua extensão apenas duas rampas de acessibilidade que não foram bem executadas. Esses problemas influenciam diretamente o uso e a permanência das pessoas, sendo geralmente subutilizada para outros tipos de prática.

Figura 58 - Vista da praça



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Figura 59 - Subutilização da praça - Varal de roupas entre postes de iluminação



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Podemos analisar na imagem acima a subutilização da praça, nesse caso, como varal de roupas. Um ponto a ser abordado é a existência de apenas duas rampas acessíveis, onde elas estão dispostas apenas em um lado da praça.

6.1.3 Quadras poliesportivas José Ricardo e Raimundo Amorim Fernandes

A situação não é diferente quando se trata das quadras poliesportivas José Ricardo e Raimundo Amorim Fernandes, inauguradas em 2007. Dentre os equipamentos existentes na Avenida Benjamim Constant, a quadra poliesportiva Raimundo Amorim, foi a que mais recebeu melhorias e manutenções recentes, resultando no uso frequente por parte de um time de basquete existente no município. Já a quadra de esportes José Ricardo, teve sua última manutenção realizada no ano de 2018, sendo realizada a manutenção da sua cobertura. Diante do recorte, as quadras são os espaços ainda mais utilizados pela população, é necessário fazer melhorias para proporcionar uma qualidade para prática esportiva e convivência.

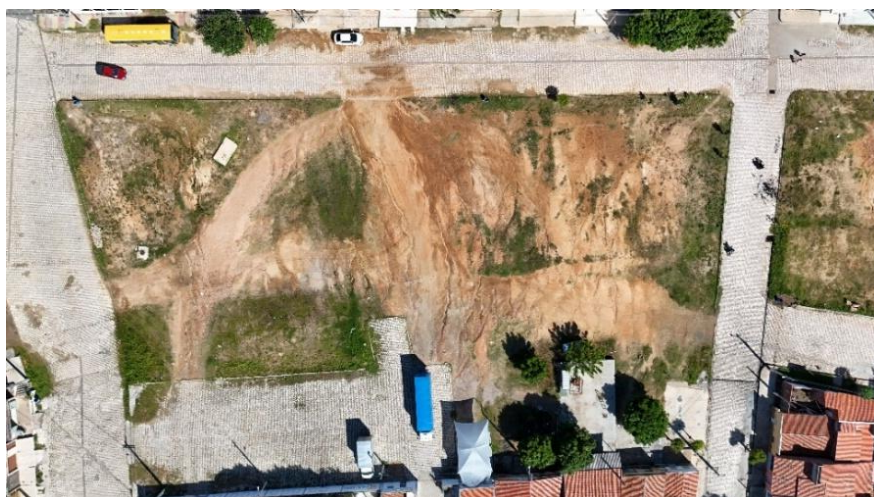
Figura 60 - Vista superior das quadras José Ricardo e Raimundo Amorim Fernandes



Fonte: Pedro Morais e Ruan Diego (2024)

Além dos espaços mencionados acima, tem-se um terreno que fica ao lado das quadras poliesportivas. No atual momento, essa porção de terra não tem utilização por não conter nenhum equipamento. Diante do exposto é possível utilizá-lo para a implementação de um espaço que acrescente mais qualidade para a população caraubense e que consiga resolver outro problema pertinente na cidade, a setorização da feira livre. Atualmente o local destinado aos feirantes e comerciantes ambulantes que todo sábado (dia da feira na cidade de Caraúbas) vendem seus vegetais e objetos são duas ruas do centro da cidade, onde em consequência disso tem-se um fluxo desordenado de pedestres e automóveis.

Figura 61 - Vista superior do terreno utilizado para futura intervenção



Fonte: Pedro Morais e Ruan Diego (2024)

Para a solução disso, assim como no projeto referencial da Feira da Cidade de Ananindeua/PA, pode-se realocar a feira livre para um espaço que supra as necessidades dos feirantes e usuários da feira, assim reorganizando o fluxo no bairro centro e dando um local de qualidade para o comércio local.

6.2 Análise Morfológica Urbana

6.2.1 Cheios e vazios

O mapa de cheios e vazios traz a análise espacial destacando áreas construídas, áreas não edificadas e área de estudo. Observa-se uma ocupação relativamente densa, com edificações concentradas ao longo das vias secundárias, formando um recorte que abriga usos mistos, como residências e comércios. As áreas vazias estão dispersas dentro da malha urbana, e indicam a presença de lotes não ocupados ou terrenos subutilizados, o que sugere potencial para empreendimentos futuros. A área de estudo, destacada em amarelo, acompanha um eixo viário estruturador, por se tratar de uma avenida relevante para a cidade. A estrutura viária, bem definida e conectada, reforça a importância estratégica dessa região para o planejamento urbano. Diante desse cenário, podemos observar que a área de estudo empenha papel importante para a conexão na malha urbana. As áreas vazias podem representar oportunidades para novos projetos de moradia, comércio, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da cidade.

Figura 62 - Mapa de Cheios e Vazios



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

6.2.2 Uso e ocupação do solo

O mapa de uso e ocupação do solo é uma ferramenta importante para o planejamento urbano, pois representa a distribuição das diferentes atividades em uma cidade, como áreas residenciais, comerciais, institucionais e de lazer. Ele auxilia na gestão do território, orientando

decisões sobre infraestrutura, mobilidade e zoneamento, além de identificar possíveis conflitos e oportunidades de desenvolvimento sustentável.

Como analisa-se no mapa de uso e ocupação do solo, que destaca a Avenida Benjamim Constant e seu entorno, é evidenciado que a área é predominantemente residencial, com alguns pontos comerciais e espaços institucionais ou de lazer. A área de estudo, marcada em amarelo, compreende o trecho da avenida, incluindo duas praças e quadras poliesportivas, reforçando seu papel como um eixo central da cidade. O uso residencial, majoritário no entorno, sugere que qualquer requalificação deve considerar o impacto na qualidade de vida dos moradores, garantindo acessibilidade e integração urbana. Pequenos núcleos comerciais aparecem próximos à avenida, indicando que ela já desempenha um papel importante na economia local, com potencial para fortalecimento do comércio. Além disso, a presença de áreas institucionais e de lazer próximas reforça a importância desse espaço como ponto de encontro e convivência para a população.

Figura 63 - Mapa de uso e ocupação do solo



Fonte Arquivo pessoal (2024).

6.2.3 Sistema viário e fluxos de trânsito

O mapa apresenta o sistema viário da cidade de Caraúbas, destacando a Avenida Benjamin Constant como área de estudo. A hierarquia viária é evidenciada pelo uso de cores distintas, onde as vias coletoras estão marcadas em verde mais escuro, enquanto as vias locais aparecem em um

tom mais claro. Destacada em amarelo estão os equipamentos da Avenida Benjamin Constant, que possui um papel estruturador na mobilidade urbana da cidade, conectando diferentes áreas e absorvendo fluxos significativos de veículos e pedestres. Observa-se que a avenida está inserida em um contexto urbano com diversas ruas secundárias que garantem a distribuição do tráfego para os bairros adjacentes. Além disso, a presença de equipamentos públicos, como praças e quadras poliesportivas dentro da área de estudo, reforça a importância dessa via para a vida comunitária e a necessidade de uma requalificação que atenda às demandas de acessibilidade, segurança e conforto urbano.

Figura 64 - Mapa de hierarquia viária



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

6.2.4 Gabarito das edificações

O mapa de gabarito é caracterizado predominantemente por edificações térreas e de até um pavimento, demonstrando um tecido urbano de baixa densidade. A configuração urbana sugere um desenvolvimento majoritariamente horizontal, sem edificações altas. Nas proximidades da área de estudos as edificações do tipo térreo são predominantes.

Figura 65 - Mapa da Gabarito



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

6.2.5 Mapa de vegetação

O mapa de vegetação é uma ferramenta fundamental para o planejamento urbano e ambiental, pois permite visualizar a distribuição das áreas verdes em uma cidade e entender sua relação com o espaço construído. Como podemos analisar no mapa de vegetação do estudo, a maior concentração de vegetação está localizada dentro das quadras, entre as edificações construídas.

Figura 66 - Mapa de vegetação



Fonte Arquivo pessoal (2024).

Na área de estudo há a existência de árvores na extensão da avenida, sendo elas predominantemente da espécie Nim. Com base no Manual de Orientação Técnica da Arborização Urbana de Mossoró, a espécie cujo nome popular é Nim, onde diz que “as espécies exóticas invasoras são organismos que, mesmo introduzidos fora da sua área de distribuição natural, encontram condições ambientais ótimas para seu desenvolvimento, aumentando sensivelmente o tamanho de sua população. As superpopulações de espécies invasoras ameaçam ecossistemas, habitats ou outras espécies nativas da região”. Além do Nim, encontramos espécies como: Castanhola, Ficus benjamina e Caraubeira (Ipê Amarelo). Ademais categorias de vegetação presentes são do tipo rasteira. Na figura abaixo temos as principais espécies encontradas na área de estudos, elas estão catalogadas pelo nome típico conhecido e pelo nome científico.

Figura 67 - Principais árvores encontradas no estudo



Fonte: Adaptado no Canva (2024).

6.3 Análise bioclimática

Os dados bioclimáticos ajudam-nos a compreender como o clima de uma região afeta a nossa vida quotidiana, desde a forma como construímos as nossas casas até à forma como planeamos cidades e cultivamos alimentos. Envolvem informações como temperatura, umidade, vento e radiação solar, permitindo criar ambientes mais confortáveis e sustentáveis. Munidos deste conhecimento, podemos projetar edifícios que aproveitem melhor a ventilação natural, planejar espaços urbanos que minimizem o efeito de ilha de calor e optar por práticas agrícolas mais eficientes. Em última análise, aproveitar ao máximo estes dados significa que vivemos de forma mais harmoniosa com o clima e os recursos naturais que nos rodeiam.

A cidade de Caraúbas está localizada na zona climática 7 (figura x) de acordo com a NBR 15220 (ABNT, 2005). No entanto, ela não dispõe de informações bioclimáticas específicas dela nas plataformas utilizadas. Diante disso, é necessária a utilização de informações mais próximas ao local, tendo o município de Apodi, Rio Grande do Norte, como município com a disponibilidade de dados climáticos referentes.

Figura 68 - Zona Bioclimática 7

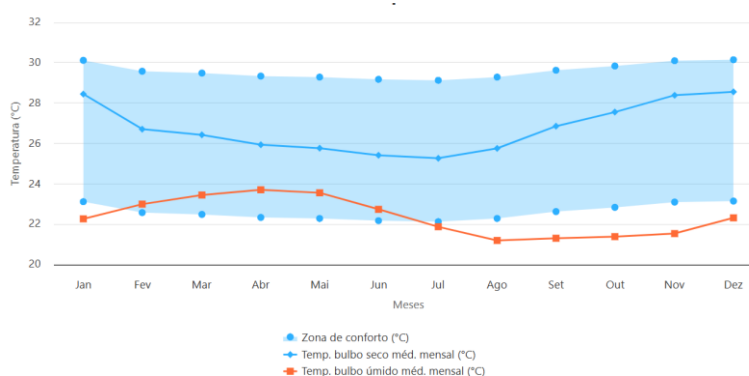


Fonte: Adaptado da NBR 15220 (ABNT, 2005).

O gráfico abaixo destaca que as temperaturas são relativamente estáveis ao longo do ano, o que influencia diretamente o conforto térmico nos espaços urbanos. No gráfico analisado, observa-se a variação mensal das temperaturas médias do bulbo seco e do bulbo úmido, além da zona de conforto térmico. A temperatura média do bulbo seco, que representa a temperatura do ar, varia entre 23,5°C nos meses mais amenos (julho e agosto) e cerca de 26°C nos meses mais quentes (novembro e dezembro). Já a temperatura do bulbo úmido, que considera a umidade relativa e afeta a sensação térmica, oscila entre 21°C e 23°C ao longo do ano.

A zona de conforto térmico, definida entre aproximadamente 23,5°C e 30°C, engloba toda a variação da temperatura média do bulbo seco, indicando que, mesmo nos meses mais quentes, as condições térmicas de Apodi tendem a ser favoráveis. Isso reforça a importância de considerar a ventilação natural e a vegetação urbana como estratégias para potencializar o conforto térmico em espaços públicos. Dessa forma, entender o comportamento climático da cidade é essencial para orientar projetos de requalificação urbana, garantindo ambientes mais agradáveis e adequados ao uso da população ao longo do ano.

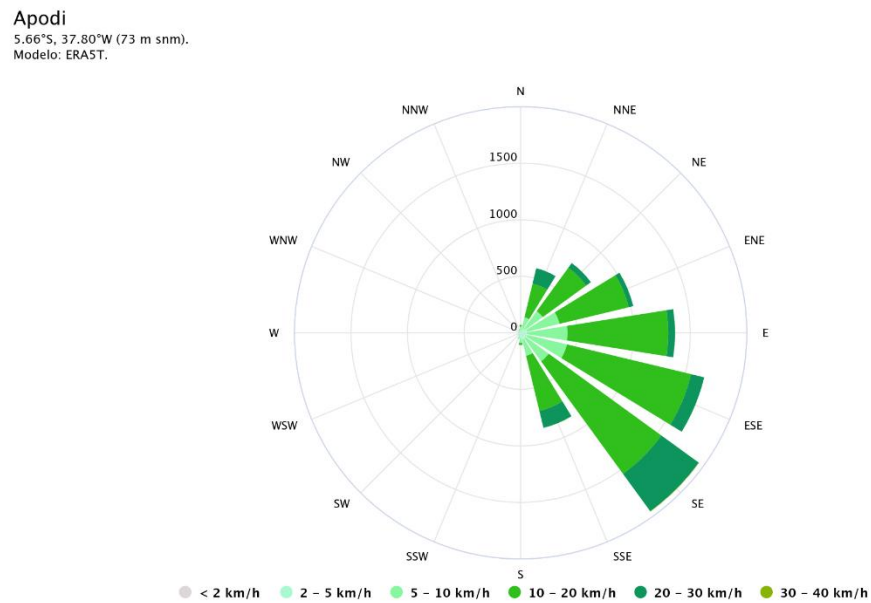
Figura 69 - Gráfico de temperatura



Fonte: ProjetEEE (2024)

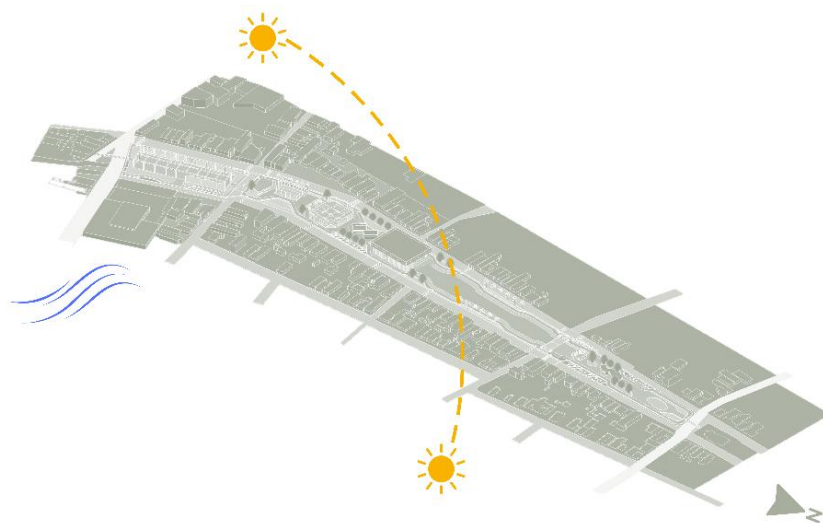
O gráfico da rosa dos ventos exibe dados sobre velocidade, direção e frequência do vento, essenciais para estudar e prever as condições locais. Pode-se perceber que a maior intensidade de ventos é advinda do sudeste, leste-sudeste e leste. O gráfico mostra um regime de ventos regular, com predominância dos quadrantes leste e sudeste e intensidade moderada, o que favorece o uso de estratégias passivas de conforto térmico. Essas informações devem ser consideradas em qualquer proposta de intervenção urbana ou arquitetônica voltada à sustentabilidade e ao bem-estar da população.

Figura 70 - Rosa dos ventos



Fonte: Meteoblue (2025)

Figura 71 - Perspectiva com e vento



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

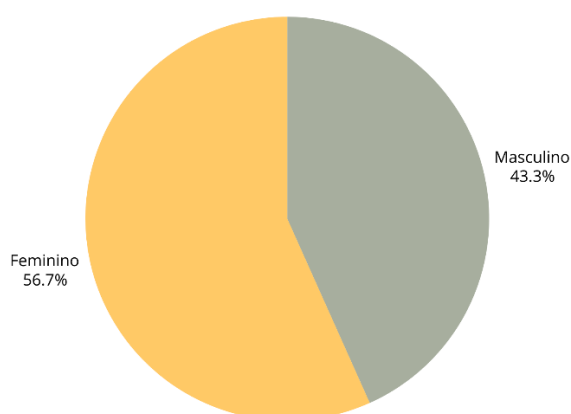
6.4 Análise dos Questionários

Para garantir que as intervenções urbanas atendam às reais necessidades da população, a participação dos cidadãos é crucial. A aplicação de questionários é uma ferramenta eficaz para identificar as principais necessidades de uma comunidade, como necessidade de acessibilidade, segurança, áreas de lazer, infraestrutura e melhorias específicas. De posse dessas informações, podem ser desenvolvidos projetos que priorizem os assuntos mais relevantes para o público-alvo, aumentando assim as chances de sucesso e aceitação. A partir da aplicação dos questionários consegue-se entender o que a população e moradores próximos a área necessitam, facilitando o desenvolvimento de uma intervenção, trazendo aspectos que contribuam para a qualidade de vida. Foram aplicados de forma presencial trinta (30) questionários onde, as perguntas foram divididas em quatro categorias:

- Informações pessoais:
- A relação do indivíduo com os espaços:
- Avaliação da infraestrutura, estética e segurança dos espaços:
- Propostas e sugestões para a requalificação

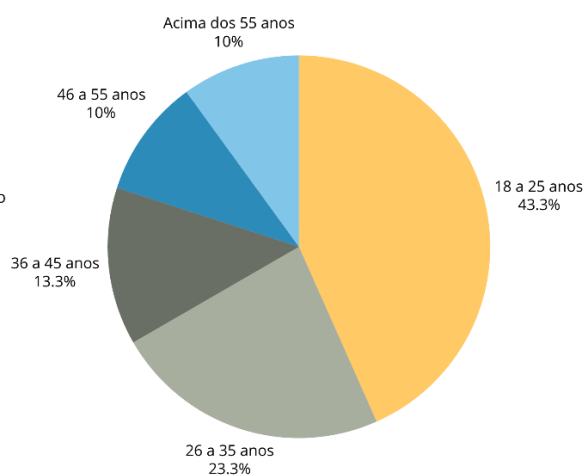
No gráfico 1, percebe-se um certo equilíbrio entre os gêneros entrevistados, onde o público do sexo feminino (56,7%) foi consideravelmente superior ao do sexo masculino (43,3%). No gráfico 2, observa-se que a faixa etária de pessoas com 18 a 25 anos foi predominante, sendo 43,3% do público. Respectivamente, as outras faixas etárias obtiveram resultados de: 26 a 35 com 23,3%, 36 a 45 anos 13,3%, 46 a 55 anos 10% e acima dos 55 anos 10%.

Gráfico 1 - Gênero



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Gráfico 2 - Faixa etária



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

As últimas duas perguntas da categoria 01, são referentes a residência do usuário, se reside ou não em Caraúbas e se não, qual o motivo da visita ao município. Diante dos dados

obtidos (Gráfico 3), evidencia-se uma predominância de pessoas residentes na cidade, com 83,3%. Dentre os 16,7% que responderam que não residem, 80% visitaram a cidade por motivos festivos ou religiosos e 20% vieram a trabalho. (Gráfico 4).

Gráfico 3 - Reside na cidade

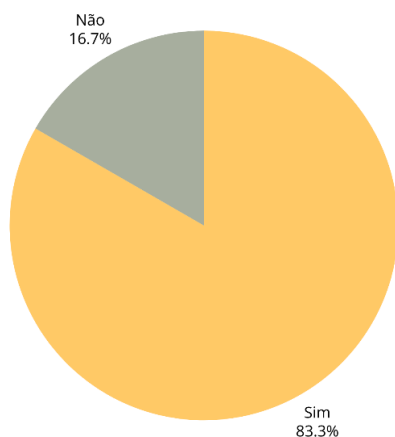
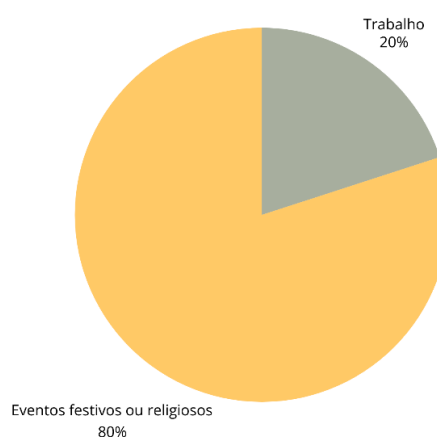


Gráfico 4 - Motivo da visita a cidade

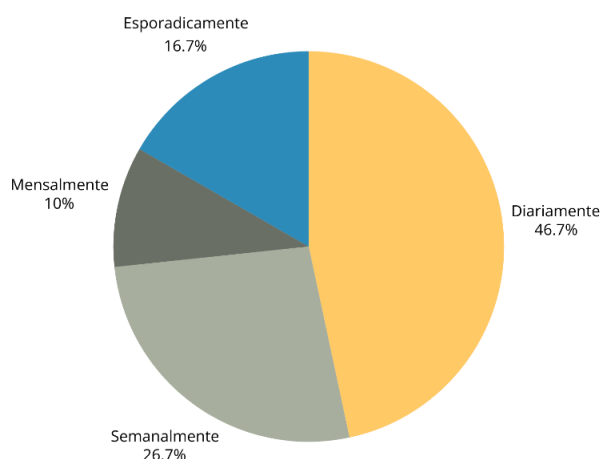


Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Na segunda categoria, foram feitas perguntas sobre a interação do usuário com o espaço de estudo. Foram discurridas perguntas sobre a frequência do uso daqueles espaços, qual espaço costuma mais utilizar e com qual finalidade. No primeiro gráfico, tem-se a frequência da utilização desses espaços, onde 46,7% disse que utilizava diariamente, 26,7% semanalmente, 10% mensalmente e 16,7% esporadicamente. A partir desses dados podemos observar a importância desses espaços para a população.

Gráfico 5 - Frequência da utilização dos espaços

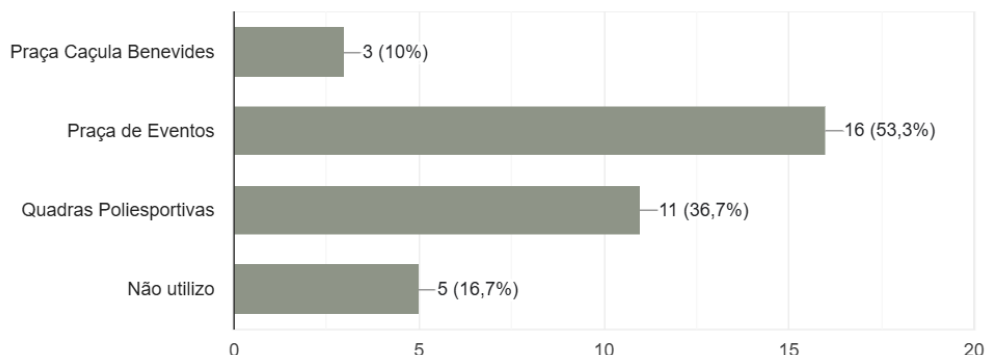


Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A segunda pergunta referente a qual espaço é utilizado, obteve-se um maior uso na praça de eventos com 53,3% (16 votos), em seguida as quadras poliesportivas com 36,7% (11 votos),

praça Caçula Benevides com 10% (3 votos) e 16,7% (5) não utilizam a praça. Vale salientar que nessa pergunta o usuário tinha a opção de votar em mais de um espaço.

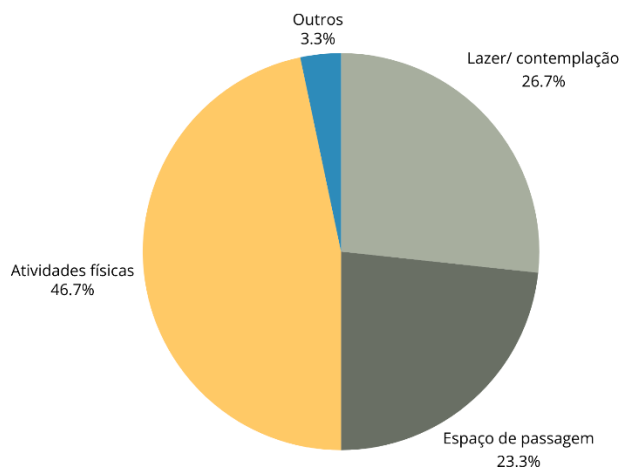
Gráfico 6 - Utilização dos equipamentos



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Por fim, o último gráfico da categoria 02 trata-se da utilização dos espaços, onde 46,7% tem como finalidade atividades físicas, que vão desde caminhadas, corridas e práticas de esportes com bola. Em seguida vem o lazer ou contemplação com 26,7%, espaço de passagem com 23,3% e apenas 3,3% outros.

Gráfico 7 - Finalidade de uso



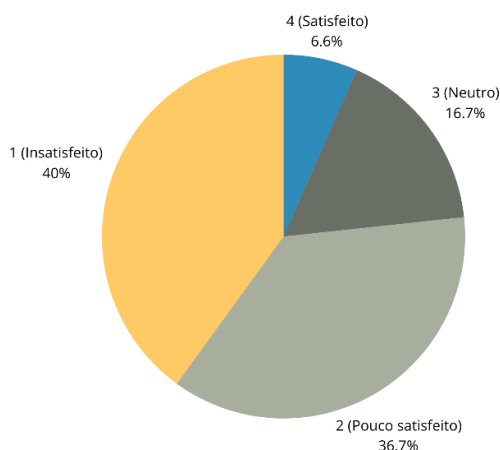
Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Na categoria 03, foi avaliada a qualidade dos equipamentos presentes nesse estudo. Para cada equipamento foram realizadas três perguntas, onde analisou a qualidade da infraestrutura, estética e segurança. Essa avaliação vai de 1 (insatisfeito, nada atrativo e nada seguro) ao 5 (muito satisfeito, muito atrativo e muito seguro). Com base nesses dados, é possível ter um viés de quais espaços apresentam uma melhor avaliação dos usuários, a partir desses três pontos.

O primeiro equipamento avaliado foi a Praça Caçula Benevides, onde 40% dos votantes disse estar insatisfeito com a infraestrutura, 36% pouco satisfeito e 16,5% respondeu neutro (Gráfico 8). No quesito estético (Gráfico 9), a praça obteve 43,3% nada atrativo, 26,7% pouco

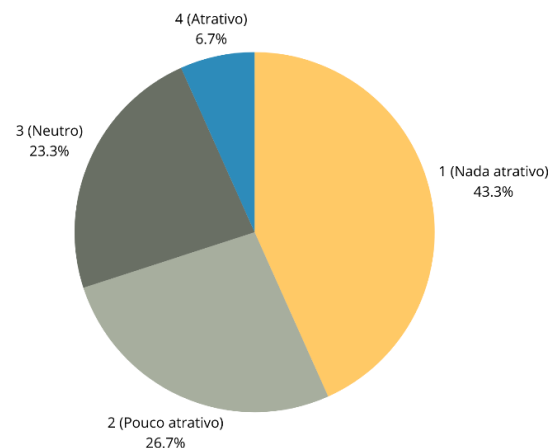
atrativo e 23,3% neutro. Com relação à segurança (Gráfico 10), 40% votaram como nada seguro, 33,3% responderam neutro e 26,7% como pouco seguro.

Gráfico 8 - Infraestrutura da praça



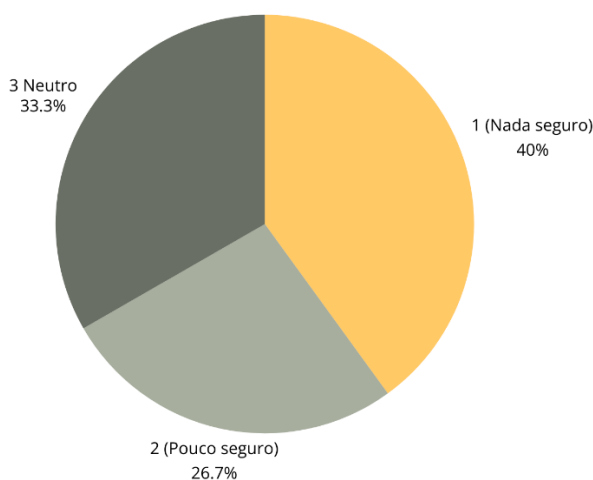
Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Gráfico 9 - Estética da praça



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

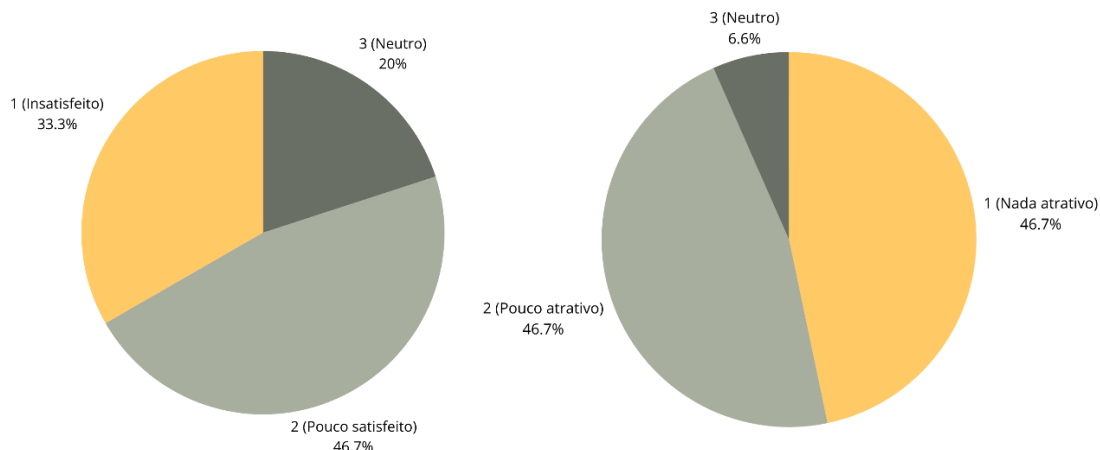
Gráfico 10 - Segurança da praça



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

O segundo equipamento avaliado foi a Praça de Eventos Mãe Preta, onde 46,7% dos votantes disse estar pouco satisfeito com a infraestrutura, 33,3% insatisfeito e 20% respondeu neutro (Gráfico 11). Na pergunta sobre a estética da praça (Gráfico 12), obteve-se 46,7% nada atrativo e 46,7% pouco atrativo e 6,6% neutro. Referente à segurança (Gráfico 13), 53,3% votaram em neutro, 30% responderam nada seguro e 16,7% como pouco seguro.

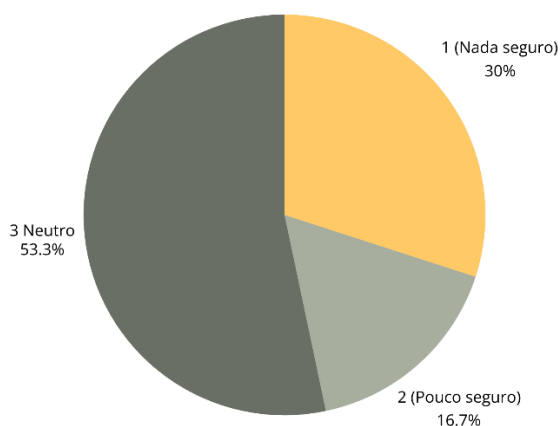
Gráfico 11 - Infraestrutura da praça de eventos Gráfico 12 - Estética da praça de eventos



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Fonte: Arquivo pessoal (2025).

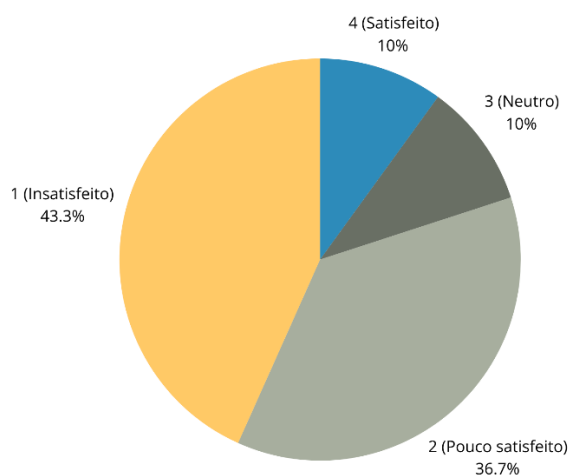
Gráfico 13 - Segurança da praça de eventos



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

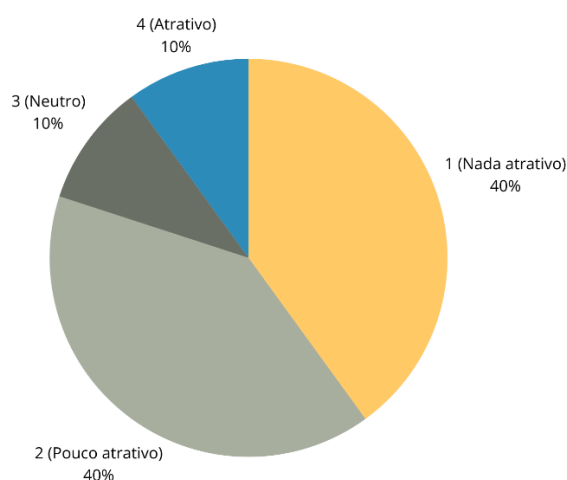
Os últimos equipamentos avaliados na categoria 03 foram as quadras poliesportivas José Ricardo e Raimundo Amorim Fernandes, onde 43,3% dos votantes mostram-se insatisfeitos com a infraestrutura, 36,7% pouco satisfeito, 10% respondeu neutro e 10% se diz satisfeito com a infraestrutura (Gráfico 14). Na pergunta sobre a estética das quadras (Gráfico 15), obteve-se 40% nada atrativo e 40% pouco atrativo, 10 % neutro e 10% acham atrativas. Referente à segurança (Gráfico X), 53,3% votaram em nada seguro, 26,7% responderam pouco seguro, 16,7% como neutro, e as opções de muito seguro e seguro não obtendo votação.

Gráfico 14 - Infraestrutura das quadras



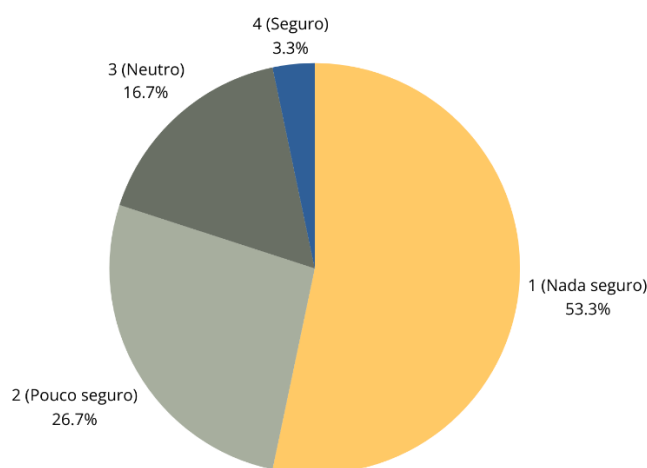
Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Gráfico 15 - Estética das quadras



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Gráfico 16 - Segurança das quadras



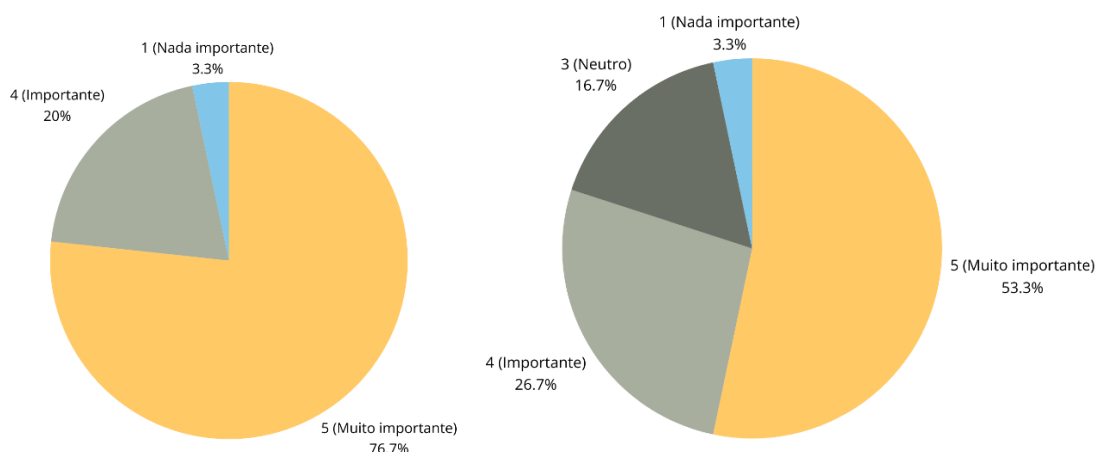
Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Para finalizar a aplicação dos questionários, foram feitas três perguntas sobre a possibilidade do desenvolvimento de um projeto de requalificação urbana, com intuito de avaliar como os usuários reagiriam a implementação de uma intervenção na área de estudos. A segunda pergunta trata-se da viabilidade da criação de um equipamento voltado a feira livre da cidade, com intuito de realocá-la para um ambiente funcional e moderno, que suprisse as necessidades dos feirantes e pessoas que fazem uso da feira.

No gráfico 17, obteve-se evidente predominância ao falar da importância de uma requalificação. 76,7% dos votantes, avaliaram como de muita importância a intervenção, em seguida 20% acham importante e 3,3% não acham importante. No segundo gráfico (Gráfico 18), referente a pergunta da criação de um espaço destinado a feira livre, 53,3% avaliaram como muito importante, 26,7% como importante, 16,7% neutro e 3,3% não acham importante.

Por fim, a última pergunta teve como intuito analisar quais as necessidades principais dos usuários, o que acham importante ter na intervenção. Obteve-se 22 votos (73,3%) em jardins, espaços verdes, 21 votos em espaços para crianças, playgrounds, 18 votos na criação de um anfiteatro, 18 votos em um memorial, 17 votos em praça de alimentação e por fim 12 votos em academia ao ar livre. Vale salientar que nessa pergunta o usuário tinha a opção de votar em mais de um espaço.

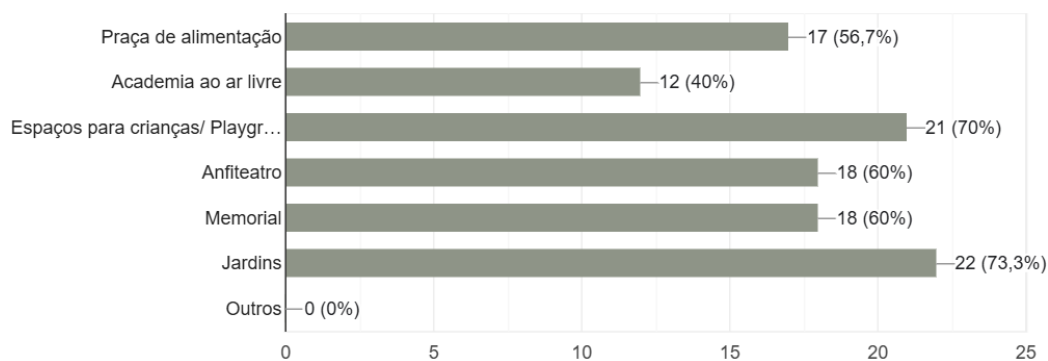
Gráfico 17 - Importância da requalificação Gráfico 18 - Implementação do pavilhão



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Gráfico 19 - Sugestões para o programa de necessidades



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

6.5 Legislação base e condicionantes legais

As condicionantes legais de projeto são fundamentais para garantir que esteja em conformidade com as normas e regulamentações vigentes, assegurando segurança, sustentabilidade e viabilidade. Além disso, garantem a acessibilidade e a inclusão, permitindo que edificações sejam utilizadas por todas as pessoas, conforme normas como a NBR 9050/2020.

O Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257/2001), diz que o Plano Diretor é obrigatório para municípios com mais de 20 mil habitantes ou que apresentem certas características específicas, como estarem em regiões metropolitanas ou sofrerem impactos ambientais relevantes. No caso de

Caraúbas, por ser uma cidade com menos de 20 mil habitantes, embora possa ter, não apresenta um Plano Diretor vigente da cidade. Diante disso, é utilizado o da cidade de Mossoró, que fica a 75 quilômetros do município de estudo.

Utilizando o Plano Diretor de Mossoró/RN, que inclui diretrizes sobre o uso do solo, transporte, moradia, infraestrutura, meio ambiente e outros fatores essenciais para a organização da cidade. Além disso, o código de obras define as regras para construção, reforma e conservação de edificações em um determinado local.

Tabela 2 - Pontuações sobre a legislação de Mossoró/RN.

PERCENTUAL DE PERMEABILIDADE MÍNIMA		20%
TAXA DE OCUPAÇÃO		80%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO		1,2
GABARITO MÁXIMO		125 metros a partir do nível do mar
RECUOS	Frontal Lateral Fundo	3,0 metros 1,50 metros 1,50 metros
VAGAS DE ESTACIONAMENTO		1 vaga para cada 80,00 m² de área construída ou fração desta.

Fonte: Adaptado do Plano Diretor de Mossoró/RN 2008 (2025)

Segundo a Subseção II que trata sobre a taxa de ocupação. **Art. 64.** A taxa de ocupação do solo estabelece a relação da projeção horizontal da área da edificação sobre a área do lote, expresso em percentagem;

$TO = AP/AT$, sendo

TO : Taxa de ocupação do solo

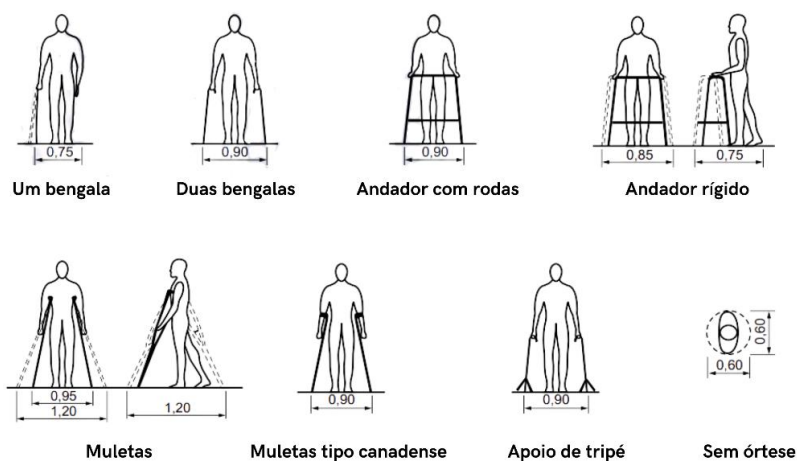
AP : área de projeção horizontal da edificação

AT : área total do terreno.

A NBR 9050/2020 estabelece diretrizes para garantir a acessibilidade em espaços, edificações e mobiliário, tornando o ambiente mais inclusivo para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Entre os aspectos mais importantes, a norma define medidas que facilitam a circulação e o uso dos espaços. Para as dimensões referenciais dos parâmetros antropométricos

são consideradas as medidas entre 5% a 95% da população brasileira, que correspondem aos extremos, desde mulheres de baixa estatura a homens de estatura elevada. Abaixo tem-se a figura X que apresenta as dimensões referenciais para o deslocamento em pé.

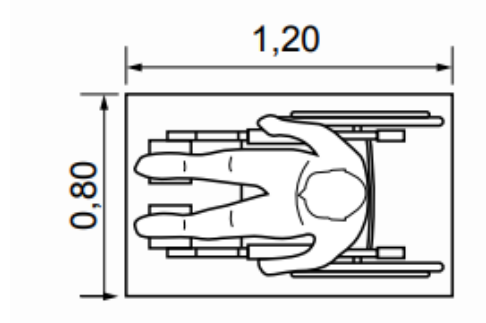
Figura 72 - Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas em pé



Fonte: Adaptada da NBR 9050:2020 (2025)

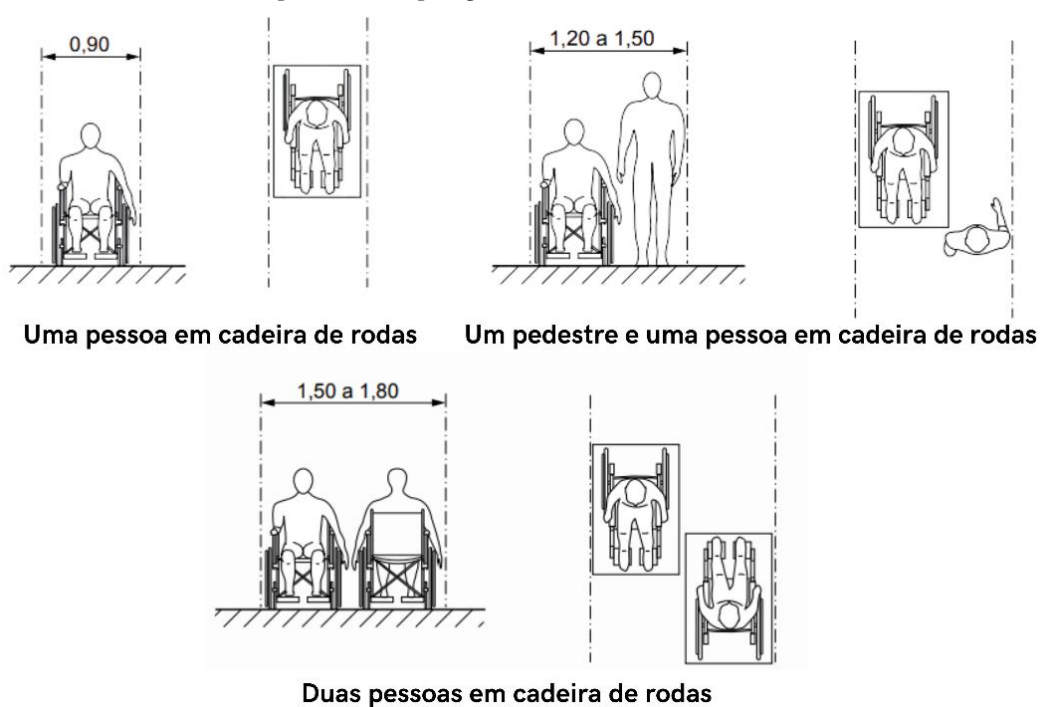
O conceito de Módulo de Referência (M.R.), é uma medida padrão utilizada para orientar o dimensionamento e a disposição de elementos arquitetônicos e espaços, garantindo a acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Com base no Módulo de Referência, é possível prever diferentes cenários de deslocamento nas áreas de circulação, considerando, por exemplo, o uso de cadeiras de rodas, bengalas, andadores ou a presença de cães-guia. Essa análise permite definir larguras adequadas para corredores, portas e espaços de giro, assegurando a circulação segura e confortável. Além de auxiliar no planejamento arquitetônico, o M.R. contribui para a criação de ambientes mais inclusivos, garantindo que, tanto espaços públicos, quanto privados, sejam acessíveis a todas as pessoas, promovendo a igualdade e a independência no uso dos ambientes construídos. Considera-se o M.R a projeção de 0,80m x 1,20m no piso, ocupada por uma pessoa utilizando cadeira de rodas motorizadas ou não, como demonstra a figura abaixo:

Figura 73 - Dimensões do módulo de referência (M.R.)



Fonte: NBR9050 (2020)

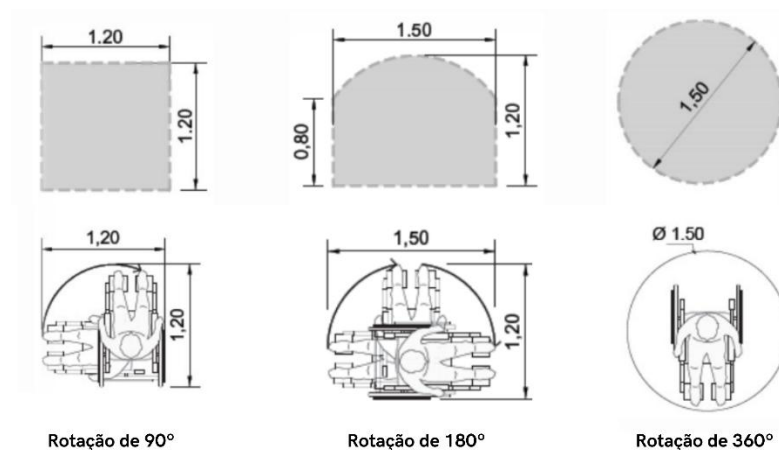
Figura 74 - Largura para deslocamento em linha reta



Fonte: NBR9050 (2020)

Segundo a NBR, é necessário as dimensões mínimas para a área de manobra incluem: 1,20 m $\times$ 1,20 m para movimentação simples, 1,50 m $\times$ 1,20 m para maior mobilidade, e um círculo com diâmetro de 1,50 m para permitir uma rotação de 360°. Essas medidas mínimas asseguram uma melhor mobilidade e segurança para pessoas com a mobilidade reduzida, garantindo-as o direito a cidade. Ao implementar essas medidas mínimas, contribui-se para a criação de ambientes seguros, acessíveis, confortáveis e igualitários.

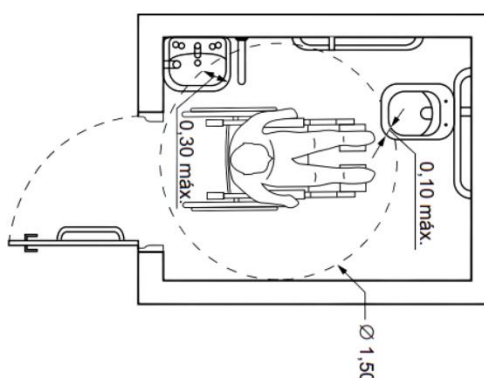
Figura 75 - Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento



Fonte: NBR9050 (2020)

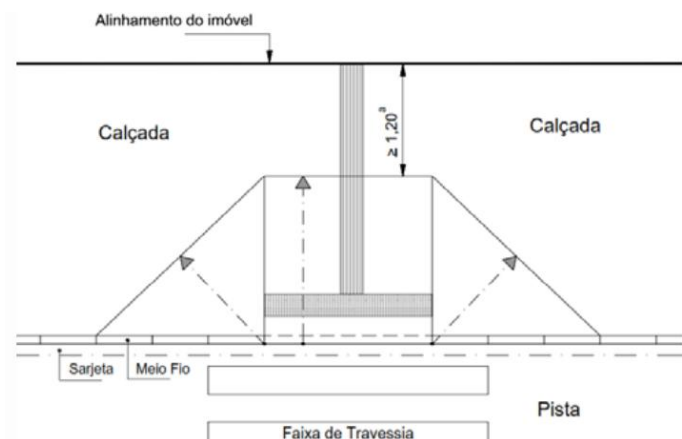
A NBR9050 também estabelece um layout padrão para banheiros. Dependendo das dimensões citadas, é importante enfatizar a padronização. Os banheiros sem barreiras são dispostos de acordo com um raio de rotação de 360°. As dimensões ocupadas são 1,50 m. Portanto, todos os espaços devem ser considerados. Esse rodízio serve como padrão básico de banheiro nos demais ambientes de circulação, seguindo características de acessibilidade.

Figura 76 - Módulo de banheiro acessível



Fonte: NBR9050 (2020).

Figura 77 - Rampa acessível



Fonte: NBR9050 (2020)

De acordo com a NBR 9050, o dimensionamento adequado de rampas é fundamental para garantir acessibilidade, segurança e mobilidade a todos, inclusive àqueles com deficiência ou mobilidade reduzida. A norma estabelece diretrizes específicas para inclinação, largura, piso e elementos complementares, visando garantir uma circulação autônoma e segura. Os rebaixamentos de calçadas devem estar alinhados com o fluxo natural da travessia de pedestres, facilitando o acesso. A inclinação ideal é inferior a 5%, mas pode chegar a 8,33% (1:12) no sentido da rampa central e das abas laterais. Para garantir conforto e acessibilidade, a largura recomendada é de pelo menos 1,50 m, com um mínimo aceitável de 1,20 m. Além disso, é essencial que o rebaixamento não reduza a faixa livre para circulação na calçada, que deve ter, no mínimo, 1,20 m.

Tabela 3 - Inclinação de rampas

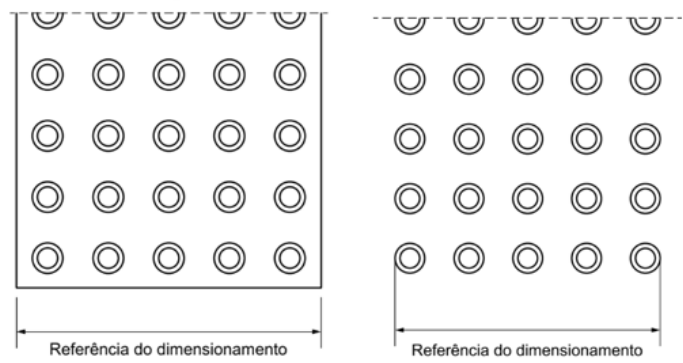
Desníveis máximos de cada segmento de rampa <i>h</i> m	Inclinação admissível em cada segmento de rampa <i>i</i> %	Número máximo de segmentos de rampa
1,50	5,00 (1:20)	Sem limite
1,00	$5,00 (1:20) < i \leq 6,25 (1:16)$	Sem limite
0,80	$6,25 (1:16) < i \leq 8,33 (1:12)$	15

Fonte: NBR 9050 (2020)

A NBR 16537:2016 estabelece diretrizes para pisos táteis, que auxiliam a mobilidade de pessoas com deficiência visual ou baixa visão. Ela define dois tipos: o piso tátil de alerta, com relevos circulares para indicar riscos ou mudanças de percurso, e o piso tátil direcional, com relevos lineares para orientar deslocamentos. Os pisos devem ter contraste de cor, serem antiderrapantes e instalados em locais estratégicos, como calçadas, estações de transporte e escadas. A norma complementa a NBR 9050, garantindo acessibilidade e segurança em espaços públicos e privados.

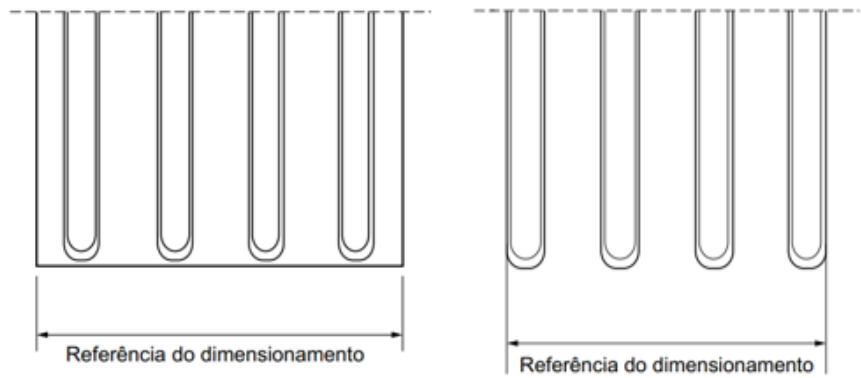
A sinalização tátil no piso é composta pela sinalização de alerta e direcional, e tem quatro funções principais. A primeira é a identificação de perigos, com a sinalização de alerta, que informa sobre desníveis ou situações de risco permanente. A segunda função é a condução, representada pela sinalização direcional, que orienta o deslocamento seguro. A terceira função, também de alerta, é a mudança de direção, que indica alterações no percurso ou opções de trajeto. Por fim, a marcação de atividade pode ser feita tanto com sinalização direcional quanto de alerta, orientando o posicionamento correto para o uso de equipamentos ou serviços.

Figura 78 - Referência do dimensionamento do piso tátil de alerta



Fonte: NBR 16537 (2016)

Figura 79 - Referência do dimensionamento do piso tátil direcional



Fonte: NBR 16537 (2016)

7 CONEXÕES

No presente capítulo é apresentado o conceito e partido arquitetônico e urbanístico empregados no projeto de requalificação, elencando os principais elementos utilizados e projetos referenciais para trazer aspectos estéticos e funcionais ao projeto. Em seguida é discorrido o programa de necessidades desenvolvido, junto do zoneamento e por fim, as plantas urbanas e imagens.

7.1 Conceito e partido arquitetônico e urbanístico

O conceito e partido urbanístico empregado partem do título desse trabalho: CONEXÕES. Para nortear e fazer a integração dos espaços trazendo aspectos funcionais, estruturais, estéticos, paisagísticos e arquitetônicos, foram utilizadas ideias e referências projetuais. Para isso, foi desenvolvido o *moodboard*, onde no painel são apresentadas as principais referências de projetos arquitetônicos e urbanos, tais como mobiliários, paginações de piso, cores, coberturas, entre outros elementos que implementam a ideia. Essa conexão também é proposta a partir do uso de elementos característicos da cultura da cidade, assim como também pelo projeto paisagístico, com a utilização da Caraubeiras (Ipê Amarelo), trazendo a identidade da cidade aos espaços.

Figura 80 - Moodboard



Fonte: Adaptada pelo Canva (2025).

7.2 Programa de necessidades e zoneamento

O programa de necessidades tem como intuito definir e organizar os requisitos essenciais para execução de um projeto, estabelecendo diretrizes para o seu desenvolvimento. Ele considera aspectos como uso do espaço, fluxos, acessibilidade, conforto e expectativas dos usuários, garantindo que o projeto atenda às demandas funcionais, técnicas e estéticas de forma eficiente. É responsável por auxiliar na melhor execução do projeto, atribuindo os principais elementos que suprirão as necessidades de quem faz uso.

Tabela 4 - Programa de necessidades.

PAVILHÃO/ FEIRA LIVRE	COMPLEXO ESPORTIVO	PRAÇA DE EVENTOS
BOXES PARA OS COMERCIANTES	QUADRA POLIESPORTIVA	ESPAÇO PARA REALIZAÇÃO DE EVENTOS
PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	QUADRA DE VOLEI DE AREIA	ÁREA PARA PRÁTICA DE CORRIDA/ CAMINHADA
QUIOSQUES	QUADRAS DE BASQUETE	JARDIM
BANHEIROS	VESTIARIOS	PRAÇA MEMORIAL
ESTACIONAMENTO	ÁREA DE CONVIVÊNCIA	MEMORIAL
CARGA E DESCARGA	PLAYGROUND	PLAYGROUND
JARDIM	JARDIM	ESTACIONAMENTO
DML	ESTACIONAMENTO	ANFITEATRO
GERAL		
LIXEIRAS		
RAMPAS		
ILUMINAÇÃO		
FAIXA DE PEDESTRE		
CICLOVIA		

Fonte: Arquivo pessoal (2025).

O programa de necessidades para a requalificação da Avenida Benjamim Constant foi desenvolvido em conjunto aos resultados apresentados na aplicação dos questionários, e de como melhor seriam aplicados os elementos em cada espaço, suprimindo assim, as demandas de todos que

os utilizem. De acordo com o apresentado acima, foi elaborado o seguinte programa de necessidades, onde está subdividido por equipamento:

Figura 81 - Zoneamento



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Já no zoneamento, tem-se a preservação do atual uso dos equipamentos e a inclusão do novo equipamento: o pavilhão para a feira pública. Esse espaço demarcado na cor amarela na figura abaixo, está setorizado próximo a um dos principais acessos onde é a atual feira livre da cidade, buscando um melhor fluxo para os usuários que frequentam a feira livre. No tom de verde mais escuro, está o espaço destinado a prática de esportes, que contará com quadras de basquete e vôlei de areia, vestiários, quadra poliesportiva e áreas de convivência.

7.3 Plantas Urbanas

7.3.1 Agenciamento

A planta de agenciamento permite visualizar como os espaços públicos serão reorganizados para atender melhor às necessidades da comunidade. Ela é fundamental para avaliar a funcionalidade dos espaços, a acessibilidade, a circulação de pessoas e a integração dos elementos projetados. Além disso, a planta de agenciamento auxilia na identificação de possíveis conflitos de uso, garante a otimização dos espaços e contribui para a tomada de decisões assertivas durante a execução do projeto.

Figura 82 - Planta de Agenciamento



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

7.3.2 Planta urbana geral

A Planta Urbana Geral é uma ferramenta visual que permite compreender de maneira ampla como os espaços públicos serão reorganizados, quais conexões serão estabelecidas e de que forma os diferentes usos urbanos coexistirão de maneira harmônica. A proposta no projeto de requalificação urbana da Avenida Benjamim Constant, desempenha um papel essencial dentro do processo de planejamento urbano, pois apresenta de forma clara, organizada e integrada a disposição dos diversos elementos que compõem o novo desenho do espaço urbano proposto.

Figura 83 - Planta urbana Geral



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 84 - Perspectiva da intervenção



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A planta tem como intuito evidenciar a integração entre os três bairros da cidade, que são o Leandro Bezerra, Sebastião Maltez e o Centro, promovendo uma maior coesão territorial e fortalecendo os laços comunitários por meio da valorização dos espaços públicos. Essa conexão

entre os bairros contribui para tornar a área mais acessível, funcional e acolhedora, favorecendo o uso cotidiano por parte da população. Todos os ambientes revitalizados são integrados a partir de elementos presentes nos principais equipamentos da avenida. Cores, uso de cobogós, pergolados metálicos, pisos que trazem a continuidade durante toda extensão territorial do projeto.

7.3.3 Planta baixa pavilhão da feira livre

O pavilhão destinado tem como intuito reorganizar a feira livre da cidade. Atualmente a feira não tem um espaço designado a ela, sendo feita no meio de ruas do centro, tornando assim um ambiente inseguro e com fluxo desordenado, onde pedestres, carros e motos dividem a mesma circulação. Diante dos fatos apresentados, pode-se notar que a segurança dos pedestres é posta em risco, podendo haver acidentes. Do outro lado, a feira impossibilita o fluxo dos veículos que utilizam aquelas vias para locomoção.

Figura 85 - Imagem fotorrealista do pavilhão



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 86 - Planta baixa do pavilhão



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A partir disso, surge a proposta da criação do pavilhão, utilizando-se de um terreno vazio, e com localização próxima onde atualmente é a feira livre. O espaço conta com 1.826m², distribuídos em banheiros públicos, quatro (4) quiosques presentes na praça da alimentação e dois setores destinados aos feirantes e comerciantes da cidade. Os dois setores se dividem em setor de artesanato e variedades e o setor de hortifrúti. Seu entorno é envolto de jardins e passeios para a circulação dos pedestres. Pensando nos aspectos de conforto, foram dispostos paredões de cobogós nas áreas onde tem incidência solar direta, além de trazer traços estéticos da identidade visual presentes nos outros equipamentos do recorte de estudo. No tópico sobre o detalhamento do pavilhão será possível observar melhor a proposta.

7.3.4 Planta baixa complexo esportivo

O complexo esportivo tem como função oferecer uma ampla variedade de atividades físicas, esportivas e recreativas. Com intuito de promover a saúde física e mental, o desenvolvimento pessoal e a integração social, os espaços destinados a prática de esportes são de grande importância para a qualidade de vida da população. Além de proporcionar momentos de lazer e entretenimento, o esporte desempenha um grande papel na formação do caráter e na educação de valores fundamentais.

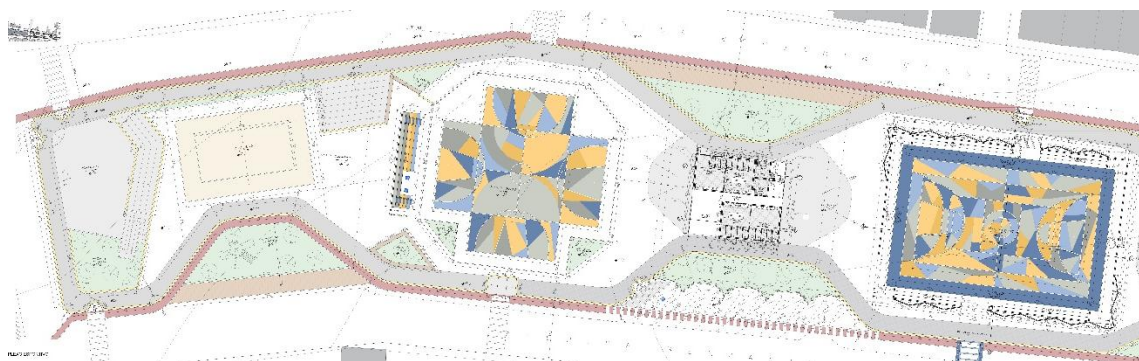
Figura 87 - Vista superior do complexo esportivo



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

O complexo tem sua disposição é composta por: academia ao ar livre para a prática de exercícios, quadra de voleibol de areia, área de convivência, quadra de basquete na modalidade oficial ou 3x3, vestiários e pôr fim a quadra poliesportiva. A proposta da intervenção foi trazer modernidade, qualidade, segurança e acessibilidade para quem utiliza o espaço para a prática de esportes diariamente, de mantendo a usabilidade do espaço que já era destinado a prática de esportes.

Figura 88 - Planta baixa Complexo esportivo



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

7.3.5 Planta baixa praça de eventos

A praça de eventos Mãe Preta é um dos principais equipamentos da área de intervenção. Sua importância para a cidade está principalmente ligada as festividades socioculturais do padroeiro da cidade. Por se tratar de um evento que recebe anualmente grandes públicos, é necessário que a

configuração da praça seja voltada a sua utilização para comportar esses grandes públicos, proporcionando assim um espaço amplo.

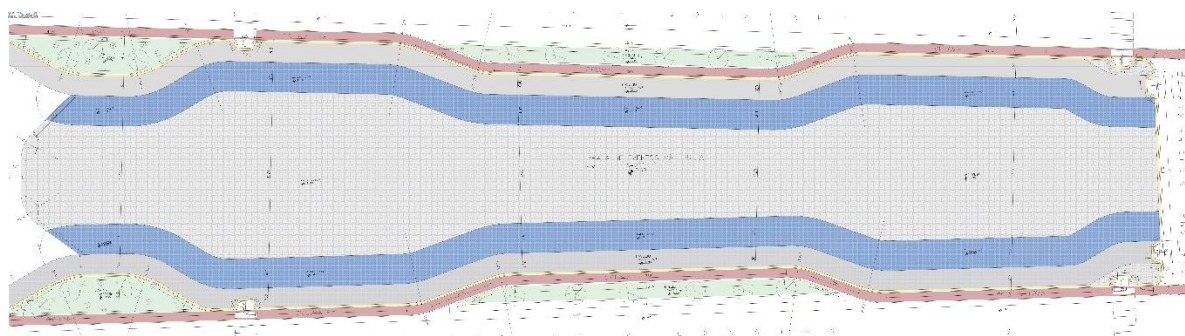
Figura 89 - Imagem fotorrealista da praça de eventos Mãe Preta



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

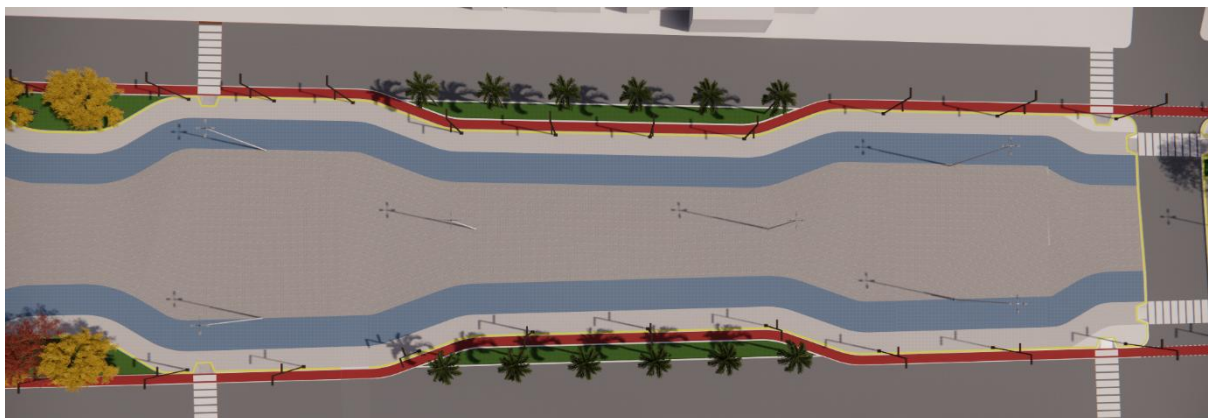
Logo, a proposta da praça envolve principalmente a amplitude para receber esse público. Nessa nova paginação, a praça é estendida e conectada a quadra do complexo esportivo. Junto a esta extensão, foram adicionados jardins pensando na estética do ambiente, os pisos que trazem a sensação de continuidade para os usuários e pôr fim a ciclovia que está em volta de todos os equipamentos da avenida.

Figura 90 - Planta baixa praça de eventos Mãe Preta



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 91 - Vista superior da praça de eventos

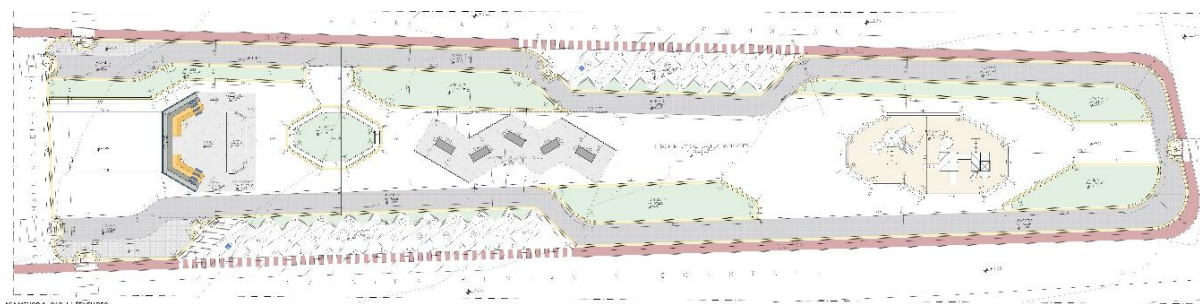


Fonte: Arquivo pessoal (2025).

7.3.6 Planta baixa praça memorial Caçula Benevides

Seguindo o programa de necessidades, foram implementados o memorial, onde são dispostas fotografias e a história do artista homenageado e nome da praça, Caçula Benevides. Além do memorial, tem-se um anfiteatro para a propagação de eventos culturais e um *playground*. A praça recebe bastante arborização nessa nova roupagem, e dá espaço para uma praça mais atrativa/convidativa. No tópico 6.4.11 são analisado detalhadamente o memorial e o anfiteatro.

Figura 92 - Planta baixa praça memorial Caçula Benevides



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 93 - Vista superior da praça memorial



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

7.3.7 Detalhamento do pavilhão

Como já descrito acima, o pavilhão é implementado com a intenção de reorganizar a feira da cidade e para isso foi utilizado um terreno vazio na extensão da Avenida Benjamim Constant, junto com os outros equipamentos também revitalizados. Assim como os outros equipamentos, esse espaço busca pilares essenciais para proporcionar uma melhor qualidade de vida aos caraubenses.

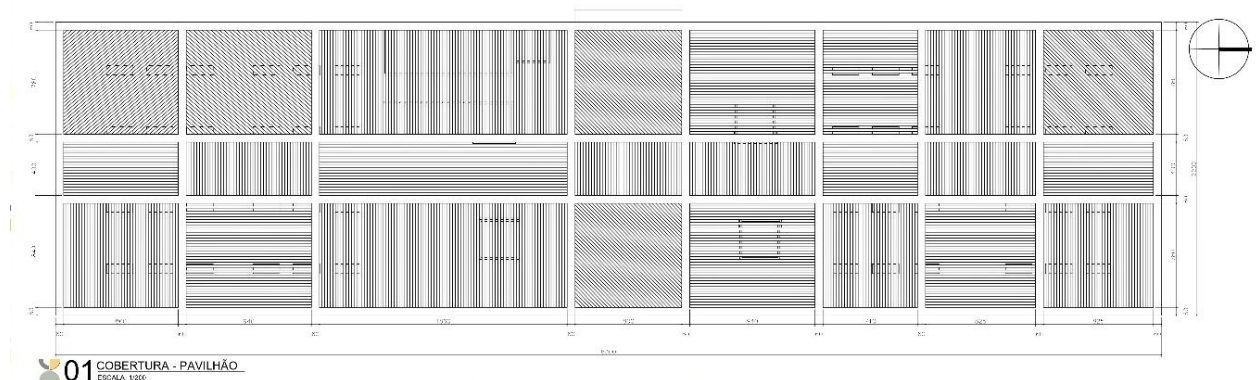
Figura 94 - Imagem fotorrealista da praça de alimentação do pavilhão



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

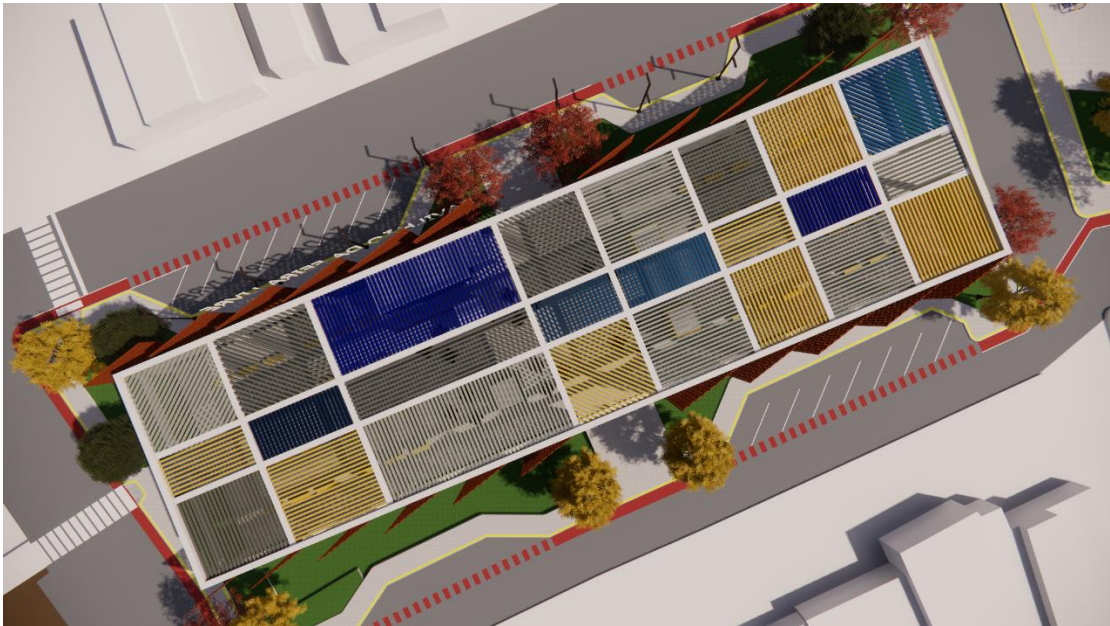
Adentrando a proposta projetual do pavilhão, é disposta uma cobertura vazada, utilizando-se de uma estrutura totalmente metálica que envolve todo o espaço destinado a feira. São 22 pilares metálicos que dão sustentação a vigas e a cobertura em formato ripado, nos sentidos horizontal, vertical e diagonal. Essa variação de sentidos tem intuito estético. Abaixo tem-se a figura da cobertura:

Figura 95 - Cobertura do pavilhão



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

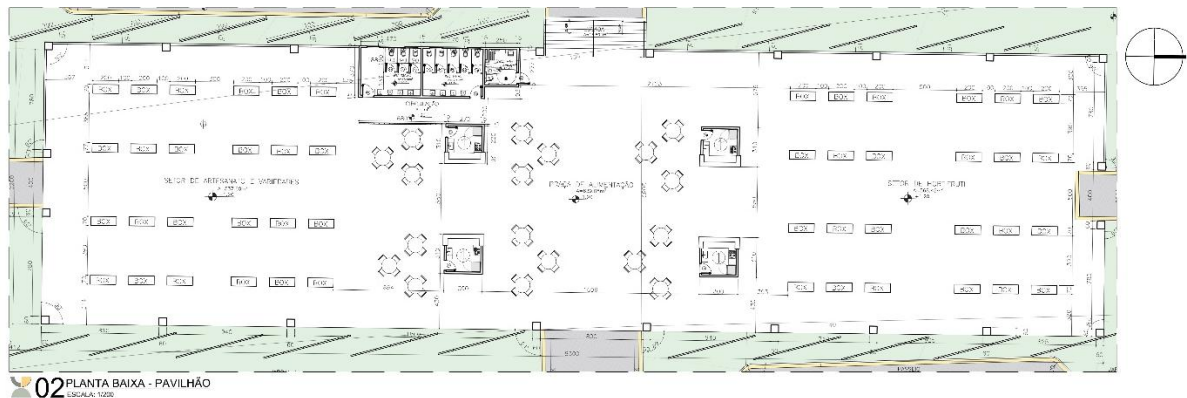
Figura 96 - Vista superior do pavilhão



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

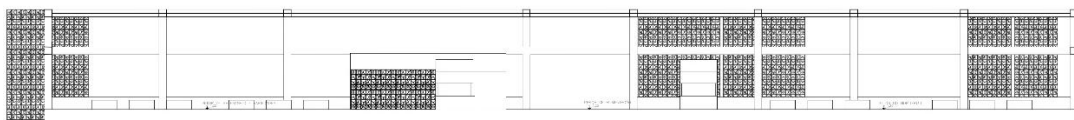
Na planta baixa observa-se a distribuição dos boxes destinados aos feirantes. Ao todo são 48 boxes, divididos em dois setores: o de artesanato e variedades e o setor de hortifrúti. Centralizado no equipamento tem-se a praça de alimentação, dividida em quatro boxes. Por fim, os banheiros.

Figura 97 - Planta baixa do pavilhão



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

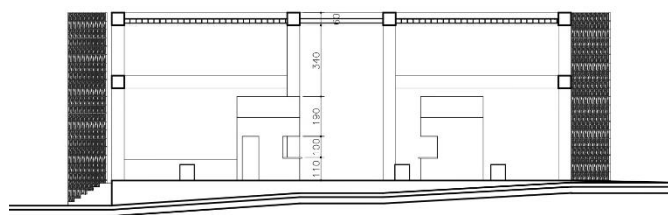
Figura 98 - Corte A - Pavilhão



03 CORTE A - PAVILHÃO
ESCALA: 1/250

Fonte: Arquivo pessoal (2025).

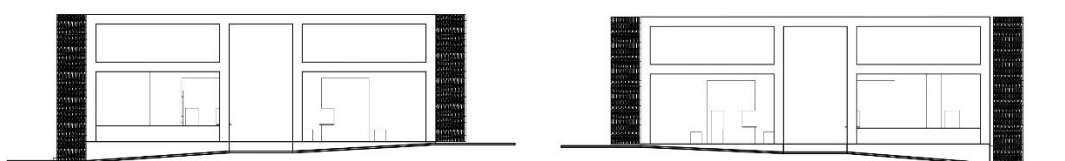
Figura 99 - Corte B - Pavilhão



04 CORTE B - PAVILHÃO
ESCALA: 1/250

Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 100 - Vistas 1 e 2 - Pavilhão



05 VISTA 01 - PAVILHÃO
ESCALA: 1/250

06 VISTA 02 - PAVILHÃO
ESCALA: 1/250

Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 101 - Vistas 3 e 4 - Pavilhão



07 VISTA 03 - PAVILHÃO
ESCALA: 1/250



08 VISTA 04 - PAVILHÃO
ESCALA: 1/250

Fonte: Arquivo pessoal (2025).

7.3.8 Detalhamento da quadra de basquete

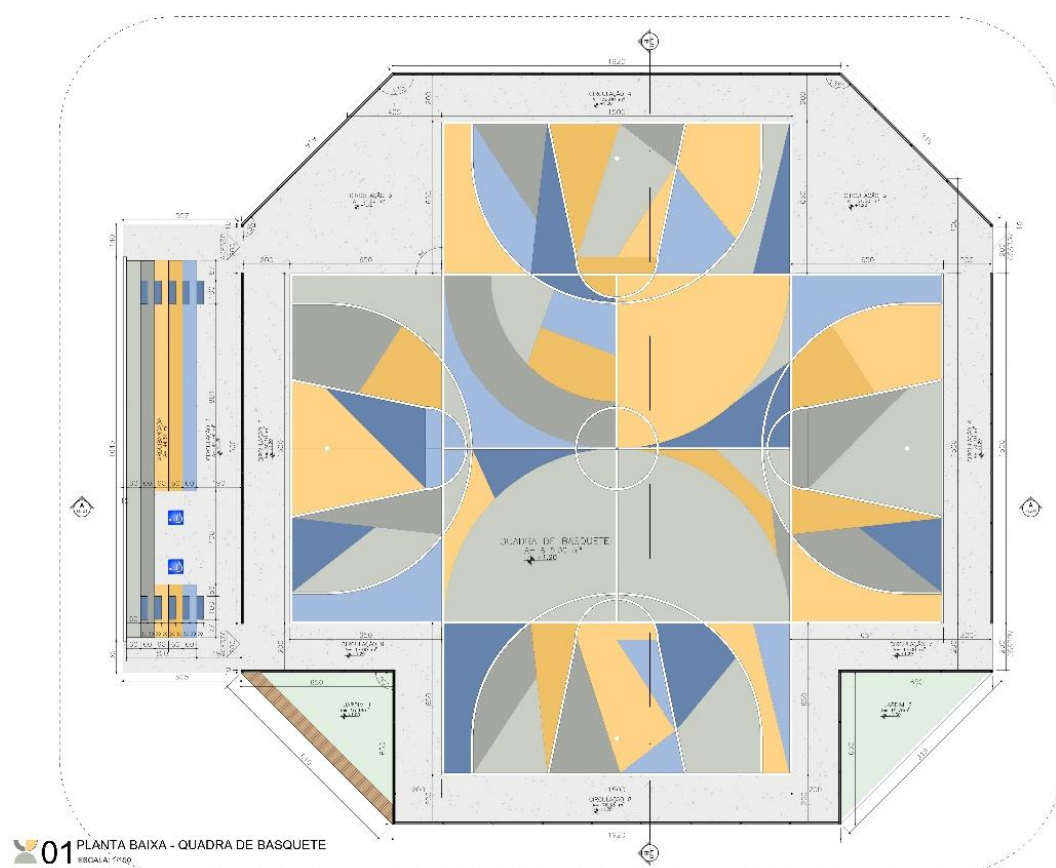
No presente detalhamento, são demonstradas a plantas baixa, cortes e vistas da quadra de basquetebol. Esse equipamento é de suma importância para os atletas que semanalmente utilizam as quadras atuais para a prática do esporte. A intenção da proposta da quadra é trazer funcionalidade, embelezamento e qualidade para todos que dela possam fazer uso.

Figura 102 - Vista aérea da quadra de basquete



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 103 - Planta baixa da quadra de basquete

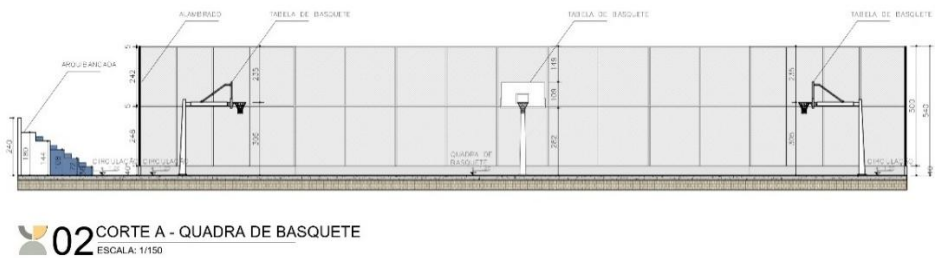


Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Primeiramente, pode-se observar a planta baixa da quadra onde é disposta duas quadras de basquete cruzadas, trazendo a possibilidade do seu uso tanto quanto quadra completa, ou na opção da modalidade 3x3, sendo capaz de ser utilizada por 4 turmas diferentes. As quadras são envoltas

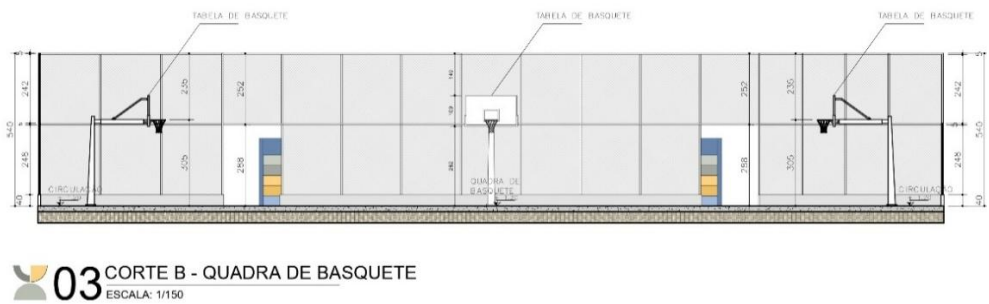
de alambrados de proteção que formam vista de cima um formato octogonal. A paginação da quadra leva formas geométricas de cores distintas, com intuitos estéticos e modernos para a apresentação da mesma. Além da área para a pratica do esporte, ao lado, tem-se uma arquibancada, e jardins. Abaixo observar-se os cortes A e B, para melhor interpretação e visualização da configuração do espaço.

Figura 104 - Corte A - Quadra de Basquete



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

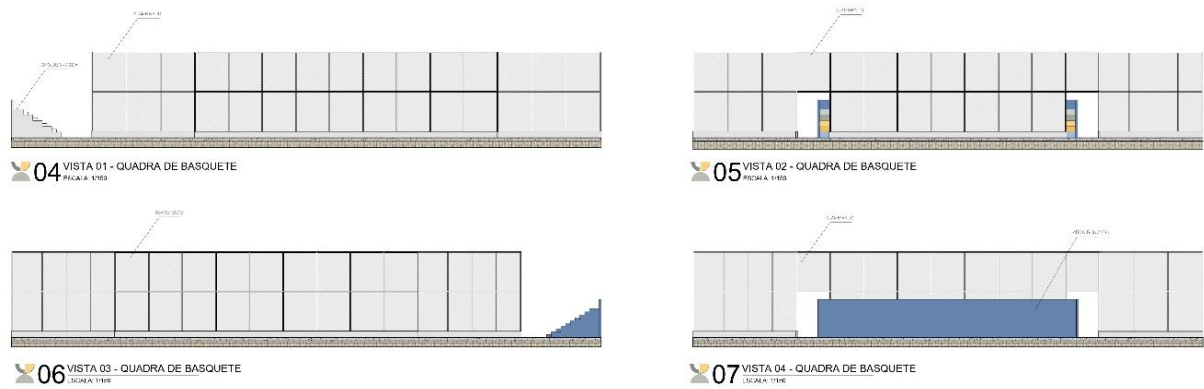
Figura 105 - Corte B - Quadra de Basquete



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Por fim, são apresentadas as vistas da quadra, mostrando os alambrados e arquibancada presentes.

Figura 106 - Vistas - Quadra de Basquete



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

7.3.9 Detalhamento dos vestiários

Para suprir a necessidade de quem utiliza-se do complexo esportivo foi implementado a ideia dos vestiários. A intenção é dar suporte para todos os espaços presentes no complexo esportivo. Os vestiários são divididos em vestiário masculino, vestiário feminino e banheiro PNE.

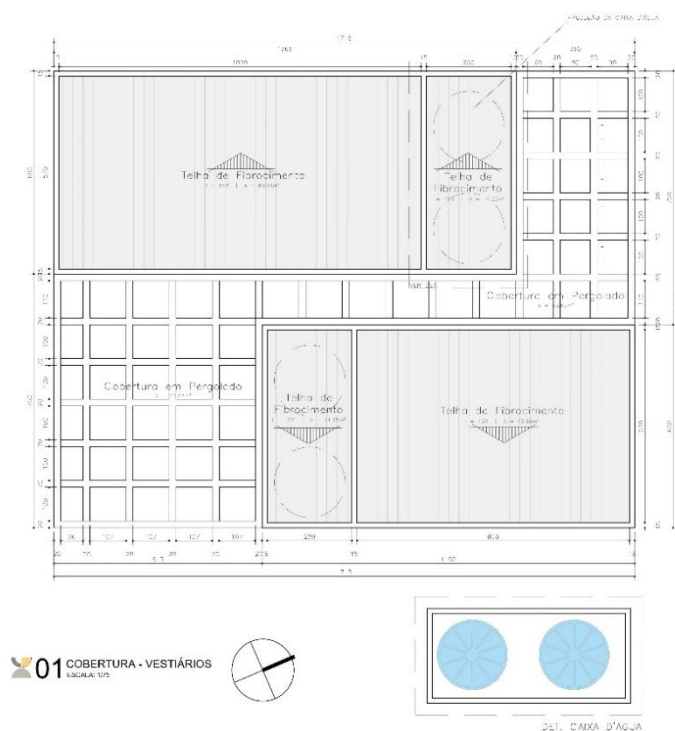
Figura 107 - Imagem fotorrealista dos vestiários



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A proposta da sua cobertura é conectar os dois blocos (vestiário masculino e feminino) a partir de um pergolado metálico, dispondo-o em toda a circulação. Além da circulação, observa-se que a cobertura dos vestiários é feita por platibanda, com utilização de telha de fibrocimento.

Figura 108 - Cobertura - Vestiários



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

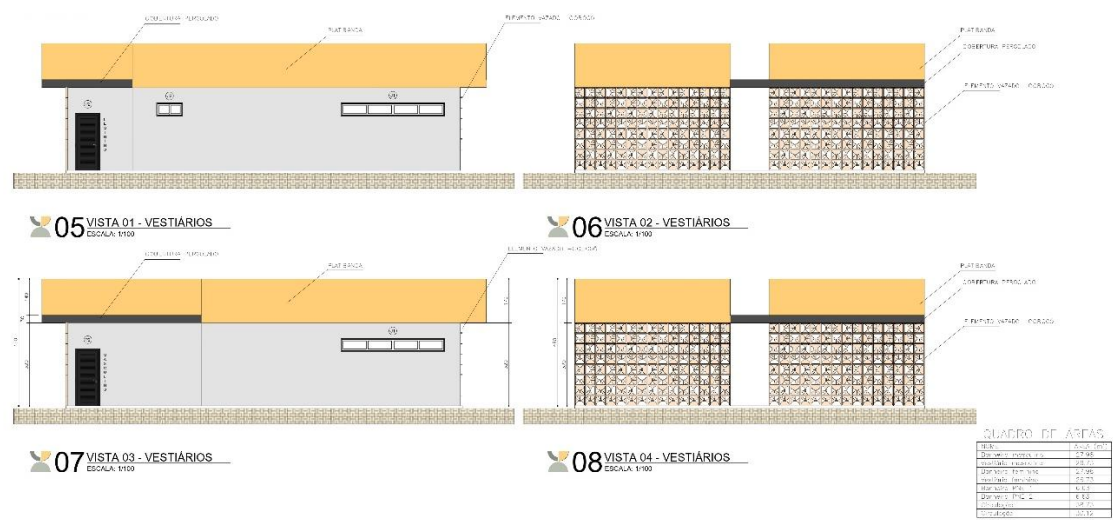
Figura 111 - Corte B - Vestiários



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Por fim, as vistas mostram a utilização presente em todos os espaços desse projeto. O uso do cobogó criado a partir da identidade visual do estudo, permeia em duas fachadas dos vestiários.

Figura 112 - Vistas - Vestiários

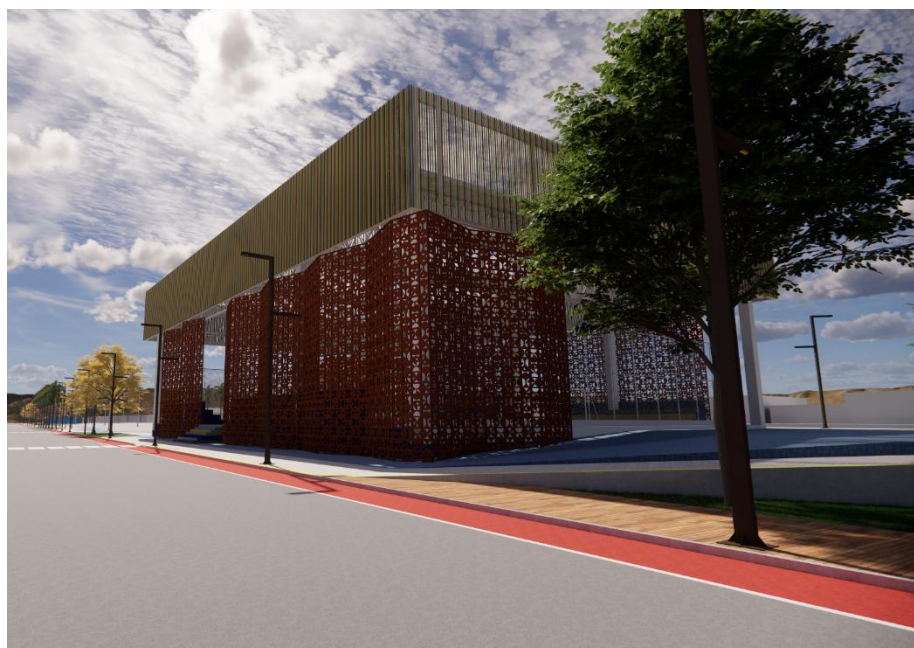


Fonte: Arquivo pessoal (2025).

7.3.10 Detalhamento da quadra poliesportiva

A quadra poliesportiva é um dos principais espaços do complexo esportivo. Ela se destaca por sua cobertura que é disposta em quatro quedas d’água no mesmo sentido. Dentre os telhados, há a entrada de iluminação e ventilação a partir de aberturas. Entorno da cobertura há a utilização de uma tela metálica branca formando uma platibanda.

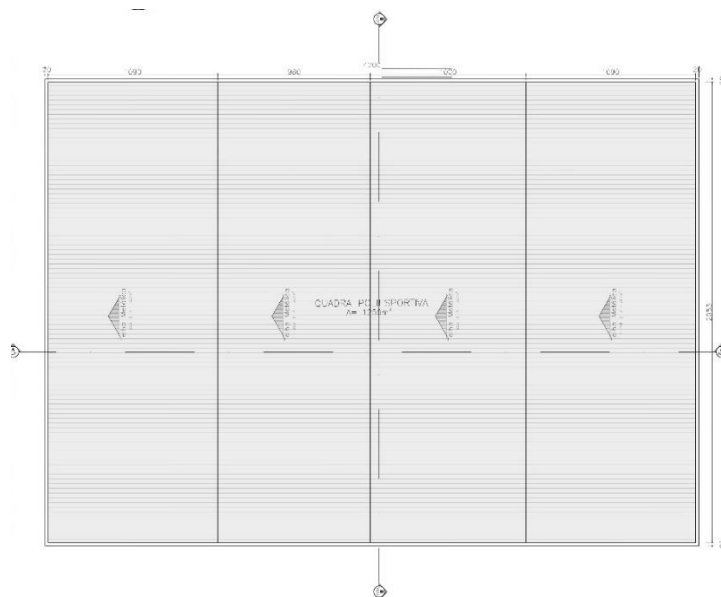
Figura 113 - Imagem fotorrealista da quadra poliesportiva



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Na figura abaixo é possível identificar as quatro águas e no primeiro corte a distribuição dos telhados.

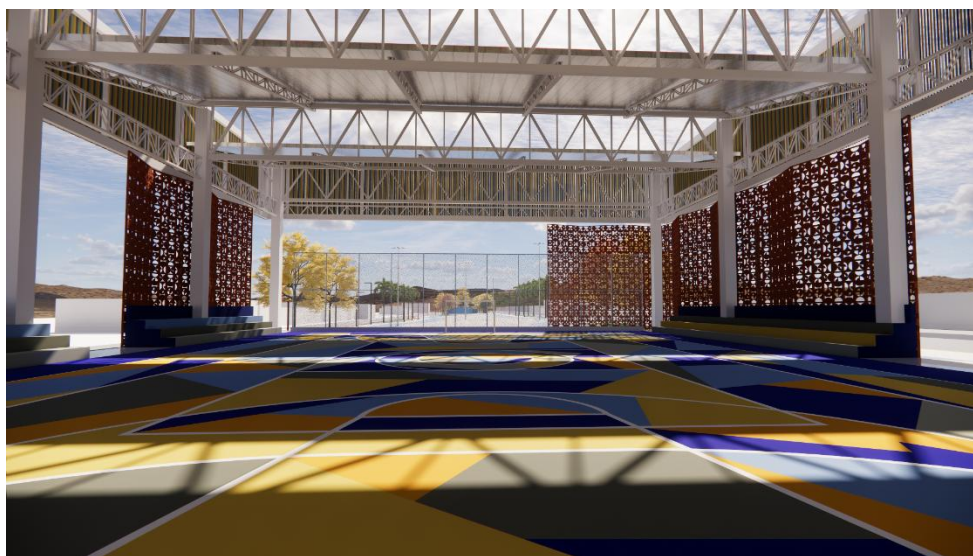
Figura 114 - Cobertura - Quadra poliesportiva



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

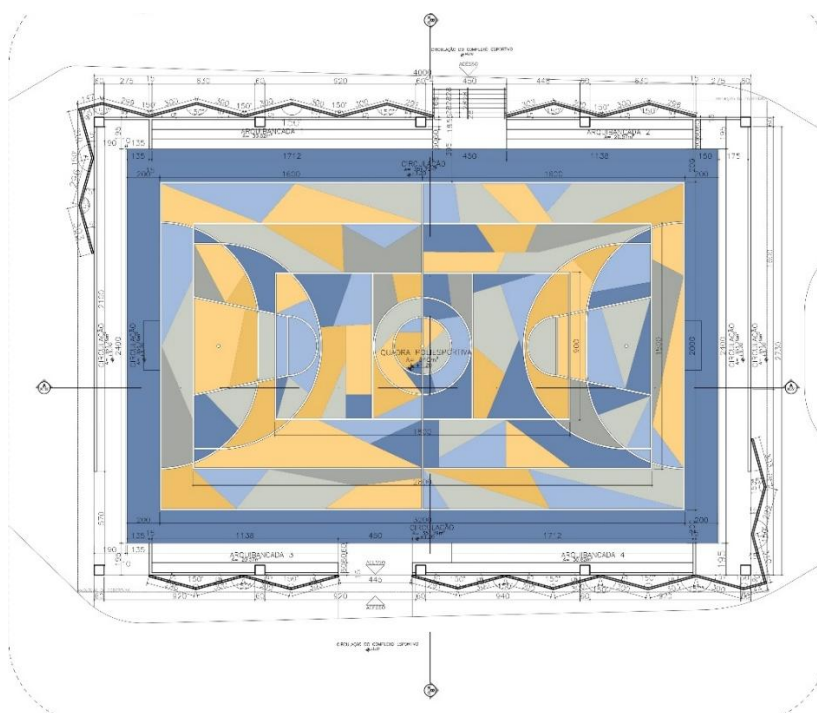
Assim como na quadra de basquete, a paginação do piso é composta por formas geométricas distribuídas de forma abstrata, seguindo a mesma configuração de cores presentes na quadra de basquete. O intuito é trazer ambientes mais vivos, coloridos, que atraiam visualmente os usuários. Em volta do espaço, tem-se a utilização de paredões de cobogó, pensando no conforto térmico, na incidência solar e na estética proposta em todo o estudo.

Figura 115 - Imagem fotorrealista da área interna da quadra



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

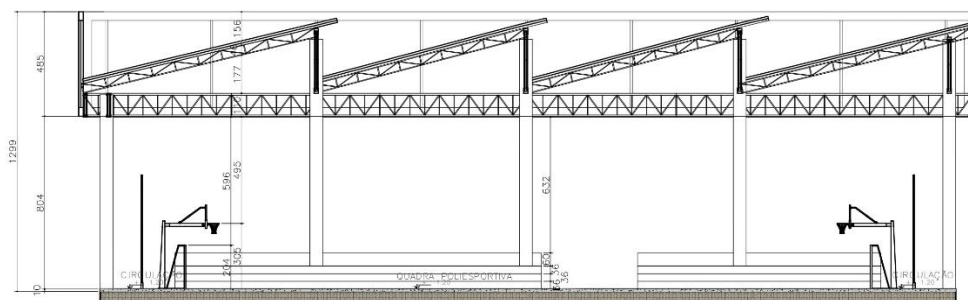
Figura 116 - Planta Baixa - Quadra poliesportiva



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

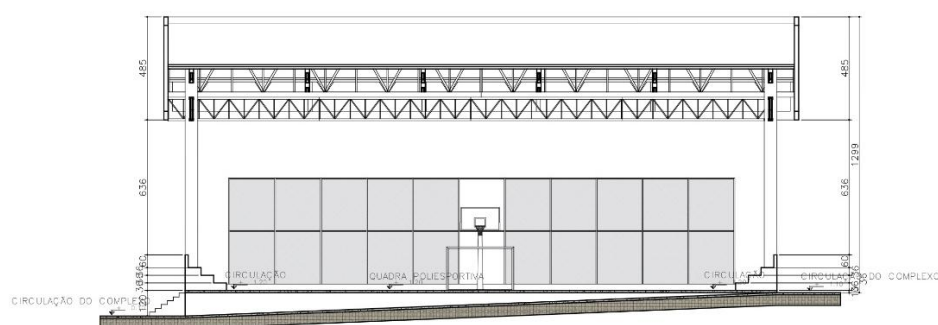
Os cortes trazem a visualização da cobertura e a sua estrutura. É possível identificar a configuração da quadra que contém as traves, as tabelas de basquete e as arquibancadas.

Figura 117 - Corte A - Quadra poliesportiva



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

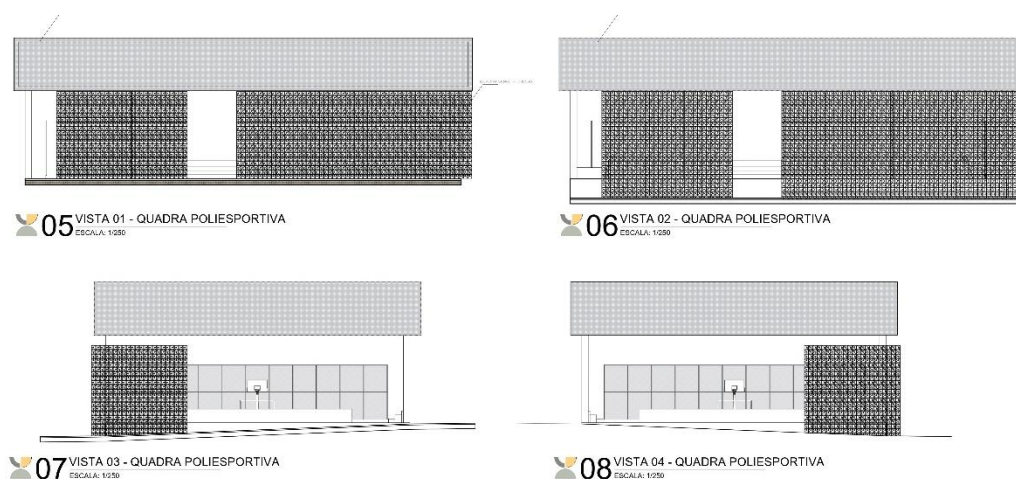
Figura 118 - Corte B - Quadra poliesportiva



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Abaixo observa-se os paredões que compõe a estética da quadra. Além dos cobogós, é visível os alambrados, as tabelas de basquete e traves.

Figura 119 - Vistas - Quadra poliesportiva



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

7.3.11 Detalhamento do memorial e anfiteatro

O memorial Caçula Benevides traz a história e fotografias do decorrer da vida e carreira de um dos principais artistas da terra, o sanfoneiro Caçula Benevides. A partir dessas fotos espalhadas pelos pilares que dão sustentação a cobertura, é possível entender a importância do sanfoneiro para

a cultura da cidade. O memorial busca trazer o pertencimento, a identidade enraizada na música da cidade.

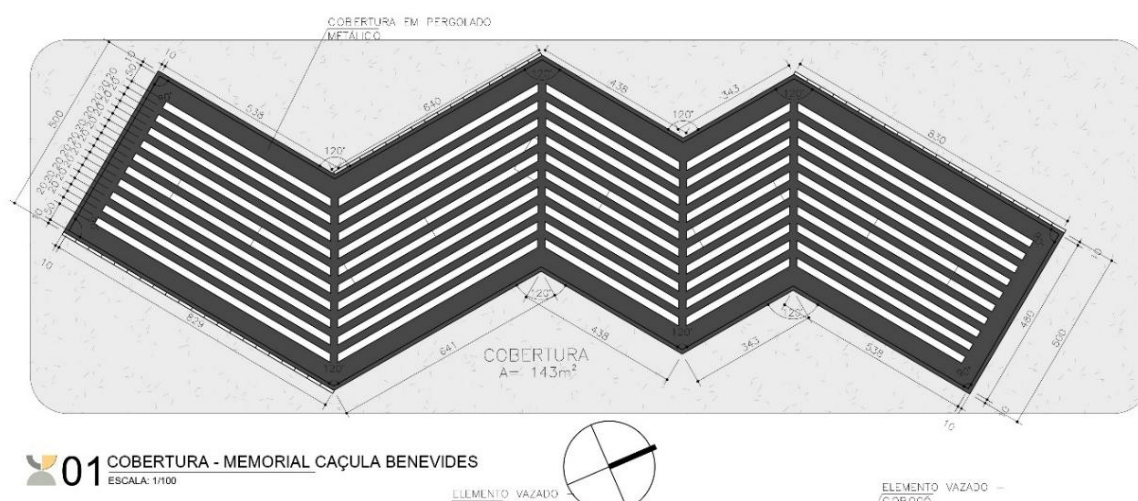
Figura 120 - Imagem fotorrealista do memorial Caçula Benevides



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A cobertura em pergolado está disposta em “zig zag” remetendo ao fole da sanfona, instrumento que deu a representação ao homenageado. É utilizado um elemento metálico na cor preta, trazendo cobertura e um jogo de sombras para quem está a observar as fotografias presentes nos pilares.

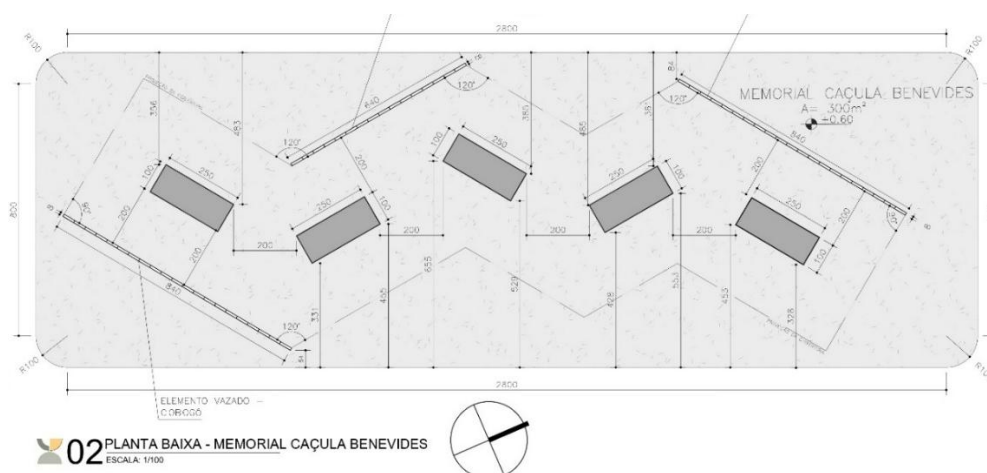
Figura 121 - Cobertura - Memorial Caçula Benevides



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Assim como na cobertura, os pilares estão organizados com a mesma ideia, fazendo com que os usuários circulem em volta. Também é observado a utilização de paredes de cobogó, trazendo a caracterização presente em todos os espaços.

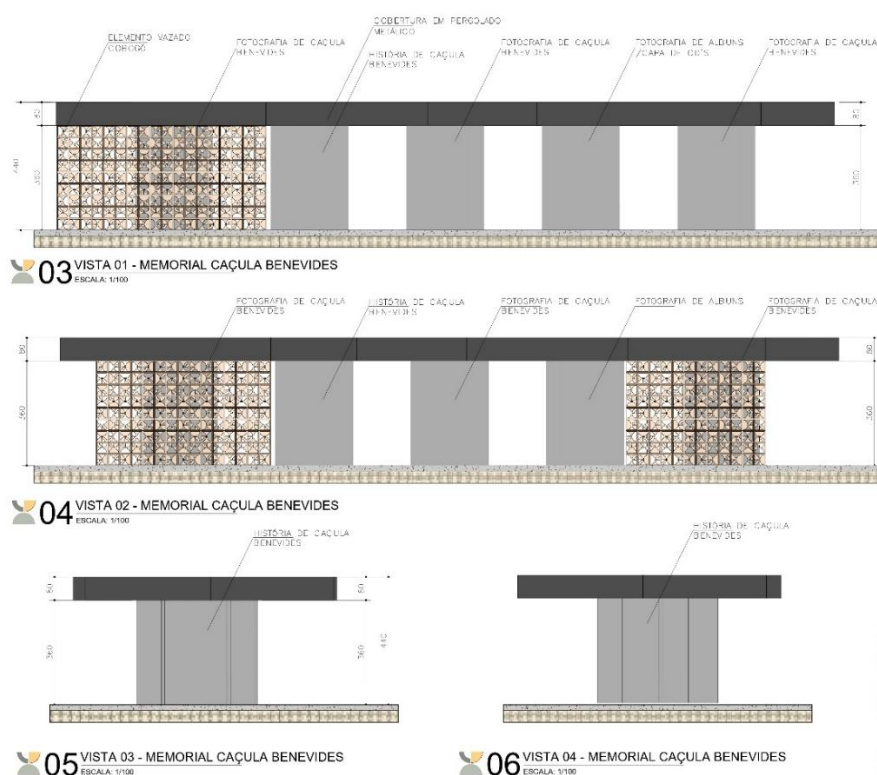
Figura 122 - Planta baixa - Memorial Caçula Benevides



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Nas vistas abaixo, pode-se identificar essa utilização dos cobogós junto aos pilares e cobertura que formam o memorial.

Figura 123 - Vistas - Memorial Caçula Benevides



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

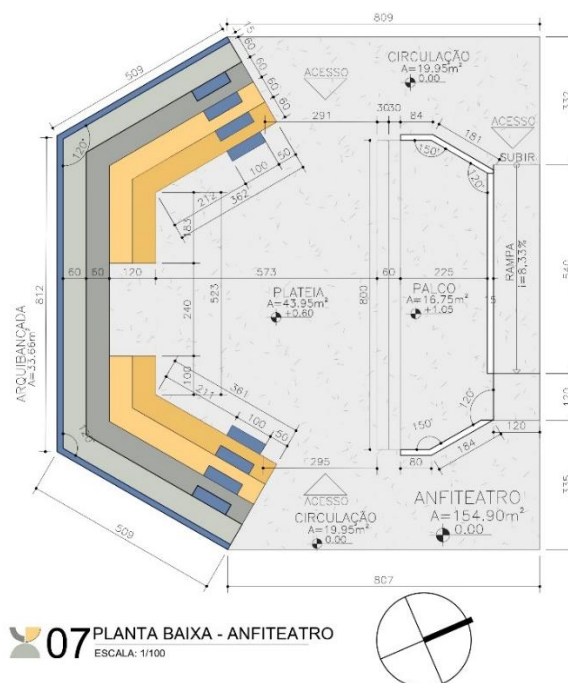
Partindo para a explicação do anfiteatro, ele desempenha um papel fundamental como espaço cultural, social e de convivência comunitária. Integrado ao ambiente da praça, ele oferece um local para apresentações artísticas e manifestações culturais, fomentando a importância e propagando o incentivo aos movimentos culturais em um espaço que homenageia um artista da terra.

Figura 124 - Imagem fotorrealista do anfiteatro



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 125 - Planta Baixa - Anfiteatro

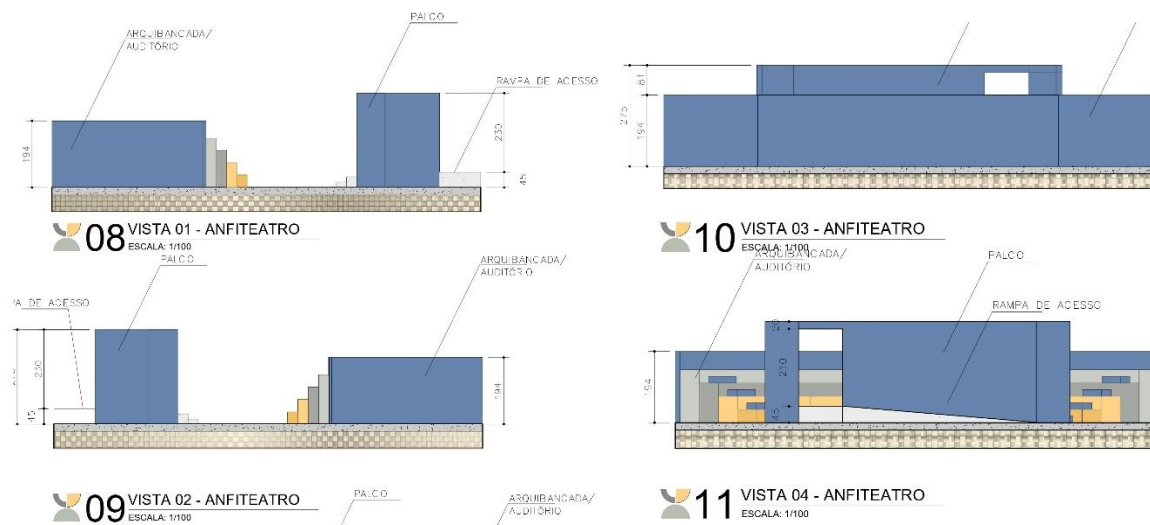


Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Em seguida, observa-se as vistas onde é possível identificar o uso das cores principais do partido:

Figura 126 - Vistas 1 e 2 - Anfiteatro

Figura 127 - Vistas 3 e 4 - Anfiteatro



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

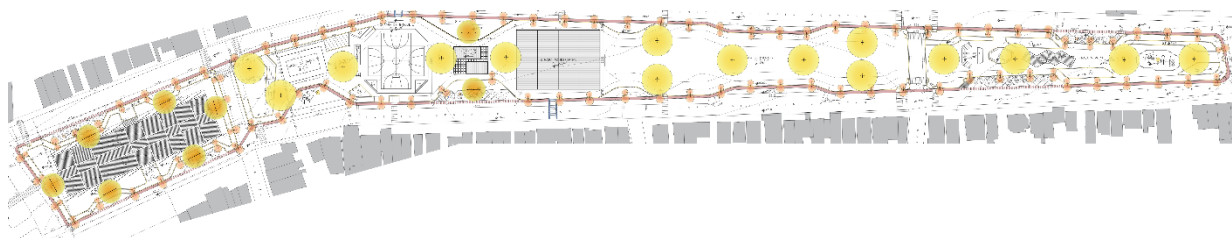
Fonte: Arquivo pessoal (2025).

7.3.12 Planta de iluminação

Neste capítulo, apresenta-se a análise da planta de iluminação do projeto, com foco na distribuição dos pontos de luz, tipos de luminárias e postes empregados, além de suas aplicações específicas nas áreas do espaço projetado. As luminárias LED, de 200W e 300W, foram escolhidas por sua eficiência energética, baixa manutenção e longa vida útil, contribuindo para a sustentabilidade do projeto. São utilizados três tipos de poste para a iluminação pública destaca (A1, A2 e A3), que variam em altura, potência e espaçamento:

- Poste A1: alturas de 5 m e 7 m, com espaçamento de 15 m, utilizando duas luminárias de 200W. Total: 88 unidades.
- Poste A2: altura de 12 m, espaçamento de 35 m, com quatro luminárias de 300W. Total: 15 unidades.
- Poste A3: altura de 12 m, espaçamento de 35 m, também com quatro luminárias de 300W. Total: 8 unidades.

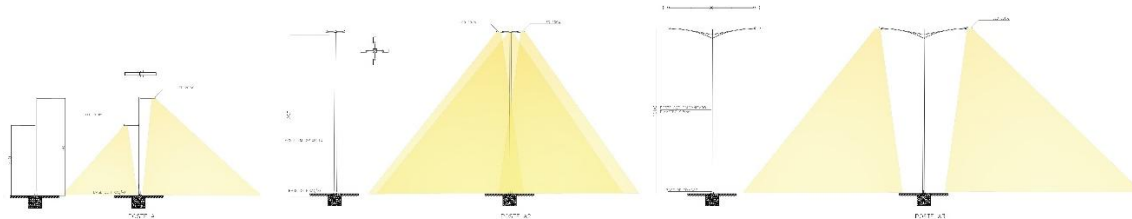
Figura 128 - Planta de iluminação



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Os espaços contemplados incluem o complexo esportivo, praça de eventos, áreas de convivência, estacionamento, pavilhão e praça memorial. A iluminação adequada promove segurança e conforto visual para pedestres, ciclistas e usuários das áreas recreativas. A disposição estratégica dos postes e a utilização de alturas variadas minimizam sombras e maximizam a eficiência luminosa.

Figura 129 - Caracterização dos postes e sua iluminação



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

7.3.13 Planta de paisagismo

Por fim, é apresentada a planta de paisagismo mostrando o planejamento detalhado da vegetação que compõe os equipamentos presentes na Avenida Benjamim Constant, que tem como foco a criação de espaços públicos mais acolhedores, funcionais e integrado. A ideia contempla a composição de áreas verdes distribuídas ao longo da Avenida Benjamim Constant.

Figura 130 - Planta de paisagismo



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A intenção é valorizar a diversidade vegetal e promover sombreamento, conforto térmico e estética aos ambientes revitalizados. A vegetação é composta por espécies de diferentes portes, como o Pau-Ferro (*Caesalpinia leiostachya*), o Flamboyant (*Delonix regia*) e a Caraubeira (*Tabebuia aurea*, além do Ipê-Roxo (*Tabebuia impetiginosa*) e o Angico (*Anadenanthera colubrina*), e complementando a vegetação arbórea, a presença da espécie ornamentais como a Bromélia-Gigante (*Alcantarea imperialis*). Os jardins estão distribuídos em diferentes pontos da área de estudo, complementando todas os equipamentos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a importância da requalificação urbana como um instrumento essencial para promover a transformação social e econômica em Caraúbas. A revitalização da Avenida Benjamim Constant transcende a intervenção física, configurando-se como um processo que resgata a identidade local e requalifica o espaço público, tornando-o mais inclusivo e funcional para a comunidade. A pesquisa revelou que a ausência de infraestrutura adequada, acessibilidade limitada e a falta de manutenção são desafios significativos enfrentados pelos moradores. A partir da análise realizada por meio de questionários e observações in loco, foi possível identificar as principais demandas da população e propor soluções que visam não apenas a melhoria estética do local, mas também o desenvolvimento econômico e social.

O projeto desenvolvido reflete diretamente os resultados obtidos na pesquisa, integrando elementos arquitetônicos e paisagísticos que promovem acessibilidade, mobilidade e segurança. A incorporação de espaços para atividades físicas, lazer e convivência fortalece o senso de pertencimento dos moradores e estimula a interação social. Além disso, a valorização do turismo e das atividades culturais locais se apresenta como um fator estratégico para o crescimento sustentável da região. Espera-se que este estudo sirva como referência para futuras políticas públicas voltadas à requalificação urbana, incentivando gestões municipais a adotarem abordagens mais humanas e inclusivas. A intervenção na Avenida Benjamim Constant pode se tornar um modelo replicável para outras áreas da cidade, contribuindo para a construção de um ambiente urbano mais integrado, funcional e valorizado.

REFERÊNCIAS

- ALEX, Sun. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.
- ARCHDAILY BRASIL. **Parque linear recupera espaço do histórico Grande Canal da Cidade do México**. ArchDaily Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/951247/parque-linear-recupera-espaco-do-historico-grande-canal-da-cidade-do-mexico>. Acesso em: 2 jan. 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 16537: Acessibilidade – Sinalização tátil no piso – Diretrizes para elaboração de projetos e instalação**. Rio de Janeiro, 2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6492: Representação de projetos de arquitetura**. Rio de Janeiro, 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050:2020: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2020.
- BRASIL. **Estatuto da Cidade: Lei 10.257, de 10.07.2001, comentários**. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm. Acesso em: 21 set. 2024.
- CALDEIRA, Júnia Marques. **A Praça Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- CARAÚBAS. **Cultura e Eventos**. Prefeitura Municipal de Caraúbas, 2025. Disponível em: <https://www.caraubas.rn.gov.br/tags/cultura/>. Acesso em: 15 jan. 2025.
- CARTA DE LISBOA SOBRE A REABILITAÇÃO URBANA INTEGRADA**. Lisboa: 1º Encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana - Centros Históricos, de 21 a 27 de outubro de 1995.
- DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.
- ECONOMIA DE CARAÚBAS/RN**. Caravela.info. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/cara%C3%BAbas---rn>. Acesso em: 15 jan. 2025.
- ECOMIMESIS SOLUÇÕES ECOLÓGICAS. **Parque Rita Lee: Legado do Parque Olímpico**. ArchDaily Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1018724/parque-rita-lee-legado-do-parque-olimpico-ecomimesis-solucoes-ecologicas>. Acesso em: 2 jan. 2025.
- GATO, M. A.; FERREIRA, V. & LUCAS (1999). **Requalificação Urbana ou Reconversão Urbanística?**. In Vítor Matias Ferreira, Francesco Indovina (Ed.), *A Cidade da Expo'98, Uma Reconversão na Frente Ribeirinha de Lisboa?*. Lisboa: Bizâncio.
- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013. 262 p.
- GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. **A vida na cidade: como estudar**. Tradução de Anita Di Marco e Anita Natividade. São Paulo: Perspectiva, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL**. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.
- GRIFO ARQUITETURA. **Parque Futuro**. ArchDaily Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/980559/parque-futuro-grifo-arquitetura>. Acesso em: 2 janeiro. 2025
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Caraúbas – Rio Grande do Norte**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/caraubas.html>. Acesso em: 30 de julho de 2024.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Caraúbas – Casa Grande da Fazenda Sabe Muito**. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/caraubas-casa->

grande-da-fazenda-sabe-muito/#!/map=38329&loc=-5.804772951720542,-37.56444454193115,15.
Acesso em: 15 ja. 2025.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

JANUZZI, Denise de Cássia Rossetto; RAZENTE, Nestor. **Intervenções urbanas em áreas deterioradas**. Seminário: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 28, n. 2, p. 147-154, jul./dez. 2007.

LIMA, T. H. de S. (2016). **As praças: história, usos e funções**. Revista de Estudos, 18(35), 97-110.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**; tradução Jefferson Luiz Camargo. 3 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

MEIA DOIS NOVE ARQUITETURA E CONSULTORIA. **Feira da Cidade**. ArchDaily Brasil, 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/623364/feira-da-cidade-meia-dois-nove-arquitetura-e-consultoria>. Acesso em: 2 jan. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

NASCIMENTO, Athirson Pascoal Aquino. **Intervenções urbanas na melhoria dos espaços livres públicos: uma proposta de reabilitação urbana para a Praça Monsenhor Caminha em Pau dos Ferros/RN**. Monografia. Pau dos Ferros, 2023.

NOGUEIRA, Dalvana Julia dos Santos. **Processo de urbanização e qualidade de vida: uma análise sobre população urbana de Caraúbas/RN**. 2021. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência e Tecnologia) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Caraúbas, 2021. Orientadora: Aldilene Bezerra Pinheiro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAÚBAS. **História de Caraúbas**. Disponível em: <https://www.caraubas.rn.gov.br/historia-de-caraubas/>. Acesso em: 05 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ. **Lei Complementar nº 012, de 11 de dezembro de 2006. Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Mossoró e dá outras providências**. Mossoró: Prefeitura Municipal, 2006. Disponível em: secovirn.com.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ. **Lei Complementar nº 47, de 16 de dezembro de 2010. Dispõe sobre o Código de Obras, Posturas e Edificações do Município de Mossoró**. Mossoró: Prefeitura Municipal, 2010. Disponível em: jom.mossoro.rn.gov.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ. **Manual de Orientação Técnica da Arborização Urbana de Mossoró**. Mossoró: Prefeitura Municipal, 2011.

ROBBA, Fabio. **Praças Brasileiras** / Fabio Robba e Silvio Soares Macedo - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. – [Coleção Quapá].

SANTORO, Aline Galinari; NASCIMENTO NETO, Paulo. **Pequenas cidades e o encaixe forçado dos instrumentos tradicionais de planejamento urbano**. In: XX ENANPUR. Belém, 23 a 26 de maio de 2023.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

UNESCO. **Declaração universal sobre carta internacional da educação física, da atividade física e do esporte**. 1978. Disponível em: <https://www.confef.org.br/arquivos/235409POR.pdf>. Acesso em: 11 de outubro de 2024.

UNIÃO EUROPEIA. **Carta de Leipzig sobre Cidades Europeias Sustentáveis**. Leipzig: União Europeia, 2007. Disponível em: https://apu.pt/wp-content/uploads/2024/02/Carta-Leipzig_2007_pt.pdf. Acesso em: 25 novembro. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **PROGRAMA SEMIÁRIDO DIGITAL: CARAÚBAS**. Disponível em: semiaridodigital.ufersa.edu.br. Acesso em: 16 jan. 2025.

APÊNDICES

MAPA DE CHEIOS E VAZIOS



MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



LEGENDA

- ÁREA DE ESTUDO
- INSTITUCIONAL OU LAZER
- RESIDENCIAL
- COMERCIAL
- MISTO
- ÁREA LIVRE



MAPA DE GABARITO



MAPA DE HIERARQUIA VIÁRIA



MAPA DE VEGETAÇÃO



LEGENDA

ÁRVORES

VAZIOS

ÁREA DE ESTUDO

N

0

35

100

350



sa sergio arruda
arquitetura e urbanismo

CADERNO DE PROJETO

 CONE
XÕES



QUEM SOU EU?

Caraubense, 27 anos, caçula dentre os 6 filhos de Maria e Teófo (Teófilo). Sou técnico em informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), desde sempre vi nos estudos o poder de transformar a minha vida e a da minha família. Desde a adolescência gostava de desenhar, de construir e tive curiosidade para saber o que a arquitetura pode proporcionar. No ano de 2017 ingressei no ensino superior, no curso de Ciência e Tecnologia, porém não conclui, por não ser o que eu desejava. Por fim, no ano de 2019 ingresso no tão sonhado curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA).

IDENTIDADE VISUAL

O branding tem como ponto de partida a ideia de enfatizar e popularizar o meu nome, trazendo proposta minimalista presente na logomarca. O estilo minimalista empregado na identidade. tem como objetivo transparecer sofisticação, simplicidade, equilíbrio e harmonia. As letras SA são as iniciais do nome Sergio Arruda.



IDENTIDADE VISUAL DO PROJETO

O projeto tem como título: CONEXÕES: Requalificação Urbana da Avenida Benjamin Constant em Caraúbas-RN. O título veio a partir da área de estudo ficar localizada entre os bairros Centro, Sebastião Maltez e Leandro Bezerra, sendo responsável por conecta-los. A logomarca tem como principal característica semicírculos formando a letra X, do nome Conexões. As duas tonalidades de verde escolhidas fazem parte da paleta da identidade visual do autor e o amarelo simboliza a Carubeira (Ipê Amarelo) que originou o nome da cidade.

CONE
XÕES

Representa o Bairro Centro

Representa o Bairro Sebastião Maltez e o amarelo a flor da Carubeira

CORES:

#696f64 #a7ae9e #ffc966

VARIAÇÕES:

Conexões

REQUALIFICAÇÃO URBANA DA AVENIDA BENJAMIM CONSTANT EM CARAÚBAS-RN

FONTE: GLIKER

O semicírculo maior representa o maior bairro, o Leandro Bezerra



CARAÚBAS - RN

HISTÓRIA

No século XVIII, o Tenente-General Francisco de Souza Falcão recebeu terras na região do Apodi, onde iniciou uma fazenda de gado. Seu sobrinho, Capitão Leandro Bezerra Cavalcante, ao casar-se com Ana Souza Falcão, também recebeu terras na margem direita do Rio Apodi, onde estabeleceram sua fazenda. Durante uma grande seca, o casal fez uma promessa a São Sebastião, construindo em 1793 uma capela em sua honra, após encontrar água para o gado. A capela atraiu familiares de Leandro, formando um arraial que evoluiu para povoado. Em 1850, durante um surto de cólera no Brasil, dona Quitéria Ferreira prometeu construir uma nova igreja caso o povoado fosse poupado. Sem registros da doença, a nova igreja foi iniciada em 1856. Em 1858, o povoado foi elevado à distrito e a Capela de São Sebastião tornou-se paróquia, desmembrada do município de Apodi. Com o crescimento da região, em 1868, o distrito foi elevado a município, denominado Caraúbas, tendo como primeiro presidente da intendência o Padre Luiz Marinho de Freitas.



ECONOMIA

A economia de Caraúbas é diversificada, com a agropecuária como uma das principais atividades. A cidade é conhecida pela criação de bovinos, caprinos e ovinos, além do cultivo de culturas agrícolas como milho e feijão, essenciais tanto para o consumo local quanto para a movimentação do comércio regional. O setor de serviços, impulsionado pela presença de instituições de ensino, também se destaca, com a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) desempenhando um papel estratégico no desenvolvimento educacional e tecnológico. O comércio local, incluindo feiras livres e pequenos empreendimentos, mantém vivas as tradições sertanejas, conectando os moradores a um modo de vida enraizado na cultura nordestina.

Agropecuária

Comércio

Administração Pública

Feira Livre

Agropecuária

Supermercado

Administração Pública

CULTURA

A cidade se destaca por sua cultura popular e festividades, como:

- Festa de São Sebastião: Uma das maiores celebrações religiosas e socioculturais realizada em janeiro, que atrai visitantes de várias regiões.
- Quadrilhas Juninas: Durante as festas juninas, as apresentações animam a população e preservam as tradições nordestinas, com o tradicional Arraiá das Caraubeiras.
- Artesanato local: O bordado, trabalhos em madeira e couro são expressões importantes da cultura local.



PONTOS DE REFERÊNCIA

Abaixo temos imagens dos principais pontos referenciais da cidade de Caraúbas, numerados e geolocalizados no recorte do mapa ao lado:

Hospital Regional

Praca de Eventos

Casa de Cultura

UFERSA

Igreja Maria de São Sebastião

Praca Renaldo Pimenta

Mercado Público

Estádio de Futebol Teletão



PRINCIPAIS ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE

Praca de Eventos

Praca Renaldo Pimenta

Praca Elizabete Elita

Praca Cícila Benevides

Praca da Bíblia Francileno Góis

Praca João Bosco Benevides

Praca do Hospital

Praca Guineio Gurgel

Praca Memorial

Casa de Cultura

Academia da Saúde

O PROJETO

Objeto de estudo deste trabalho, funciona como um ponto de conexão de três bairros de Caraúbas, sendo eles o bairro Leandro Bezerra, Centro e Sebastião Maltês. O Leandro Bezerra é o maior bairro do município, tanto em área quanto em população. Na proporção delimitada no recorte espacial, ele é responsável por aproximadamente metade da área de estudo. O bairro Centro é o principal polo comercial da cidade, onde está situada grande parte do mercado local. O Sebastião Maltês, tem enfoque no uso residencial, além de ter o hospital regional Aginaldo Pereira da Silva como seu principal ponto de referência. Dentro do recorte espacial utilizado para a pesquisa, ele se localiza na porção Noroeste. Como mencionado acima, compreende os seguintes equipamentos presentes na Avenida Benjamim Constant: a praça de eventos Mãe Preta, a praça Caçula Benevides e as quadras poliesportivas José Ricardo e Raimundo Amorim Fernandes. Além dos equipamentos, a pavimentação das vias contém trechos danificados, ausência de calçadas, e as existentes são inadequadas. Também é observada a falta de limpeza e a carência quanto a quantidade de lixeiras por toda área de estudo. Outro grande problema referente as vias é o fluxo desordenado de veículos, sendo necessária uma reorganização e sinalização para um melhor fluxo e circulação.

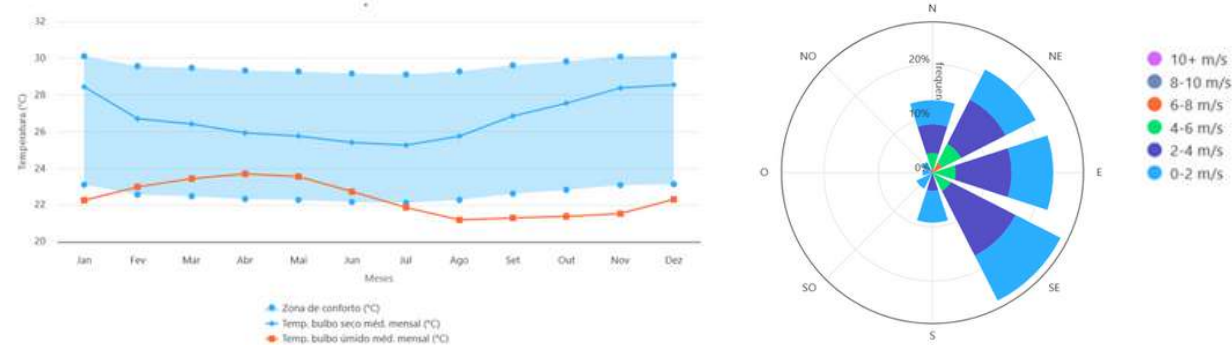
Diante das problemáticas apresentadas, esse estudo tem como motivação a necessidade de uma requalificação urbana para a Avenida Benjamim Constant, englobando principalmente os equipamentos públicos presentes nesse recorte espacial, buscando assim, melhorias dessa área, que possui grande potencialidade e uma ótima geolocalização. O intuito é trazer modernidade e um nova perspectiva, melhorando a qualidade de vida e a reutilização desses espaços, além de resolver os principais problemas que fizeram com que a sua utilização reduzisse. Outro ponto de partida para a realização desse estudo é o interesse pessoal do autor, devido a memória afetiva enraizada com a área de estudo.

A pesquisa, tem como objetivo geral desenvolver uma proposta de anteprojeto de requalificação urbana dos equipamentos presentes na Avenida Benjamim Constant em Caraúbas/RN, Visando melhorar aspectos como: funcionalidade, acessibilidade, estética, segurança e reorganizar os espaços públicos.

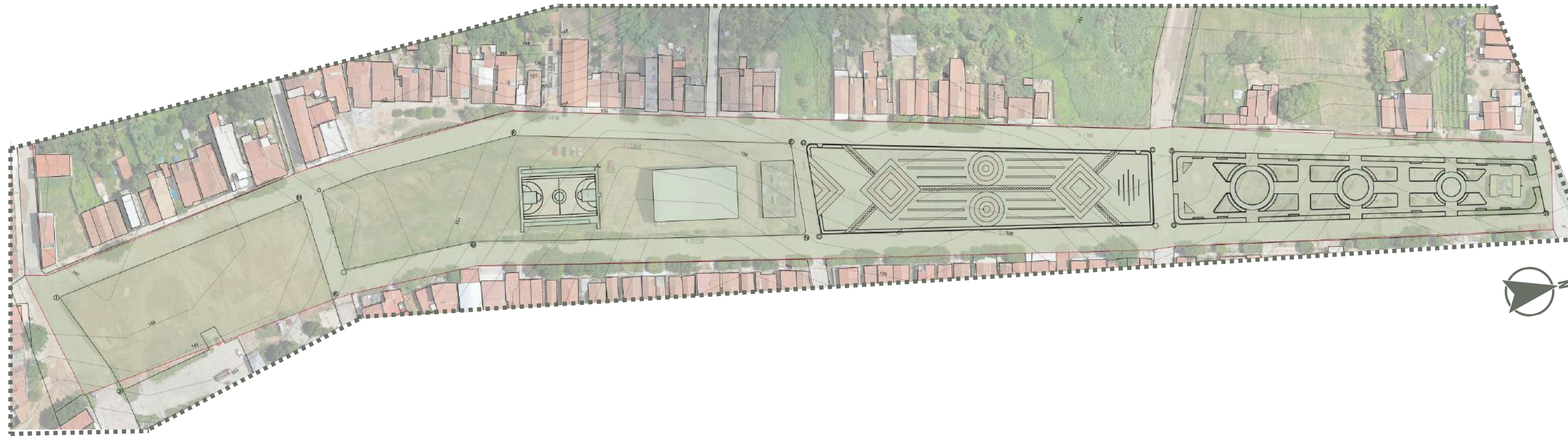
LEVANTAMENTO VISUAL DA ÁREA DE ESTUDO



DADOS BIOCLIMÁTICOS



ESTUDO TOPOGRÁFICO

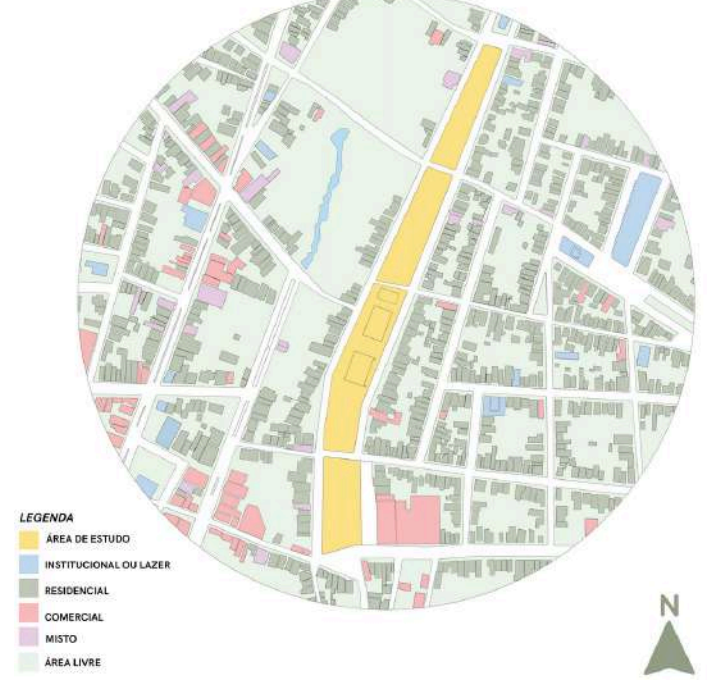


ANALISE URBANA

MAPA DE CHEIOS E VAZIOS



MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

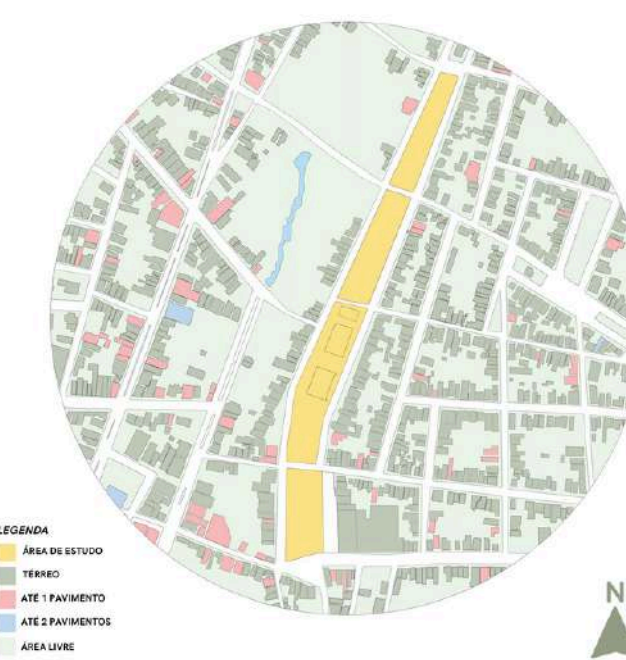


ZONEAMENTO

O zoneamento apresentado abaixo mostra a divisão dos equipamentos e sua utilização dentro da área de intervenção. São quatro (4) quadras divididas em um pavilhão (representado pela cor amarela), um complexo esportivo (representada pelo verde mais escuro), uma praça de eventos que se manteve o atual uso (representada pela tonalidade de verde médio) e por fim a praça memorial Caçula Benevides (representada com o verde mais claro).

PONTO	LATITUDE	LONGITUDE	PONTO	LATITUDE	LONGITUDE
A	9359996.05 m S	660072.18 m E	J	9359421.38 m S	659935.84 m E
B	9359862.71 m S	660008.31 m E	K	9359517.29 m S	659940.15 m E
C	9359855.07 m S	660003.48 m E	L	9359525.97 m S	659932.31 m E
D	9359729.40 m S	659949.46 m E	M	9359595.30 m S	659954.54 m E
E	9359721.58 m S	659944.47 m E	N	9359706.08 m S	659999.37 m E
F	9359608.59 m S	659897.77 m E	O	9359715.64 m S	660004.65 m E
G	9359528.23 m S	659885.29 m E	P	9359835.61 m S	660051.12 m E
H	9359522.94 m S	659884.66 m E	Q	9359846.34 m S	660054.94 m E
I	9359406.69 m S	659881.93 m E	R	9359991.65 m S	660103.71 m E

MAPA DE GABARITO DE EDIFICAÇÕES



MAPA DE HIERARQUIA VIÁRIA



PROGRAMA DE NECESSIDADES

PAVILHÃO/ FEIRA LIVRE	COMPLEXO ESPORTIVO	PRAÇA DE EVENTOS
BOXES PARA OS COMERCIANTES	QUADRA POLIESPORTIVA	ESPAÇO PARA REALIZAÇÃO DE EVENTOS
PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	QUADRA DE VOLEI DE AREIA	ÁREA PARA PRÁTICA DE CORRIDA/ CAMINHADA
QUIOSQUES	QUADRAS DE BASQUETE	JARDIM
BANHEIROS	VESTIARIOS	PRAÇA MEMORIAL
ESTACIONAMENTO	ÁREA DE CONVIVÊNCIA	MEMORIAL
CARGA E DESCARGA	PLAYGROUND	PLAYGROUND
JARDIM	JARDIM	ESTACIONAMENTO
DML	ESTACIONAMENTO	ANFITEATRO

GERAL
LIXEIRAS
RAMPAS
ILUMINAÇÃO
FAIXA DE PEDESTRE
CICLOVIA



CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CREAS



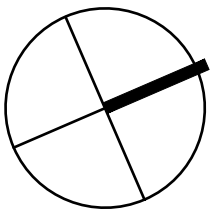
PRAXEDES ATACADO

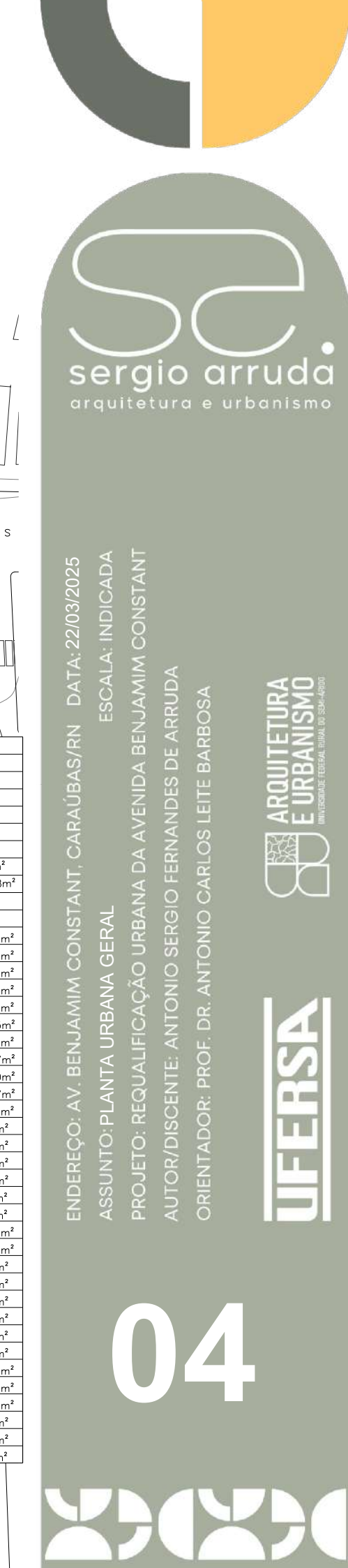


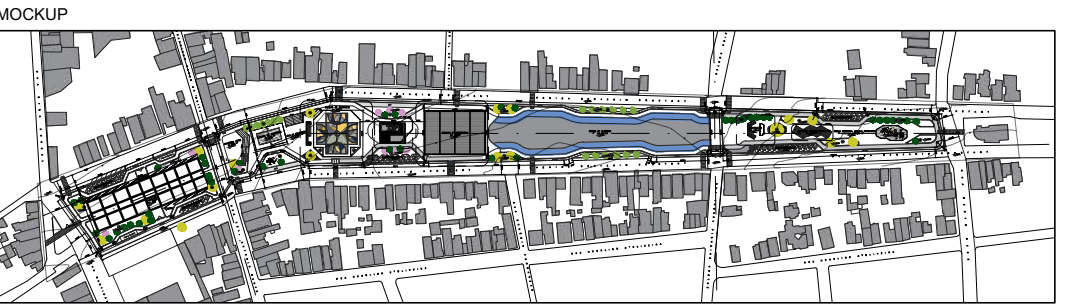
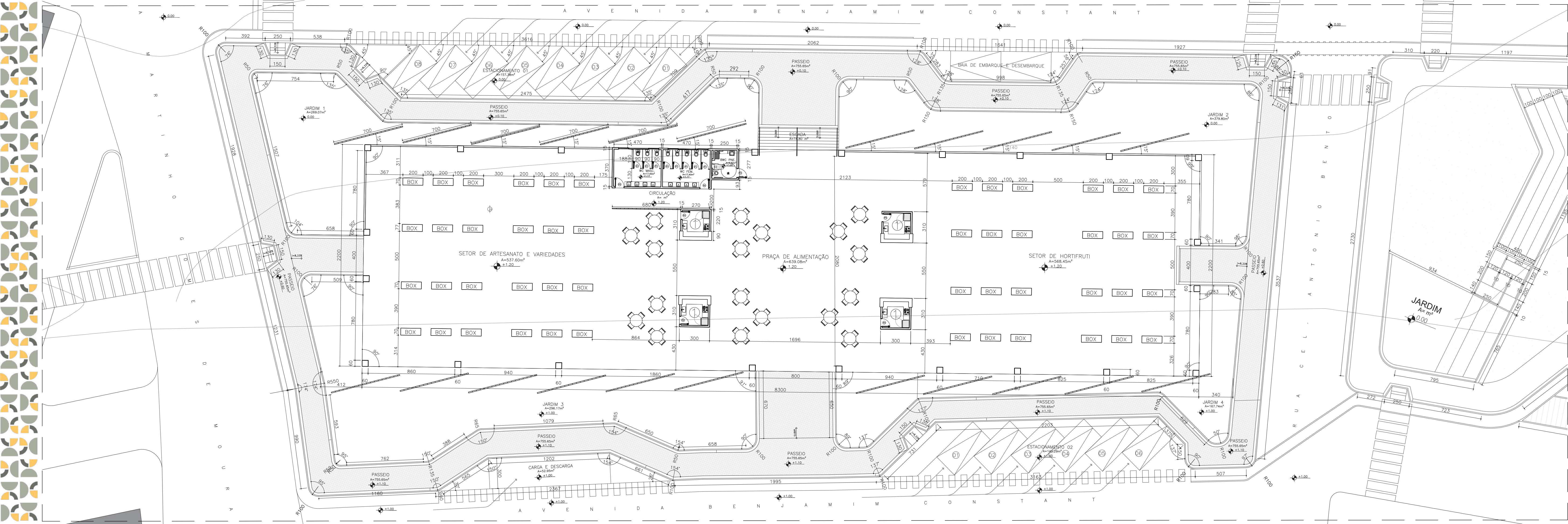
BORGES ELETROMÓVEIS



FRIGORÍFICO EMPÓRIO DA CARNE





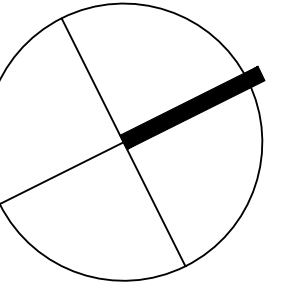


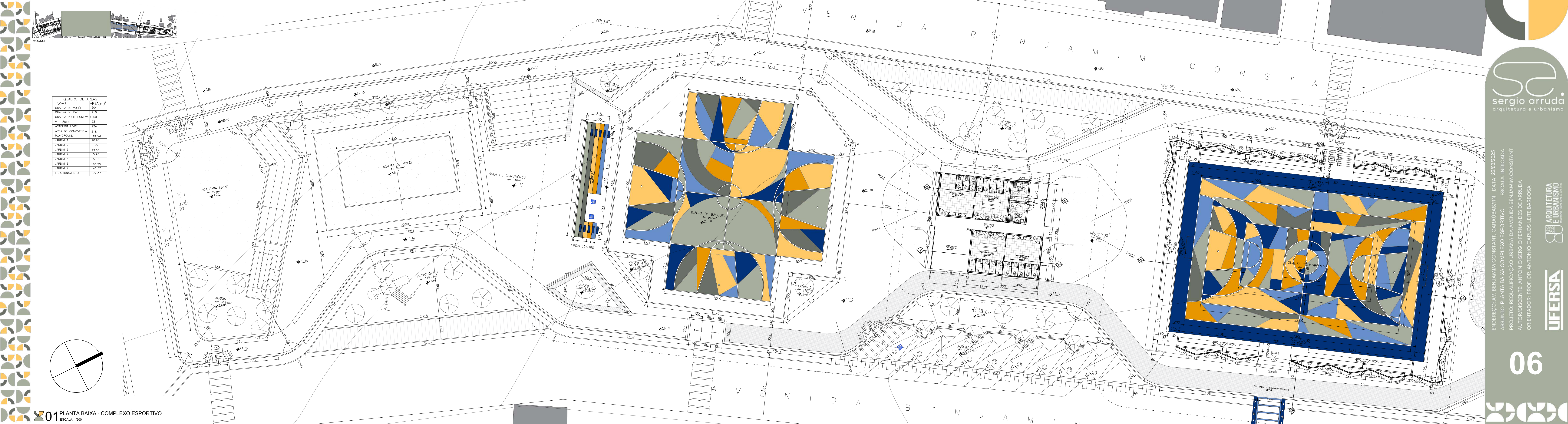
QUADRO DE ÁREAS

NOME	ÁREA (m²)
Praça de alimentação	639,08
Setor de artesanato	537,60
Setor de hortifruti	568,45
(7) Quiosques	7,29
Banheiro masculino	17,40
Banheiro feminino	17,40
Banheiro PNE	6,92
Jardim 1	269,07
Jardim 2	379,80
Jardim 3	296,17
Jardim 4	167,74
Estacionamento 1	157,38
Estacionamento 2	140,29

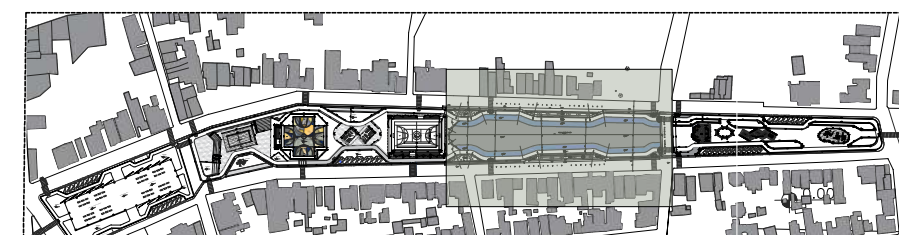
QUADRO DE ESTACIONAMENTOS

NOMES	ÁREA(m²)	QTD. VAGAS
Estacionamento 1	157,38	8
Estacionamento 2	140,29	6





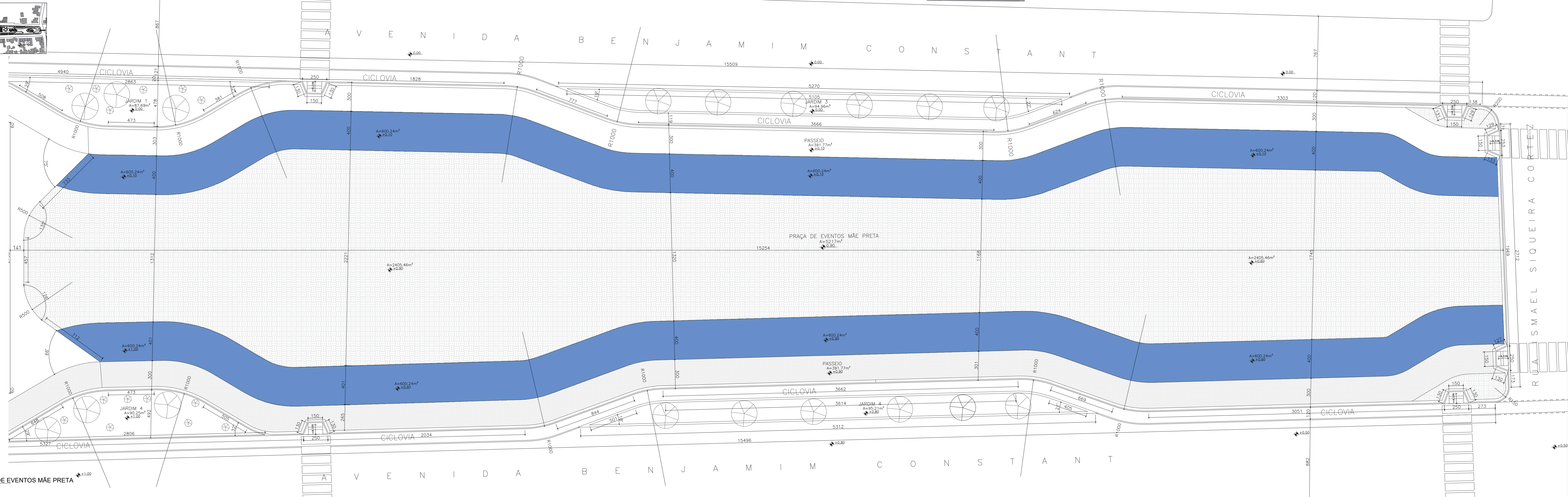
QUADRO DE ÁREAS	
NOME	ÁREA(m²)
QUADRA DE VOLEI	304
QUADRA DE BASQUETE	910
QUADRA POLIESPORTIVA	1260
VESTIÁRIOS	231
ACADEMIA LIVRE	224
ÁREA DE CONVIVÊNCIA	318
PLAYGROUND	168.02
JARDIM 1	90.95
JARDIM 2	21.58
JARDIM 3	23.68
JARDIM 4	15.96
JARDIM 5	15.96
JARDIM 6	180.75
JARDIM 7	141.37
ESTACIONAMENTO	172.37

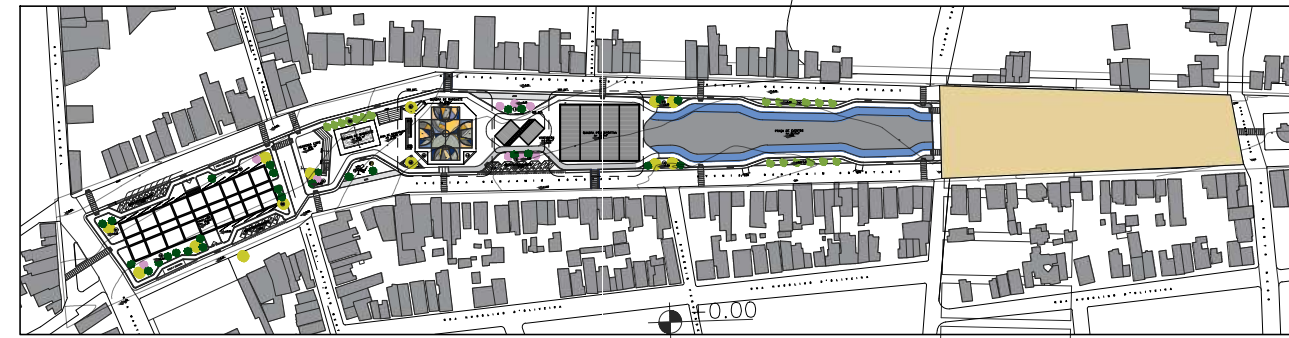


MOCKUP

QUADRO DE ÁREAS

NOME	ÁREA (m²)
Praça de eventos	140
Passeio	600,24
Jardim 1	87,69
Jardim 2	90,35
Jardim 3	94,98
Jardim 4	95,21

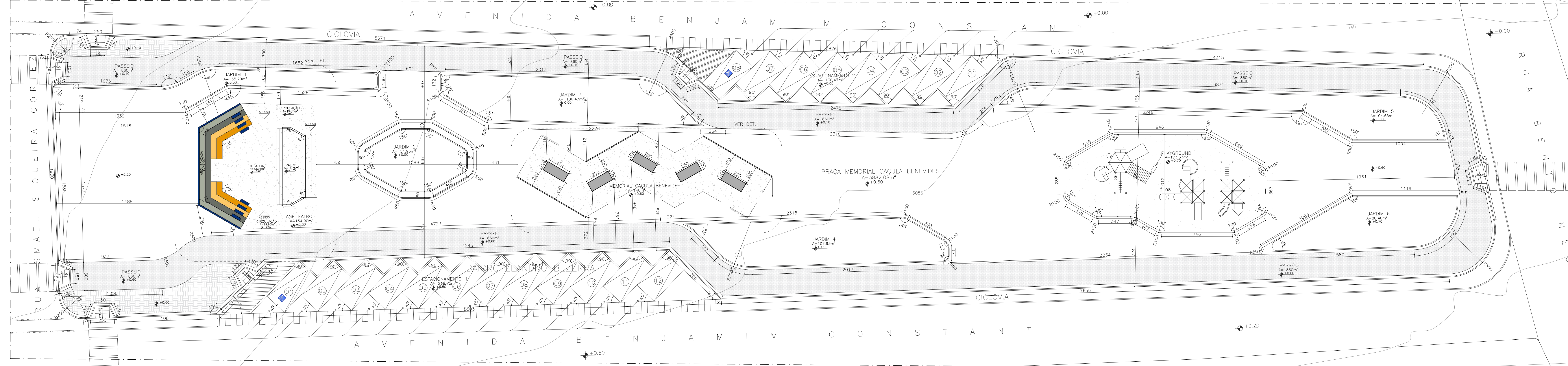




MOCKUP

QUADRO DE ÁREAS		
NOME	ÁREA	
ANFITEATRO	154,90m ²	
MEMORIAL CAÇULA	140m ²	
PLAYGROUND	173,33m ²	
PASSEIO	860m ²	
JARDIM 1	65,79m ²	
JARDIM 2	51,95m ²	
JARDIM 3	106,47m ²	
JARDIM 4	107,93m ²	
JARDIM 5	104,65m ²	
JARDIM 6	80,40m ²	
ESTACIONAMENTO 1	218,75m ²	
ESTACIONAMENTO 2	138,47m ²	
ÁREA TOTAL DA PRAÇA	3882,08m ²	

QUADRO DE ESTACIONAMENTOS		
CÓDIGO	QTD. VAGAS	ÁREA
01	12	218,75m ²
02	8	138,47m ²
TOTAL	20 VAGAS	



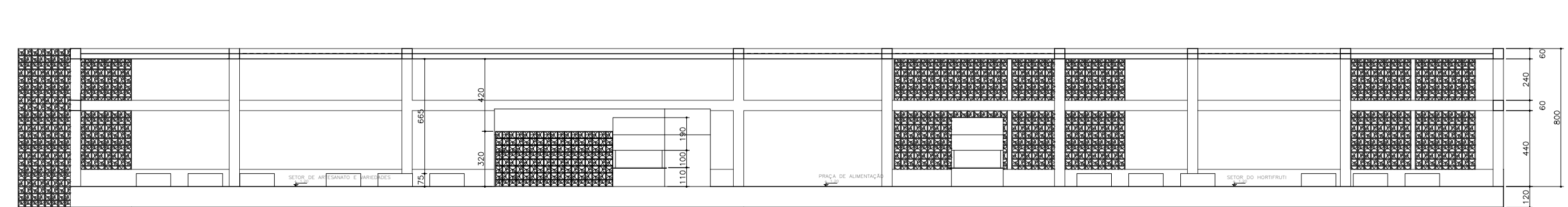
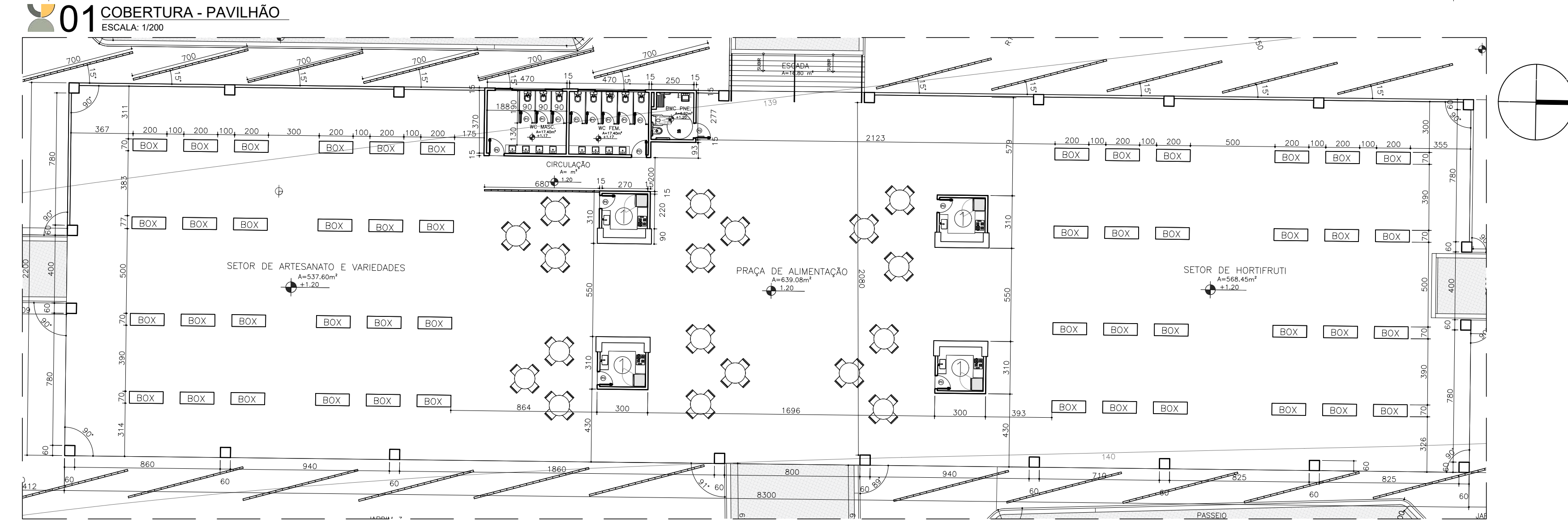
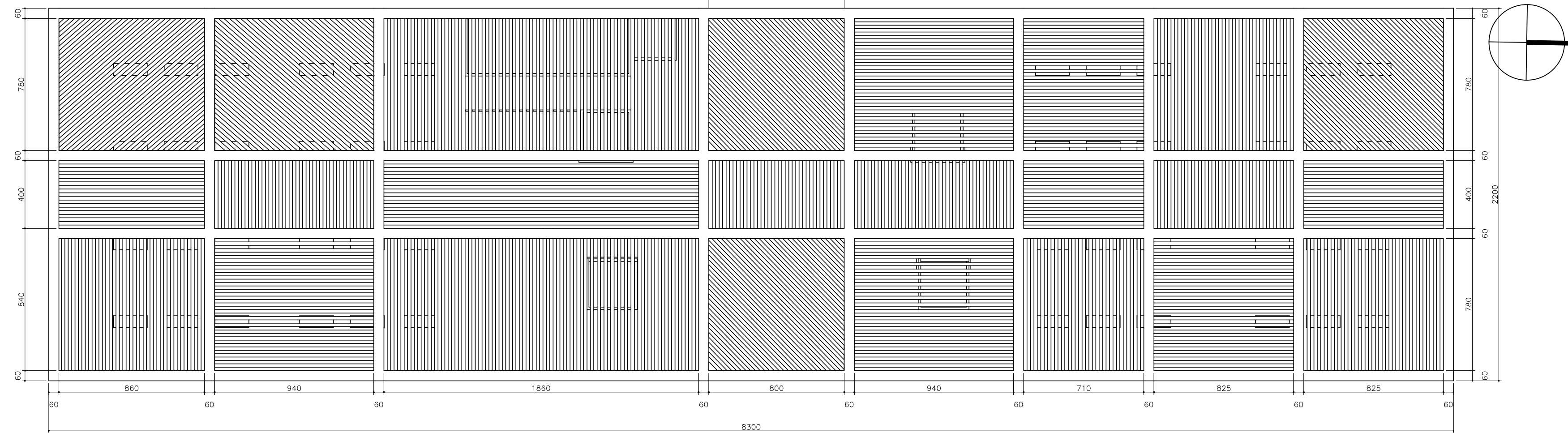
01 PLANTA BAIXA PRAÇA MEMORIAL CAÇULA BENEVIDES
ESCALA: 1/175

BAIRRO SEBASTIÃO MALTEZ

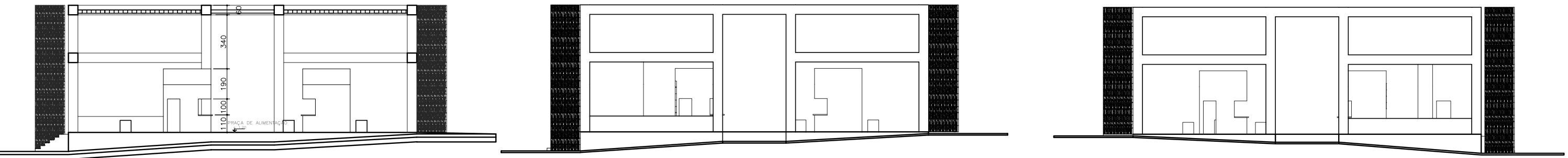
ENDEREÇO: AV. BENJAMIM CONSTANT, CARAUBAS/RN DATA: 22/03/2025
ASSUNTO: PLANTA BAIXA PRAÇA MEMORIAL ESCALA: INDICADA
PROJETO: REQUALIFICAÇÃO URBANA DA AVENIDA BENJAMIM CONSTANT
AUTOR/DISCENTE: ANTONIO SERGIO FERNANDES DE ARRUDA
ORIENTADOR: PROF. DR. ANTONIO CARLOS LEITE BARBOSA

08



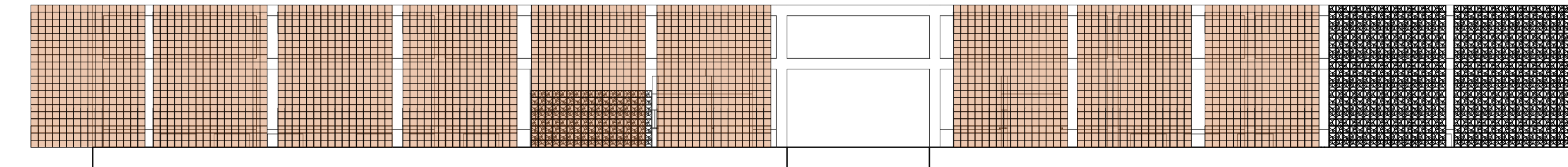


03 CORTE A - PAVILHÃO
ESCALA: 1/250

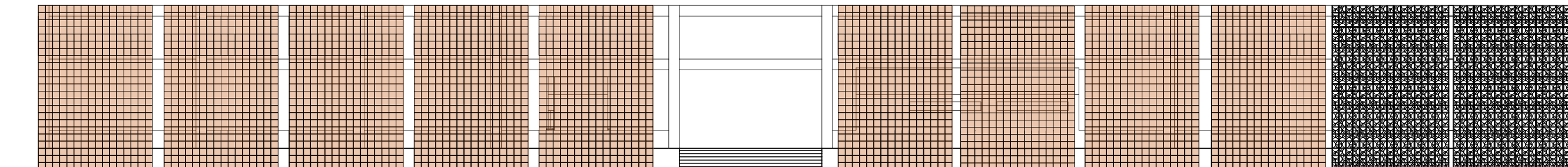


04 CORTE B - PAVILHÃO
ESCALA: 1/250

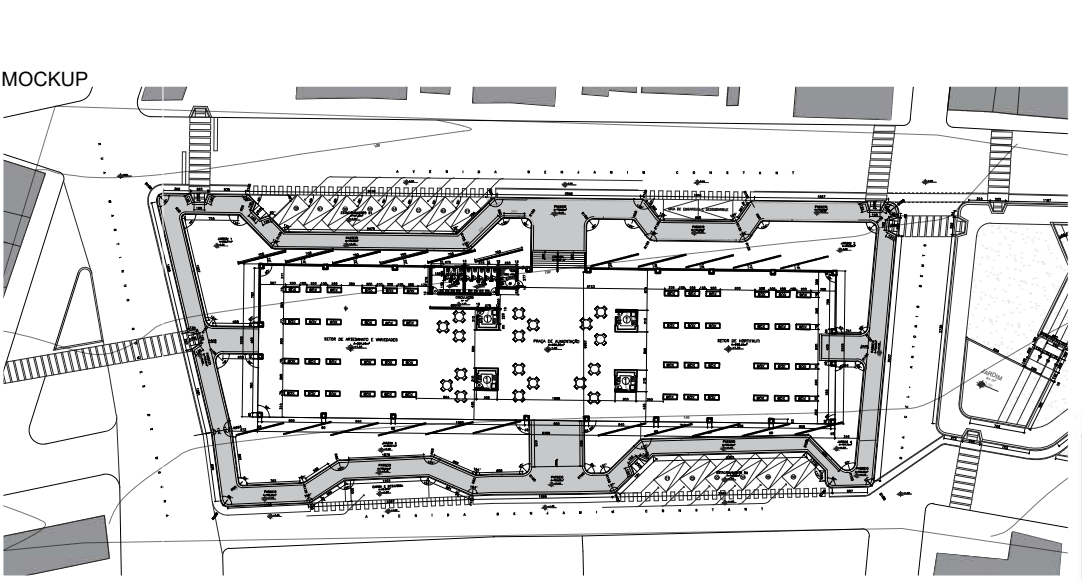
05 VISTA 01 - PAVILHÃO
ESCALA: 1/250



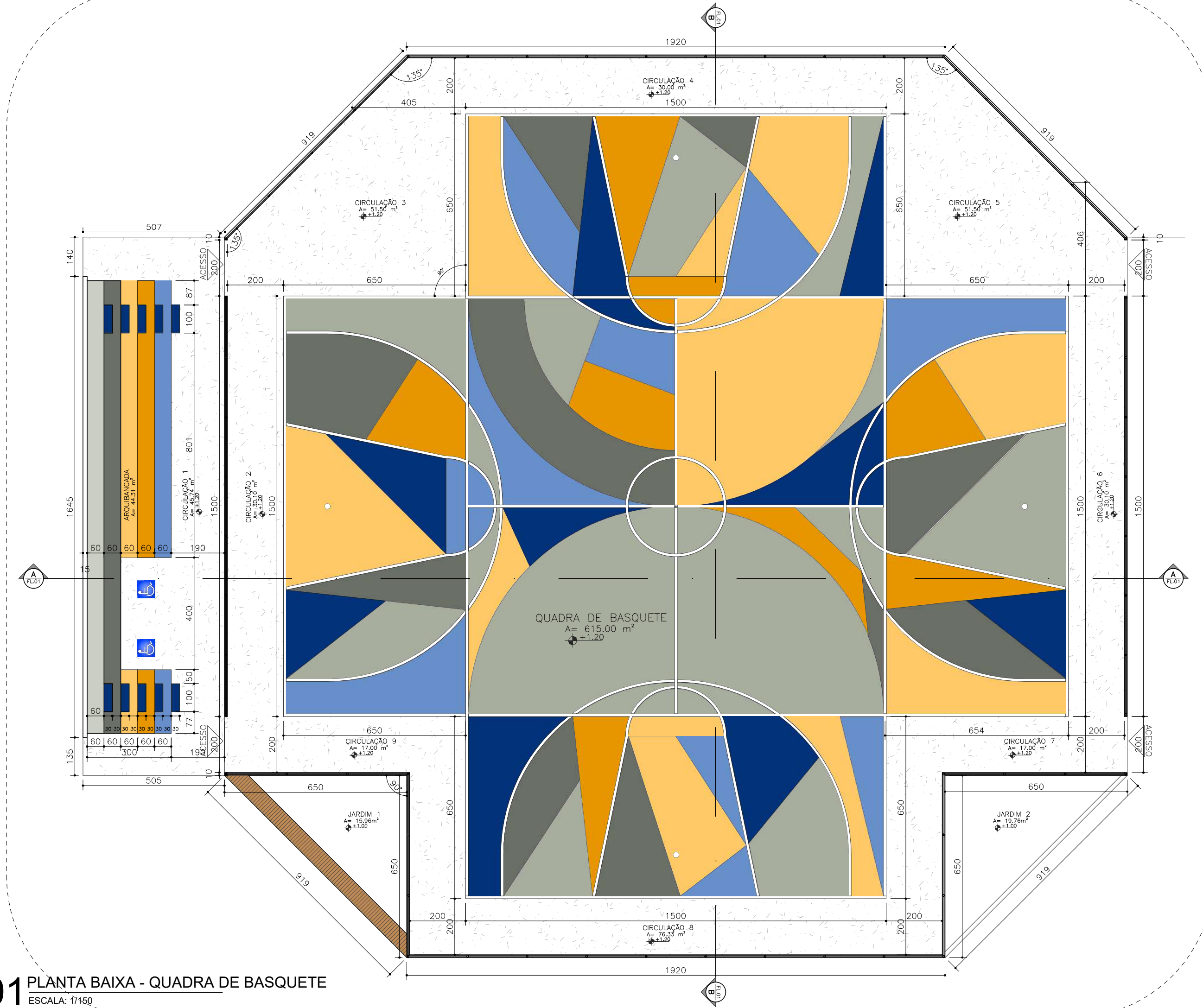
07 VISTA 03 - PAVILHÃO
ESCALA: 1/250



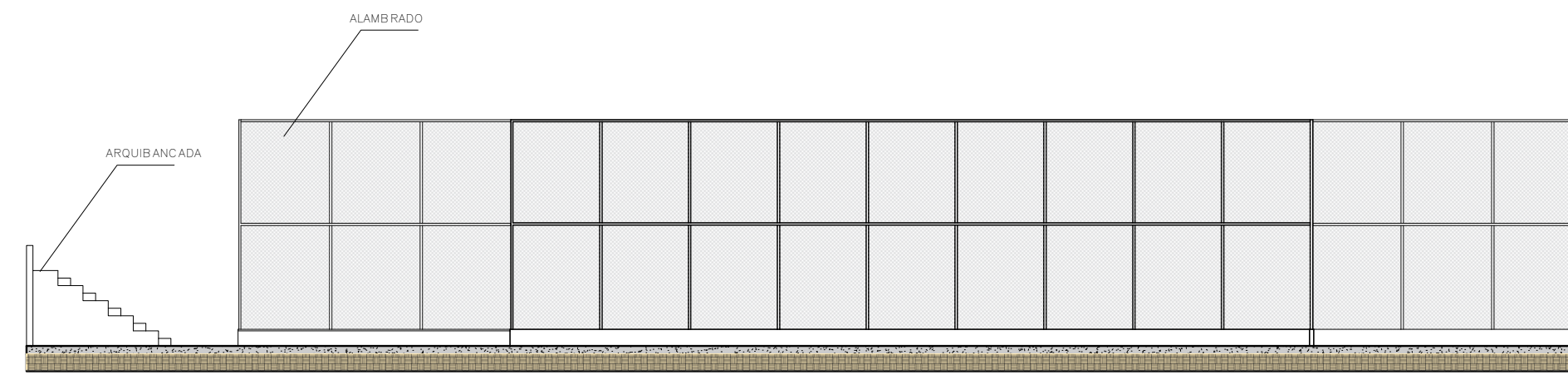
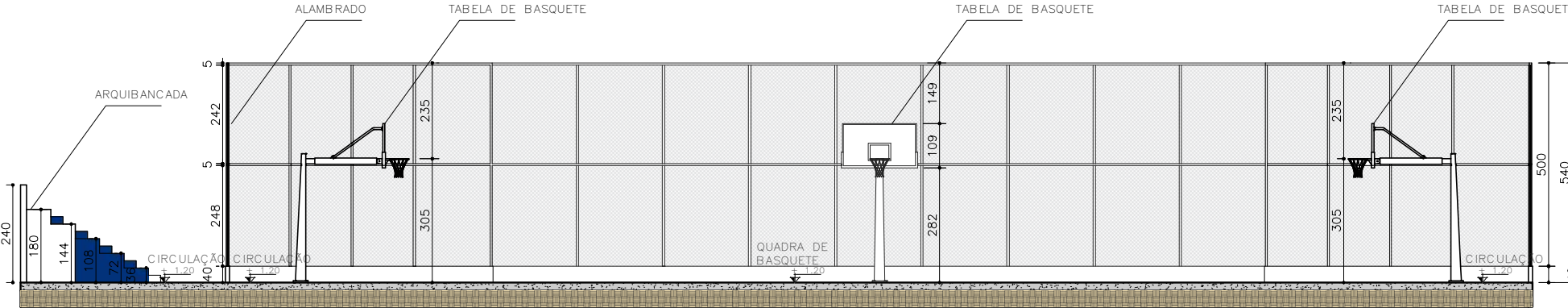
08 VISTA 04 - PAVILHÃO
ESCALA: 1/250



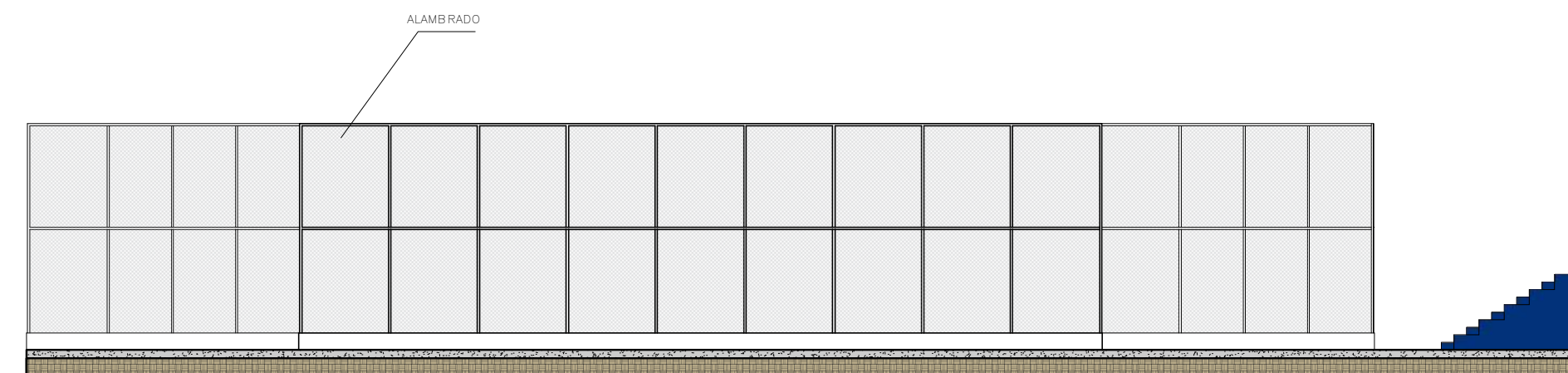
01 PLANTA BAIXA - QUADRA DE BASQUETE
ESCALA: 1/150



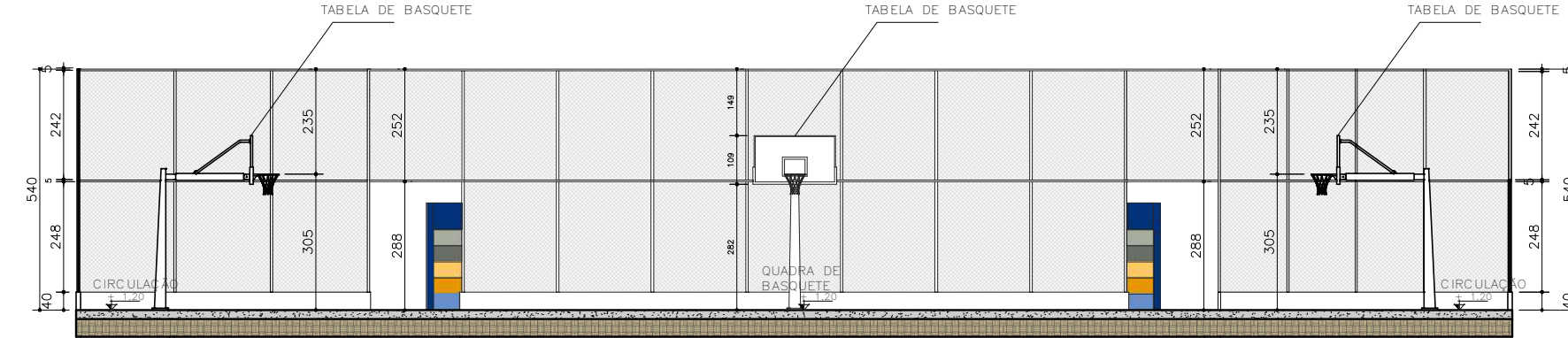
02 CORTE A - QUADRA DE BASQUETE
ESCALA: 1/150



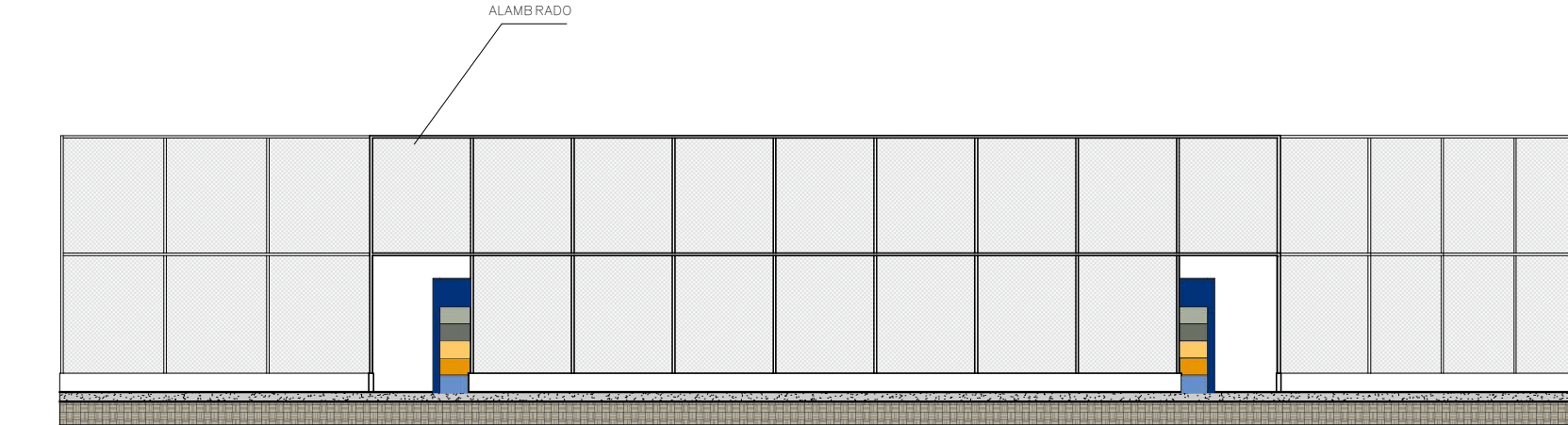
04 VISTA 01 - QUADRA DE BASQUETE
ESCALA: 1/150



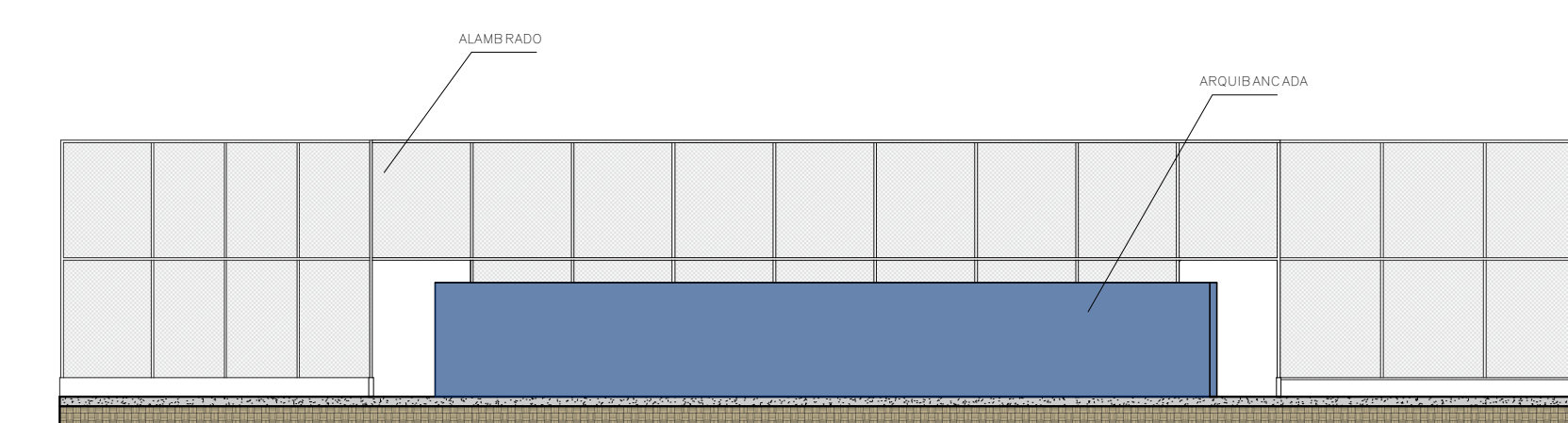
06 VISTA 03 - QUADRA DE BASQUETE
ESCALA: 1/150



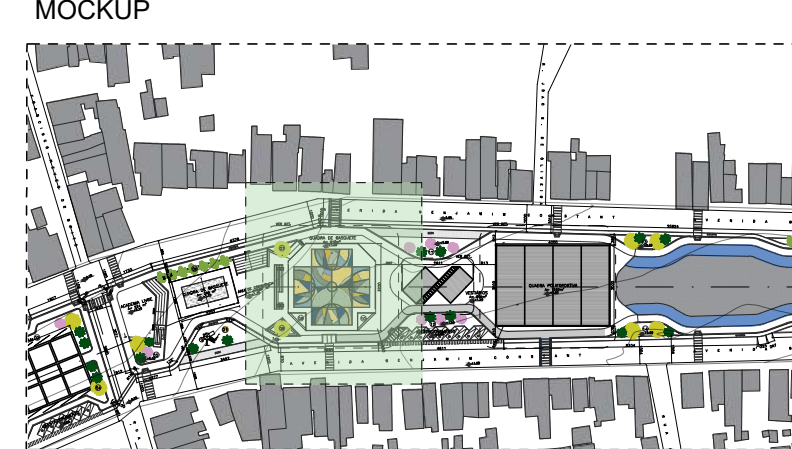
03 CORTE B - QUADRA DE BASQUETE
ESCALA: 1/150



05 VISTA 02 - QUADRA DE BASQUETE
ESCALA: 1/150

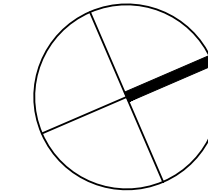


07 VISTA 04 - QUADRA DE BASQUETE
ESCALA: 1/150

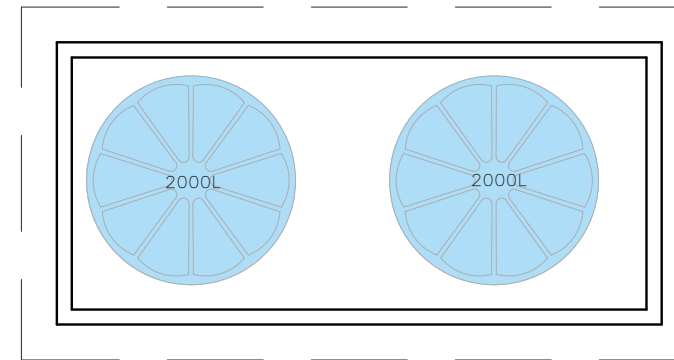
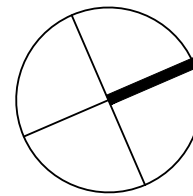


QUADRO DE ÁREAS

NOME	ÁREA (m²)
Quadra de basquete	615,00
Arquibancada	44,51
Circulação 1	45,74
Circulação 2	30,10
Circulação 3	51,50
Circulação 4	30,00
Circulação 5	51,50
Circulação 6	30,10
Circulação 7	17,00
Circulação 8	76,33
Circulação 9	17,00
Jardim 1	15,96
Jardim 2	19,76



01 COBERTURA - VESTIÁRIOS
ESCALA: 1/75



DET. CAIXA D'ÁGUA

02 PLANTA BAIXA - VESTIÁRIOS
ESCALA: 1/75

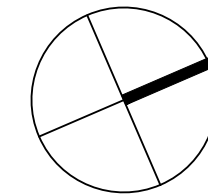
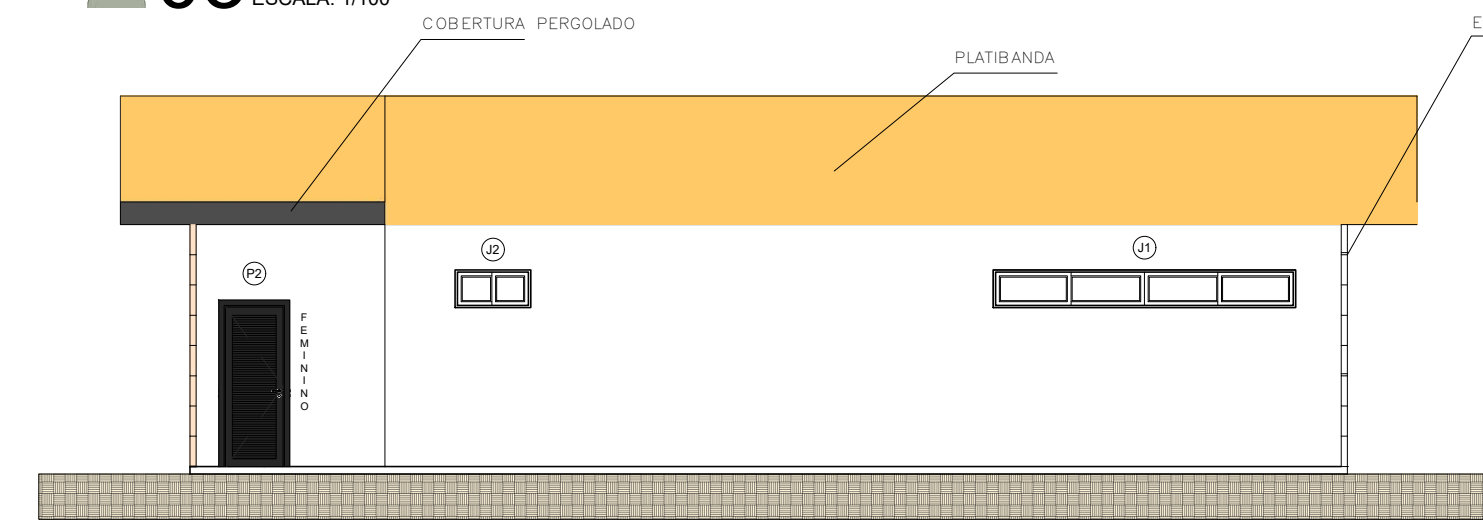
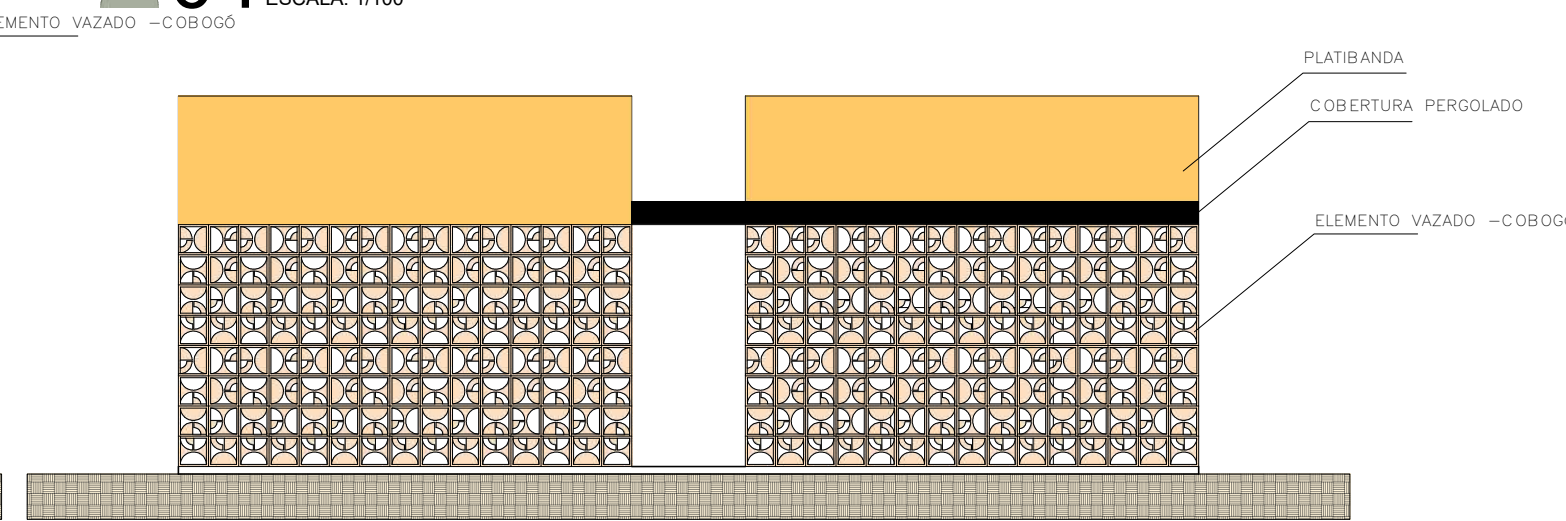


TABELA DE ESQUADRIAS						
COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	MATERIAL	QTD
J1	Janela de correr 4 folhas	400	50	210	Alumínio	4
J2	Janela de correr 2 folhas	100	50	210	Alumínio e Vidro	2
P1	Porta de abrir	180	70	—	Alumínio	18
P2	Porta de abrir	90	210	—	Alumínio	4

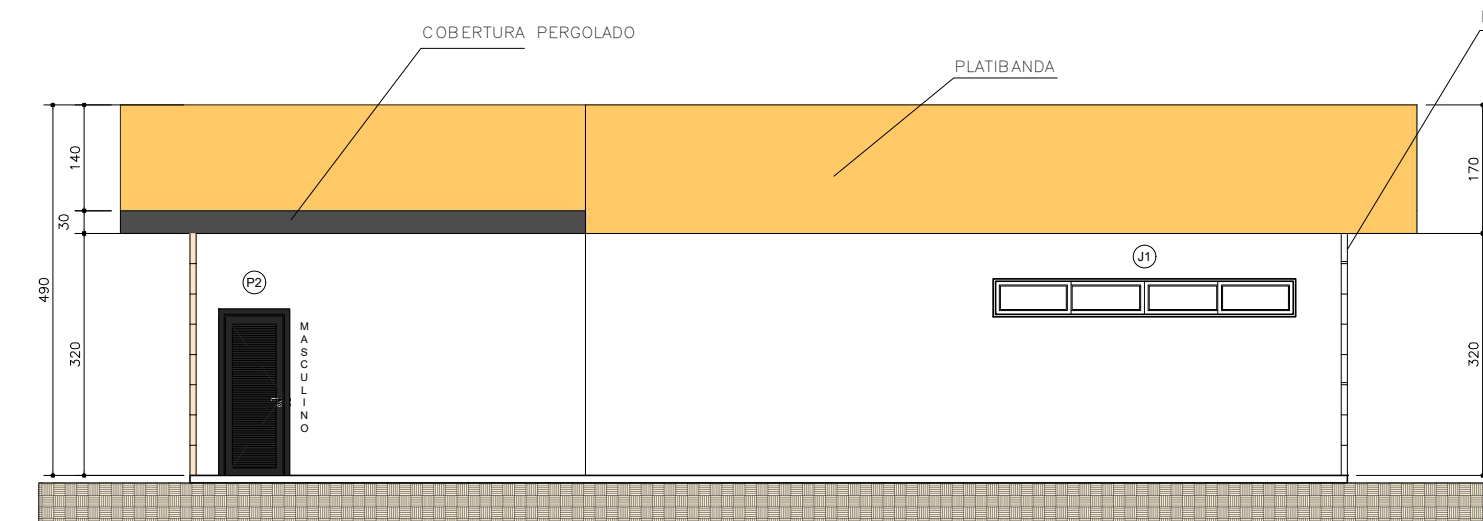
03 CORTE A - VESTIÁRIOS
ESCALA: 1/100



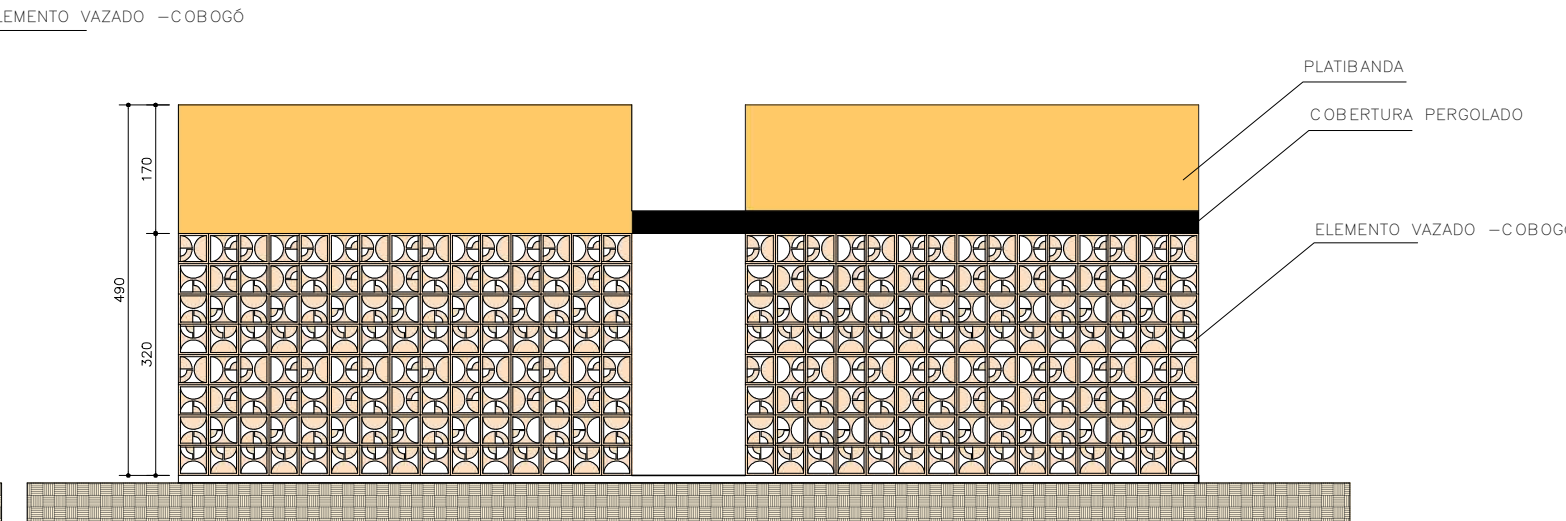
04 CORTE B - VESTIÁRIOS
ESCALA: 1/100



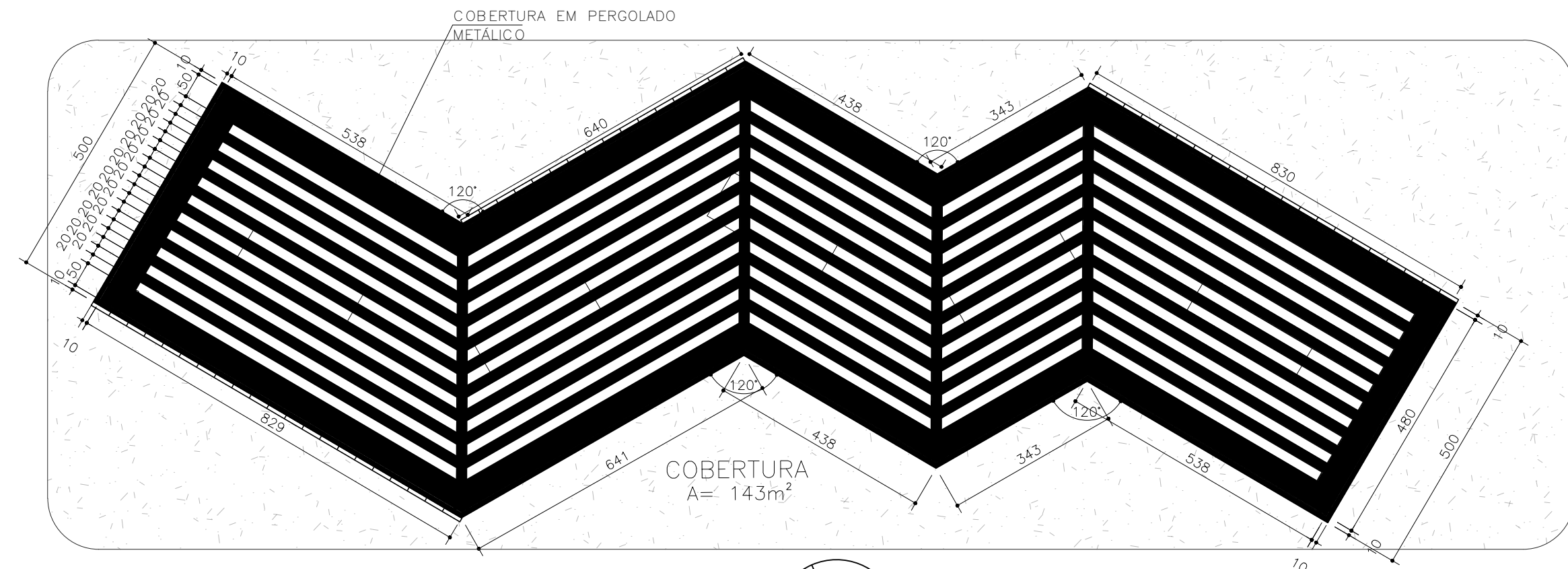
05 VISTA 01 - VESTIÁRIOS
ESCALA: 1/100



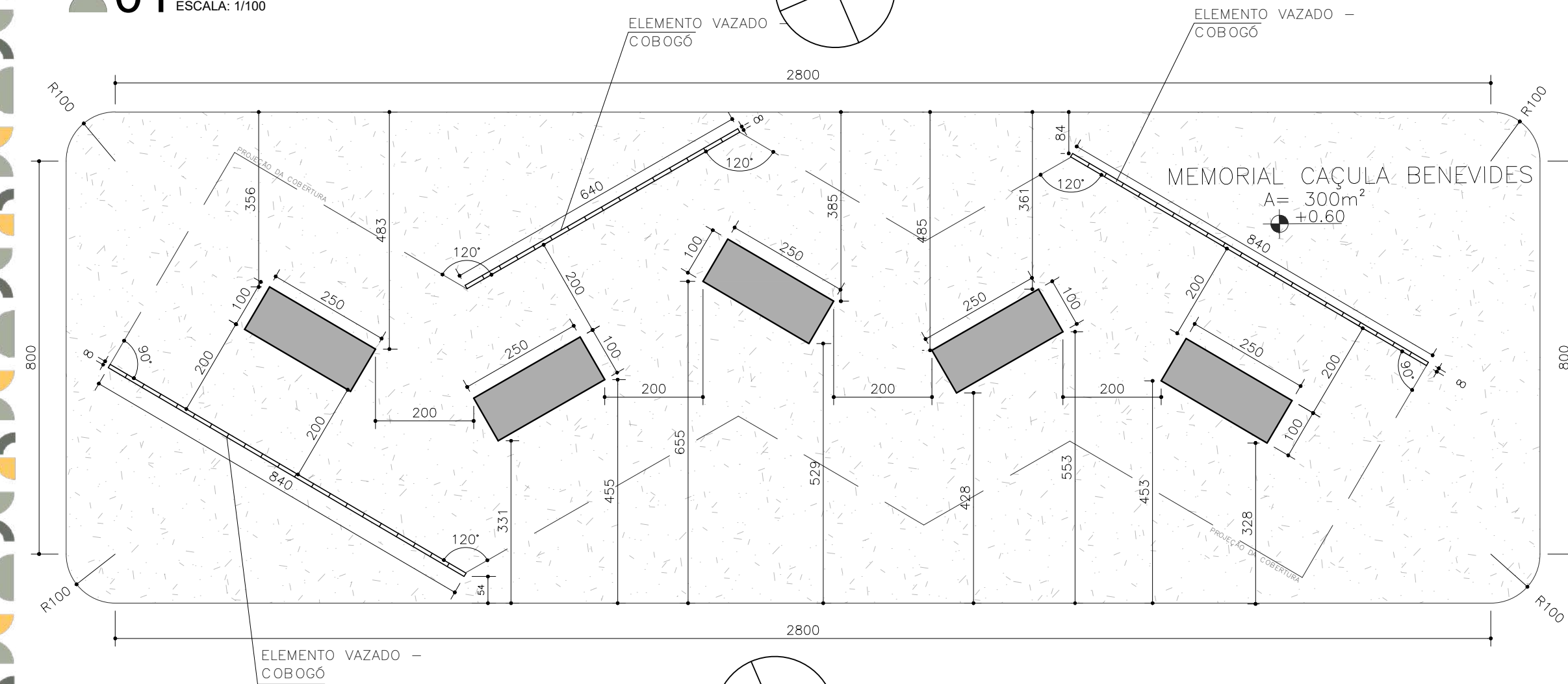
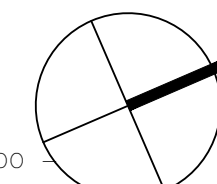
06 VISTA 02 - VESTIÁRIOS
ESCALA: 1/100



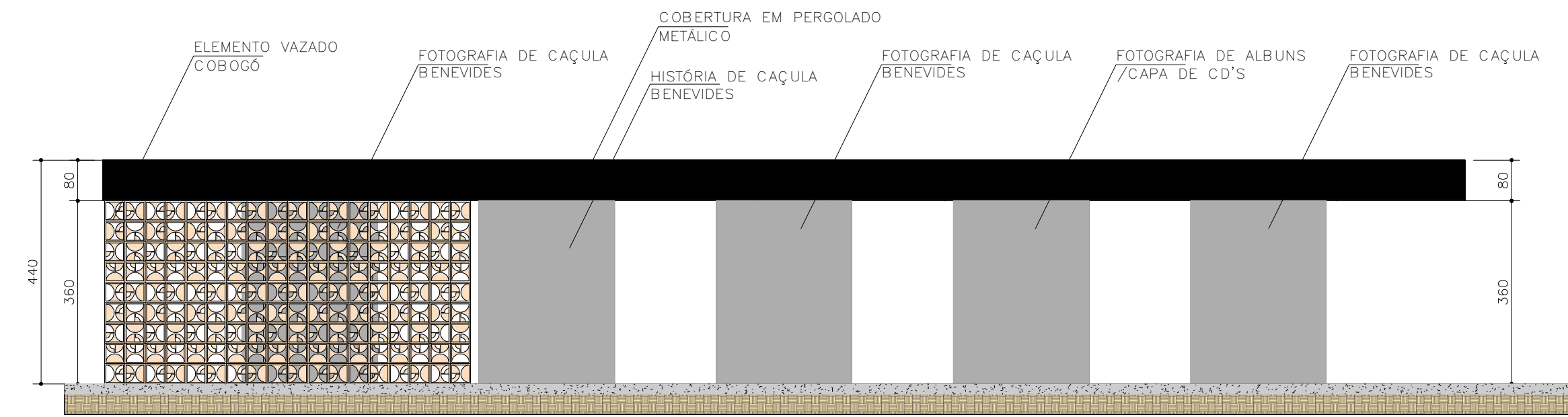
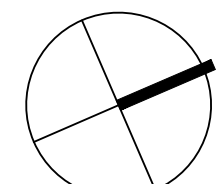
QUADRO DE ÁREAS	
NOME	ÁREA (m²)
Banheiro masculino	27.98
Vestibário masculino	26.73
Banheiro feminino	27.98
Vestibário feminino	26.73
Banheiro PNE 1	6.63
Banheiro PNE 2	6.63
Circulação	30.12



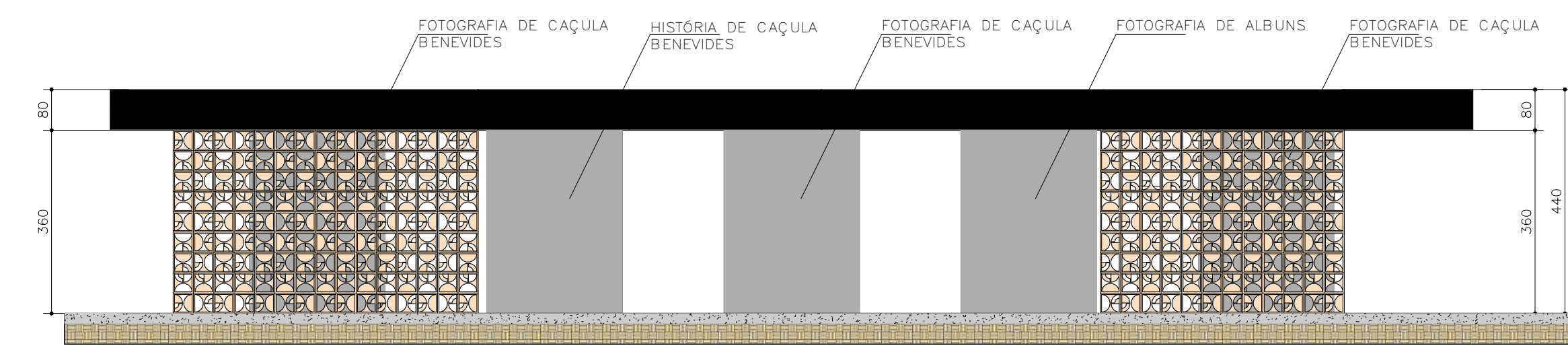
01 COBERTURA - MEMORIAL CAÇULA BENEVIDES
ESCALA: 1/100



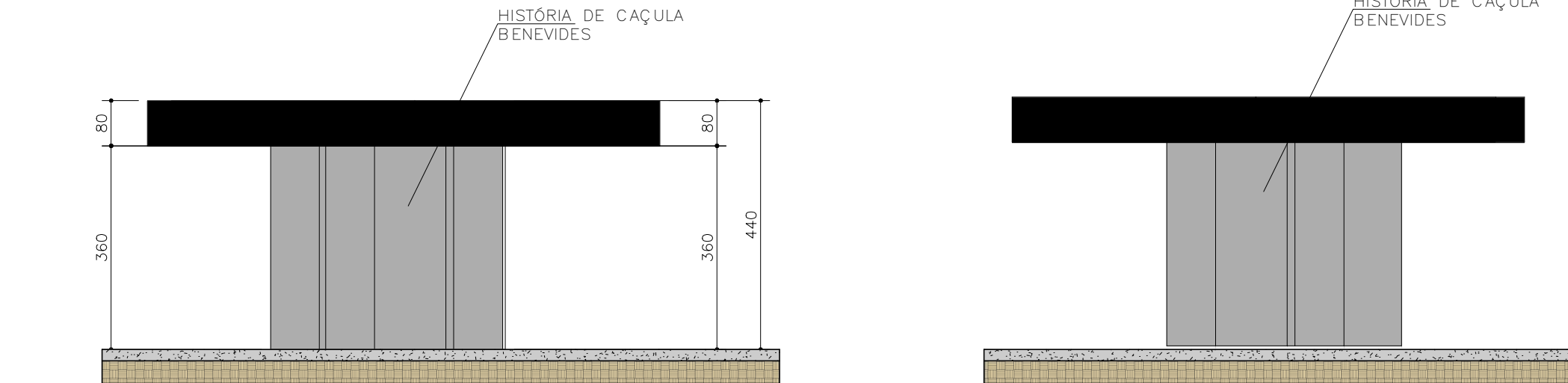
02 PLANTA BAIXA - MEMORIAL CAÇULA BENEVIDES
ESCALA: 1/100



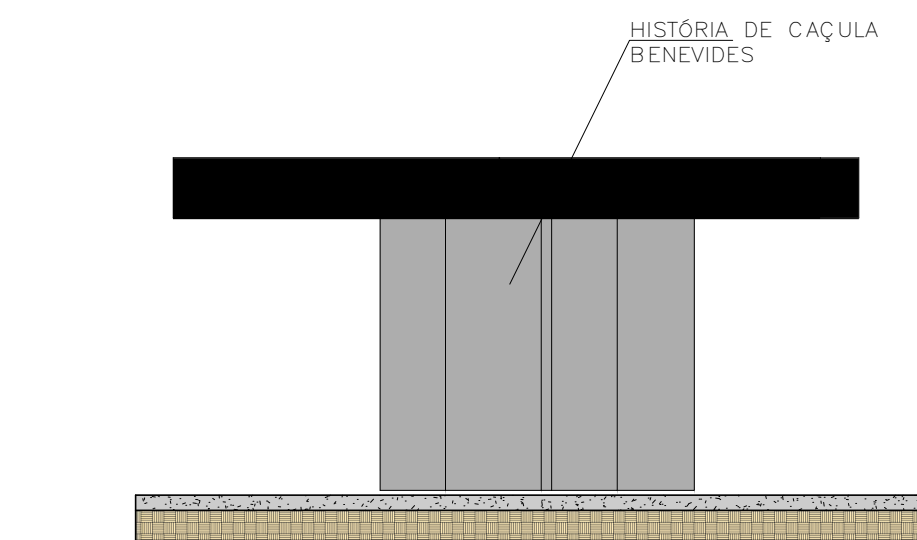
03 VISTA 01 - MEMORIAL CAÇULA BENEVIDES
ESCALA: 1/100



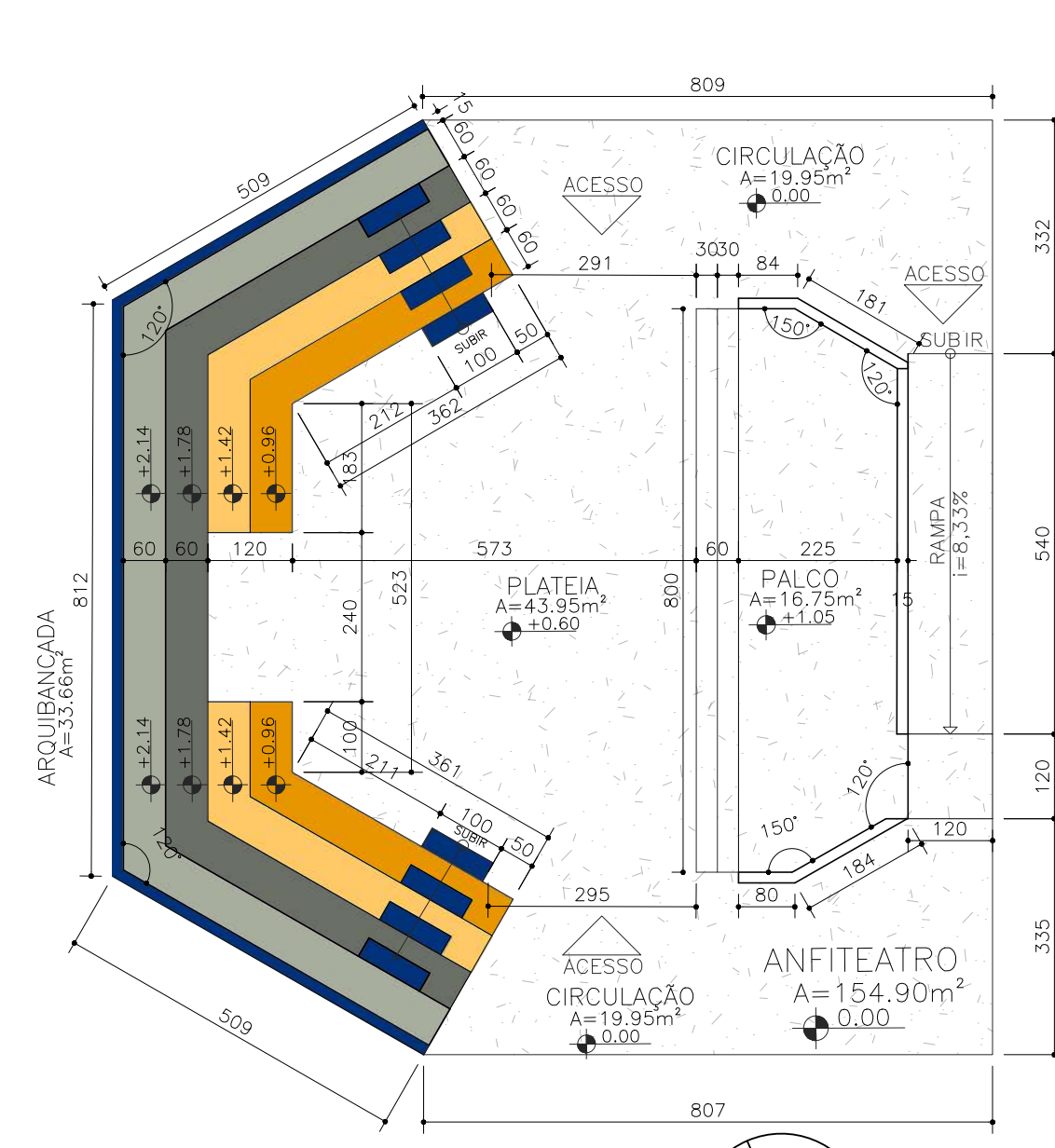
04 VISTA 02 - MEMORIAL CAÇULA BENEVIDES
ESCALA: 1/100



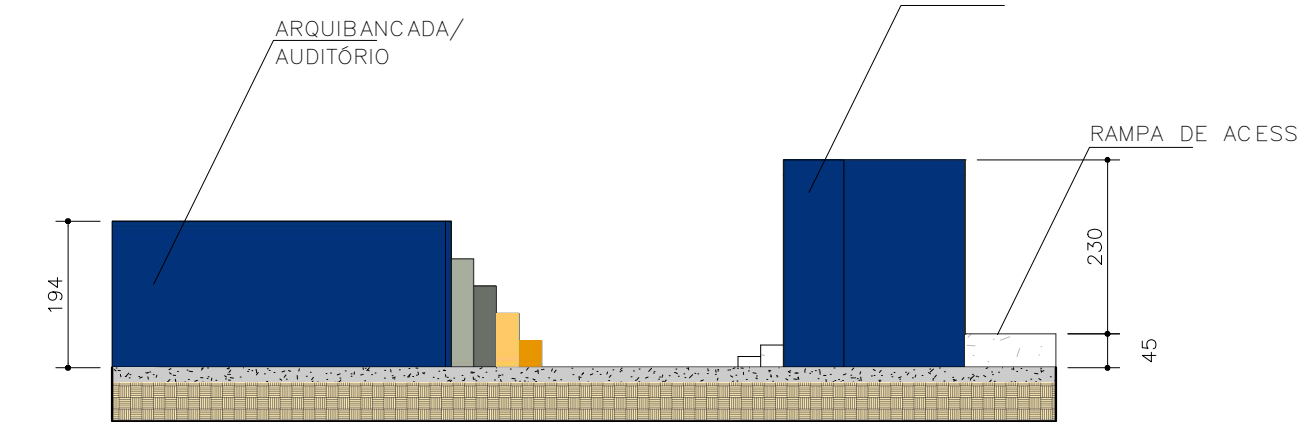
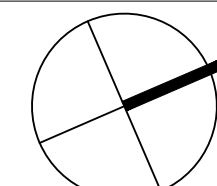
05 VISTA 03 - MEMORIAL CAÇULA BENEVIDES
ESCALA: 1/100



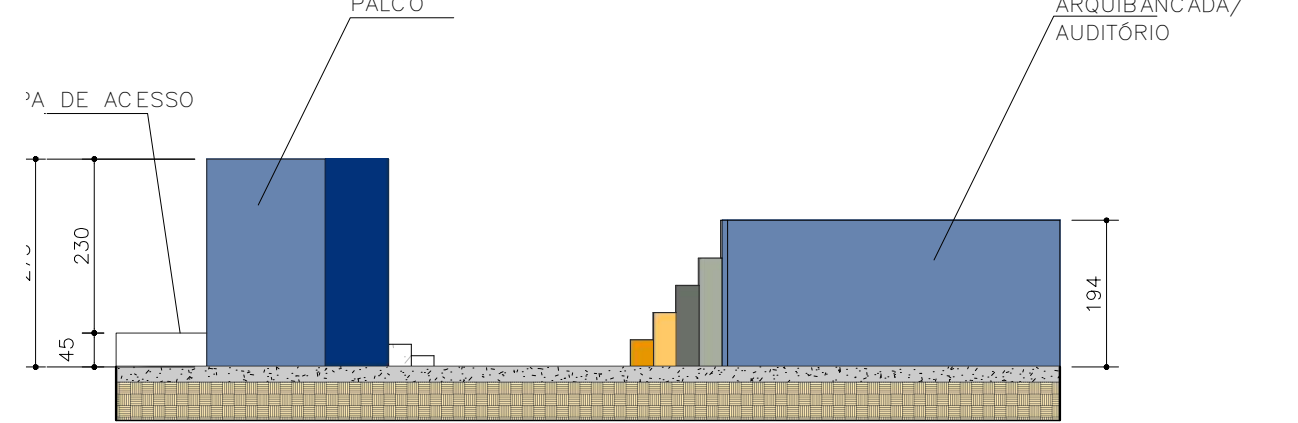
06 VISTA 04 - MEMORIAL CAÇULA BENEVIDES
ESCALA: 1/100



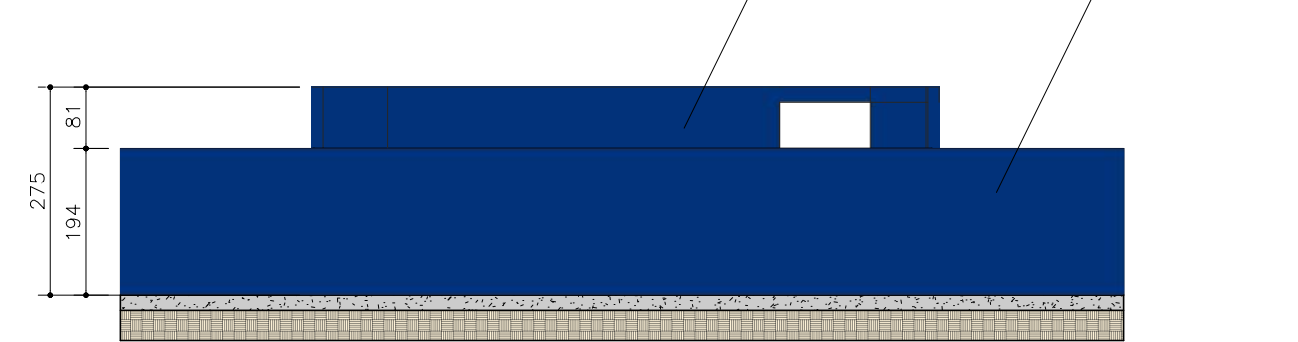
07 PLANTA BAIXA - ANFITEATRO
ESCALA: 1/100



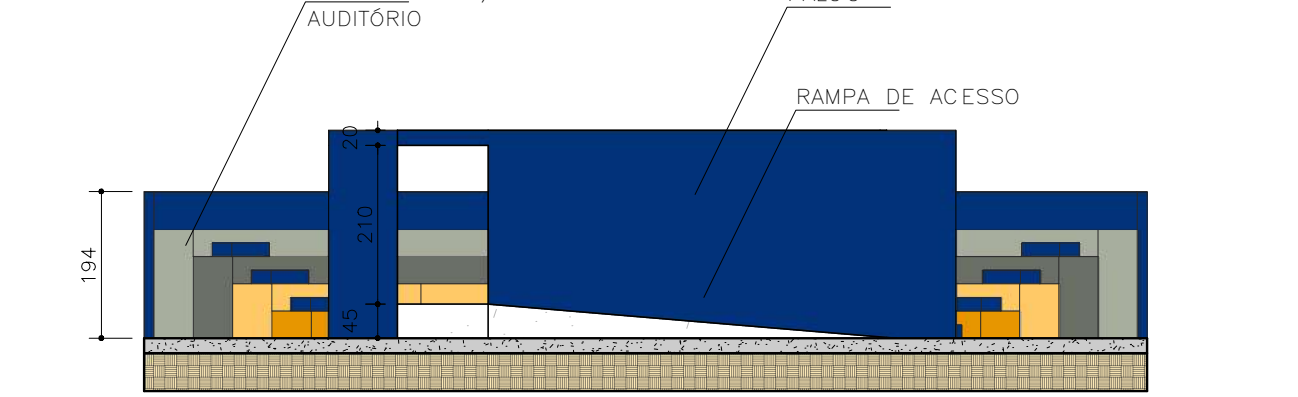
08 VISTA 01 - ANFITEATRO
ESCALA: 1/100



09 VISTA 02 - ANFITEATRO
ESCALA: 1/100

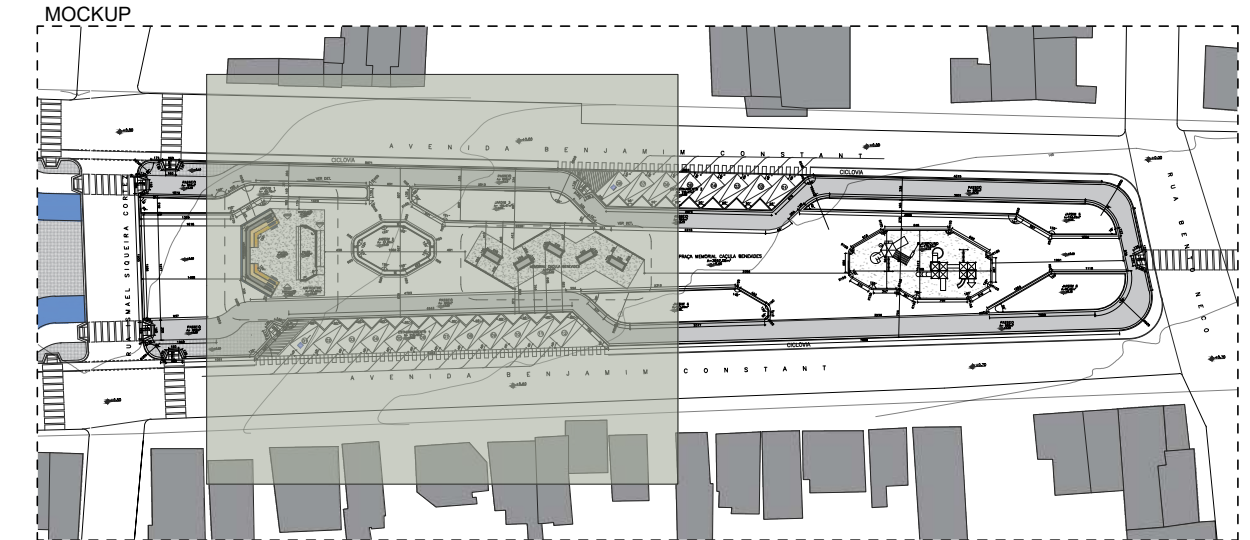


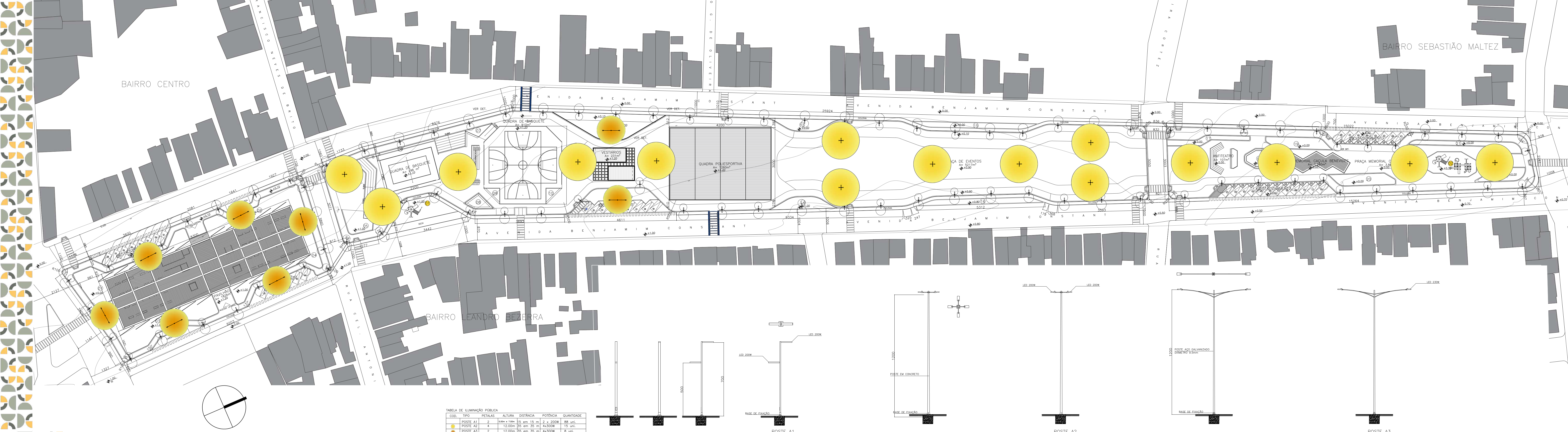
10 VISTA 03 - ANFITEATRO
ESCALA: 1/100



11 VISTA 04 - ANFITEATRO
ESCALA: 1/100

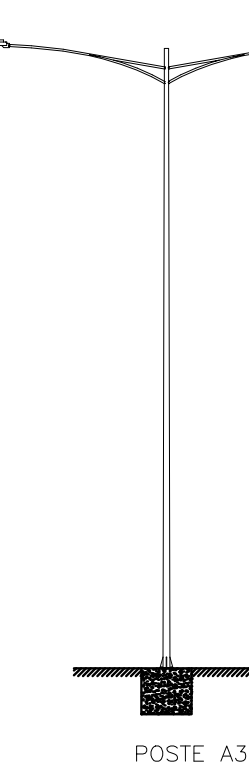
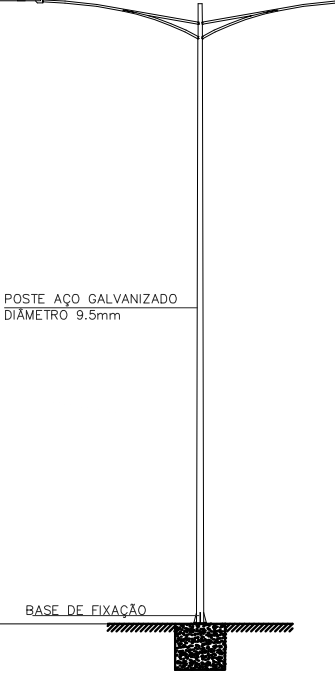
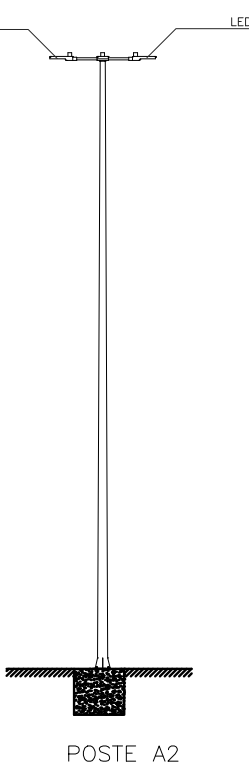
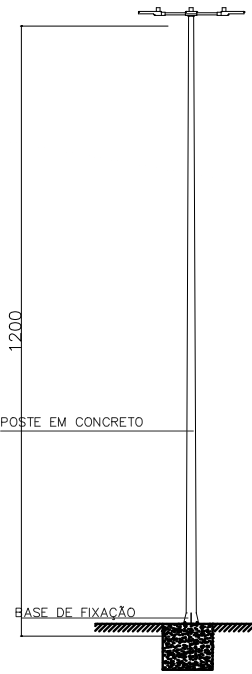
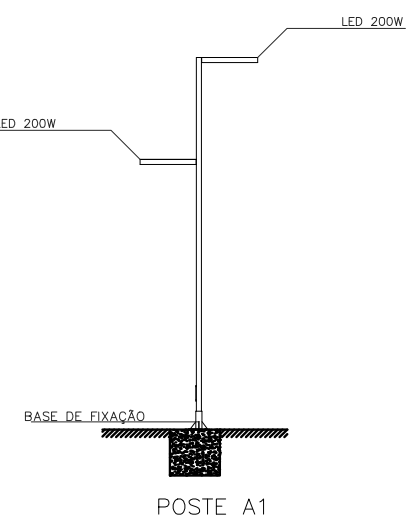
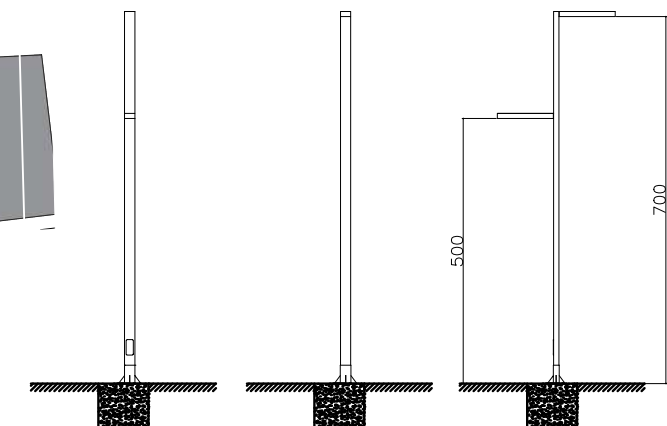
NOME	ÁREA (m²)
Memorial Caçula Benevides	140
Anfiteatro	154,90
Plateia	43,95
Arquibancada	33,66
Palco	16,75
Circulação	19,95





01 PLANTA DE ILUMINAÇÃO
ESCALA: 1/600

TABELA DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA					
COD.	TIPO	PETALAS	ALTURA	DISTÂNCIA	POTÊNCIA
POSTE A1	2	5,00m x 1,00m	15 em 15 m	2 x 200W	88 uni.
POSTE A2	4	12,00m	35 em 35 m	4x300W	15 uni.
POSTE A3	2	12,00m	35 em 35 m	4x300W	8 uni.





SIMBOLOGIA: **NOME POPULAR:** FLAMBOYANT
NOME CIENTÍFICO: Delonix Regia
ALTURA: 9 A 12 METROS
PORTE: MÉDIO
QUANTIDADE: 21 unidades

SIMBOLOGIA: **NOME POPULAR:** IPÊ — ROXO
NOME CIENTÍFICO: Tabebuia impetiginosa
ALTURA: 6 A 12 METROS
PORTE: MÉDIO
QUANTIDADE: 8 unidades

SIMBOLOGIA: **NOME POPULAR:** PAU—FERRO
NOME CIENTÍFICO: Caesalpinha leiostachya
ALTURA: ACIMA DE 12 METROS
PORTE: ALTO
QUANTIDADE: 5 unidades

SIMBOLOGIA: **NOME POPULAR:** BROMÉLIA—GIGANTE
NOME CIENTÍFICO: Alcantarea Imperia
ALTURA: 0,9 A 1,2 METROS
PORTE: PEQUENO
QUANTIDADE: 45 unidades

SIMBOLOGIA: **NOME POPULAR:** CARAUZEIRA
NOME CIENTÍFICO: Tabebuia aurea
ALTURA: 12 METROS
PORTE: MÉDIO
QUANTIDADE: 31 unidades

SIMBOLOGIA: **NOME POPULAR:** PALMEIRA REAL
NOME CIENTÍFICO: Roystonea Orelana
ALTURA: 9 a 15 METROS
PORTE: MÉDIO
QUANTIDADE: 19 unidades

SIMBOLOGIA: **NOME POPULAR:** ANGICO
NOME CIENTÍFICO: Anadenanthera colubrina
ALTURA: Acima de 9 METROS
PORTE: GRANDE
QUANTIDADE: 20 unidades

QUADRO DE ÁREAS	
01 JARDIM	269,07m²
02 JARDIM	379,80m²
03 JARDIM	296,17m²
04 JARDIM	182,74m²
05 JARDIM	90,95m²
06 JARDIM	20,90m²
07 JARDIM	21,58m²
08 JARDIM	23,68m²
09 JARDIM	15,96m²
10 JARDIM	180,23m²
11 JARDIM	141,37m²
12 JARDIM	87,69m²
13 JARDIM	90,25m²
14 JARDIM	94,96m²
15 JARDIM	95,21m²
16 JARDIM	65,79m²
17 JARDIM	51,95m²
18 JARDIM	106,47m²
19 JARDIM	107,93m²
20 JARDIM	104,65m²
21 JARDIM	80,40m²
22 JARDIM	26,62m²
23 JARDIM	17,93m²

